



**Empresa Brasil
de Comunicação**

**DEGRAVAÇÃO 51ª REUNIÃO
ORDINÁRIA DO CONSELHO
CURADOR**

Dia: 13/08/2014

Brasília/DF

DEGRAVAÇÃO 51ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR

Dia: 13/08/2014

Local: Setor Comercial SUL – SCS – Quadra 08 – 1º Piso Inferior – Edifício Venâncio 2000 – Asa Sul – Brasília/DF

Legenda:

- 1) **Palavras, nomes, siglas ou expressões sublinhadas** – Houve dúvida na compreensão;
- 2) **(ininteligível)** – Não compreendida a palavra ou expressão;
- 3) **Reticências (...)** – Frase não concluída;
- 4) – Várias falas fora do microfone em que não foi possível a compreensão;
- 5) – Várias falas ao mesmo tempo, impossibilitando a compreensão;

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom dia a todos os presentes, todas as pessoas aqui que nos acompanham, os internautas que nos acompanham nessa reunião pelo endereço www.conselhocurador.ebc.com.br/transmissaoavivo. Esta é a 51ª reunião ordinária do conselho curador que o item 1 da pauta é a leitura e aprovação da pauta da 50ª reunião ordinária. Eu pergunto se algum conselheiro quer fazer alguma retificação na ata. Conselheiro Takashi. Oi? Você precisa de uma pauta, é isso? Ah, na pauta, entendi.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Bom dia. Tudo bem.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu falei errado, beata na verdade que a gente tem que aprovar, não é a pauta.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Não, na verdade...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Então eu falei certo, desculpa. Conselheiro Takashi.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Na verdade, são essas duas pequenas observações, uma esse já não poderíamos aprovar a ata da reunião passada agora de manhã, dado que os nossos relatores, principalmente o conselheiro Paulo está aqui presente.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – É que nós temos conselheiros que vão chegar depois do almoço, então por isso que a gente pensou nesse...

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Ok, um segundo ponto eu gostaria de solicitar, se possível, a inserção de um item, que é em relação à participação no fórum Brasil de televisão, imagino que uns quinze minutos sejam suficientes.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Podemos voltar nos informes então?

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Na verdade, não é informe, eu gostaria de colocar alguns questionamentos, eu troquei algumas ideias preliminarmente com alguns conselheiros, eu acredito que nós temos algumas questões aí que precisam ser debatidas.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Está bem, de colocar à tarde isto também, está bem? Mais alguém que queira sugerir ou considerar algum item da pauta?

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – O roteiro de debates a gente coloca ali nos informes, não é?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – É, eu acho que sim. Passamos então para o segundo item da pauta imediatamente, que é a apresentação da quarta, a terceira edição da revista do Conselho Curador. O tema dessa edição foi a política de esportes na EBC como revista é semestral o lançamento pela Internet foi feita em julho, junho, vamos fazer uma agora, eu vou pedir para a Priscila, que é a editora da revista, a jornalista Priscila Crisp para fazer uma pequena apresentação. Priscila, por favor. Gente, eu vou pedir para alguém ficar mais responsável pelos microfones aqui, porque senão a gente fica...

Sra. Priscila Crisp (Jornalista) – Bom dia a todos e todas, conselheiros e demais pessoas presentes. Essa é a nossa terceira edição da revista, nossa revista é uma revista que tem uma periodicidade semestral e como eu já tinha apresentado em edições anteriores a ideia é que a gente possa trazer debates que são abordados aqui dentro do pleno e aprofundar isso como que a EBC tem tratado esses conteúdos, como que isso acontece, não só dentro da EBC, mas dentro do mercado de comunicação e fazer com que esse tema possa sempre ficar e levar para mais perto da sociedade essa discussão. Nessa edição em específico também aproveitando o contexto da copa do mundo, nós junto com os conselheiros resolvemos fazer uma matéria sobre a cobertura esportiva da EBC, que é a nossa matéria de capa. Junto com a grande reportagem que a gente faz a gente também sempre abre espaço para artigos de conselheiros que queiram participar, de pessoas de fora e eu acho que um dos grandes destaques desta edição é que ela foi uma edição que nós conseguimos trazer mais pessoas de fora do conselho para escrever na revista. Então nós temos também um primeiro espaço aí da nossa revista é um espaço para falar de dentro para fora, que é um espaço que a gente abre para os funcionários estarem falando sobre alguma questão de dentro da EBC, que participou nessa edição foi o Jésio Passos, que é um jornalista da SUCOM, está lotado na SUCOM e ele falou especificamente sobre o plano de cargos e salários que está sendo discutido dentro da empresa. A gente sempre faz também uma matéria de balanço sobre as atividades do conselho naquele semestre e um dos destaques foi a renovação das vagas do conselho que a gente teve uma consulta pública que foi aberta e a gente descreve todo processo aí, porque é revista do conselho também é uma forma de a gente dar transparência para as ações do conselho. Daí a gente traz algumas notinhas que a gente vai falando de algumas ações específicas do conselho, a gente tratou dos pré-fóruns de comunicação que o conselho está participando desde o início na conferência que a gente vai, que a Frentecom vai promover no final do ano. E essa é a nossa matéria de capa, qual foi a ideia? A ideia da revista do conselho é sempre fazer um levantamento do que EBC já produz, conversar com algumas pessoas de fora, acadêmicos, pessoas do mercado e principalmente pessoas que estão envolvidas no campo da comunicação pública para entender o que EBC deveria fazer e aí trazer para dentro da matéria também e principalmente a visão do usuário. Então a gente sempre tenta entrevistar um usuário, gente pega a visão da Ouvidoria, o que pessoal está falando na Ouvidoria e tal e aí a matéria aborda esses vários aspectos, gente entrevistou vários funcionários de dentro da casa para saber o que é feito, a diretoria também. E entrevistamos também um acadêmico, que é o Ronaldo Delall, que é um sociólogo que é especializado nessa área de mídia e esporte, e

fizemos um levantamento que eu acho que é uma das coisas, assim, um dos pontos fortes essa matéria, que é a questão dos direitos de transmissão, toda vez que a gente vai falar sobre cobertura esportiva a gente tem que falar sobre o direito de transmissão. Aí a gente fez um boxe ali que a gente foi atrás para saber quanto que custa transmitir na TV aberta os principais campeonatos esportivos das três maiores modalidades esportivas praticadas no Brasil, futebol, vôlei e basquete e aí a gente discute também um pouquinho essa questão da política de esportes, da questão do investimento esportivo e a relação com a mídia, dos direitos de transmissão. Conversamos com o conselheiro Murilo Ramos, que gosta muito do tema, tem vários artigos aí na área e fizemos esse levantamento geral do que hoje foi produzido, é produzido dentro da casa e o que foi produzido especificamente para a cobertura da Copa do Mundo dando um destaque para especial nós, que integrou várias áreas da EBC, que foi os direitos da infância no país da Copa e para saber mais vocês podem ler lá. Ah, desculpe, não terminei. Esse daí foi um espaço que a gente começou a abrir, na verdade foi uma demanda que a gente recebeu do Espaço Público, que é um grupo de debates de funcionários que se reúnem lá em São Paulo, na EBC de São Paulo e aí ele sempre procuravam queremos trazer um texto e a gente achou que tinha tudo a ver com a revista. Então nessa edição a gente também tem um texto do Espaço Público e eles falam sobre, também sobre a Copa do Mundo, o investimento do governo na Copa do Mundo e o investimento que deveria ter na comunicação pública e um dos funcionários que participaram é a conselheira Eliane que está aqui também. Esse é um artigo que ficou muito bom, gente, eu recomendo muito a leitura que é do Gustavo Gindre, e ele é especialista em regulação audiovisual da ANCINE e ele fala sobre as grades de programação como um patrimônio da TV e ele fala exclusivamente para gente enquanto TV Brasil e é muito bom esse artigo. Esse vai ser uma coluna acadêmica que a gente tem, a gente recebeu uma contribuição desse professor chamado Alberto Perdigão, ele é um professor de uma universidade de Fortaleza e ele fala sobre as TVs estaduais e como a EBC deve trabalhar as parcerias com as redes estaduais de comunicação. A gente tem também sempre um espaço para a Ouvidoria se manifestar, essa foi a primeira vez que a nossa Ouvidora Josete Marques escreveu para a nossa revista e ela fala sobre o que nos torna diferentes e singulares dentro do sistema de comunicação, enquanto comunicação pública. Esse é um artigo do conselheiro Acácio, ele escreveu sobre a questão dos 700 megahertz e a importância da destinação de um espaço, um espectro para as TVs públicas. E a gente termina com o artigo da nossa Presidenta, Ana Fleck falando sobre gestão esportiva, que é um assunto que é muito caro para ela, ela gosta pessoalmente, trabalhou muito sobre isso também no cenário,

então ela faz aí uma retrospectiva sobre a questão da gestão esportiva no Brasil, trazendo com que a legislação foi tratando tema ao longo do tempo. E é isso, agora sem acabou, vocês podem conferir mais a revista, ela está disponível on line no ISU, que é essa rede social de revistas, mas vocês também podem ter acesso entrando no site do Conselho Curador, o conselhocurador.ebc.com.br, e a ideia é que a gente consiga se polemizar ela também em html para ela ser reproduzida, porque todo conteúdo da revista é em (ininteligível), pode ser reproduzida desde que citava a fonte. Eu queria também deixar aberta para os conselheiros para a gente já receber sugestões para a próxima revista que vai ser produzida para dezembro deste ano, quem quiser mandar sugestão de pauta, sugestão de entrevistados ou quiser se manifestar falando se quer participar, fazendo algum artigo a gente tem a coluna dos conselheiros e outras colunas que vocês podem estar participando também, podem mandar um e-mail para a secretaria do conselho, para a Secretaria-Executiva do conselho. Obrigada, gente.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Parabéns, Priscila. Eu queria mais uma vez de público parabenizar a equipe da secretaria, como é fácil e como é bom trabalhar com gente competente, é muito bom e muito fácil e eu queria parabenizar especialmente a nossa editora chefe, a jornalista Priscila, parabéns Priscila, em nome do conselho, claro. Conselheiro. Só uma consideração, eu tinha falado com o Guilherme, porque eu achei a revista no site do conselho um pouco escondida, quer dizer, o acesso à revista. Cadê o Guilherme? Lembra que a gente conversou sobre isso? Já providenciaram assim? Eu fiquei, assim, perdida para abrir a revista no site então eu acho que a gente tem que colocá-la mais acessível, está bem? Conselheiro Takashi.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Bom, também parabenizar do trabalho que ficou muito legal, também com outra pergunta nessa linha ele é baixável como PDF?

Conselheira Sra. Rosane Bertotti – Só um pouquinho, era isso que eu estava perguntando para ela aqui, porque eu quis fazer uma matéria e divulgar o artigo do Gustavo Gingri e tentei sugar só aquele artigo eu não consegui e ela estava me explicando.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – É, nós temos que ter uma repensada nesse formato.

Sra. Priscila – Na matéria que a gente divulga tem o PDF lá que dá para você baixar a versão em mas a gente também vai colocar como forma de notícia para colocar em html para as pessoas poderem copiar os artigos e as notícias e reproduzir, mas realmente é uma coisa que assim a gente está melhorando site do conselho, está na pauta do comitê de tecnologia, a construção de um novo site do conselho onde essas coisas vão estar disponíveis mais facilmente, mas a princípio a gente vai usar as ferramentas que a gente tem então a gente vai estar disponibilizados em html na página do conselho também. Mas hoje já tem em PDF lá, vocês só precisam procurar a notícia que fala "Lançada a revista do conselho", tem lá.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Deixa eu te perguntar, já tem um tema escolhido para a próxima edição ou não?

Sra. Priscila – Não, estamos abertos a sugestões.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – É que sempre tem um tema principal e depois.

Sra. Priscila – Sim, da matéria principal sim.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheiro Mário quer sugerir alguma coisa, algum tema? Já sei, a Voz do Brasil.

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Bom dia para todos. Não, tem muitas questões aí que eu acho que estão aí sendo debatidas e eu coloco como uma das questões importantes que aí vêm sendo debatidas pelos movimentos sociais é a questão da democratização dos meios de comunicação, regulação da mídia. Eu acho que é um tema que mereceria atenção aqui de todos.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – E vai estar começando um novo governo, não?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Vamos recolhendo, então, sugestões e...

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – E também algum tema de, uma questão de memória histórica, alguma coisa relacionada a comunicação com a história brasileira.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Do quê? Desculpa.

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Memória, aqui alguma coisa relacionada com a comunicação e com a história brasileira, que eu acho que aqui a sociedade tem uma carência grande da história, parece que há uma, deliberado ou não, há um apagar de questões históricas que são muito importantes para a gente conhecer melhor os dias atuais. Então eu acho que fica até como sugestão uma coluna permanente de ações dessa natureza.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Claro.

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Apenas para adendar a preocupação do conselheiro, o Ministério da Justiça está lançando um programa agora chamado Direito à Memória em parceria com a Fundação Alberto Marinho, e a primeira pauta que eles apresentaram no Ministério da Cultura é a recuperação dos acervos da TV tupi. Então eu acho que é uma coisa que está muito próxima da gente e acho que valia a pena ver com Ministério da Justiça talvez fique aqui a recomendação com EBC em que sentido a EBC pode entrar nessa dessa campanha do Direito à Memória.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheiro Paulo.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Não, dado o número grande de sugestões, mas a revista pode se estender, é a questão internacional está muito candente no momento, bastante explosiva até há quem diga, como o colunista Jureni Machado da Silva nas páginas do Correio do Povo que nós estamos marchando para uma conflagração, esperemos que não, talvez grande ali em função do oriente médio e nós como analistas e jornalistas poderíamos também sugerir alguns tópicos sobre isso. Obrigado.

Sra. Priscila – Sugestões anotadas, conselheiros, obrigada.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Dezembro. Só mais uma coisa, embora a gente esteja velozmente caminhando para um mundo totalmente virtual e digitalizado, essa publicação, ela teria bastante importância nas bibliotecas de universidades sobre comunicação, então acho que a gente deveria estudar a viabilidade de uma edição impressa.

Sra. Priscila – É, a gente já recebeu várias demandas para imprimir a revista, inclusive de funcionários da empresa e tal, o espaço público. A princípio a escolha pela não impressão da revista foi pensando em viralizar a revista, em tornar um formato digital que possa ser mais visualizada pelos jovens que pudessem e pelas redes sociais e tal e também para economizar recursos. Mas assim, como eu já falei, é uma coisa talvez até de deliberação do pleno e combinando com a Secretaria-Executiva, e aí teria que ver assim, de onde viria essa verba para impressão da revista também.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Vamos para um projeto lá no MINC, quem sabe a gente consegue. Ué, o Luan Santana não ganhou não sei quantos milhões sair, nós podemos pedir um pedacinho. Ela não Minc, não é? Dinheiro... Então está bom. Vamos passar para o próximo item, parabéns de novo Priscila, essa revista está muito boa realmente. A pesquisa Ibope de audiência da TV Brasil. Eu não daria, eu acho que eu vou reformular o título: a pesquisa de audiência da TV Brasil, vou retirar o Ibope, está bem? Não é melhor assim? Então está bom. Eu te convido então Adler para fazer, atirar aqui pelo menos da minha fala, gente, vamos reformular a minha fala aqui. Adler vou te dar 15 minutos, 20 minutos e aí depois a gente tenta no...

Sr. Alberto Adler – Bom dia a todos. O combinado com o Guilherme foi quinze minutos, mais 15, meia hora, está bem? Qual é o melhor lugar para eu ficar? Aqui assim, eu acho que está bom, não é? Bom, primeiro semestre de 2014 comparado basicamente também com o segundo de 2013, é óbvio que se a gente tivesse mais tempo faria outras considerações. São Paulo os números são muito baixos, então qualquer variação acaba tendo um grande impacto, percentual. No entanto, tem uma nota interessante que é um crescimento bom no horário que se convencionou chamar de horário nobre. No Rio de Janeiro a variação pequena, porém também um destaque para esse crescimento nessa faixa de 18 às 22h. E no DF a gente tem um crescimento expressivo em quatro faixas horário das acima de meio ponto, que é aquilo que se convencionou chamar do traço.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Posso pedir uma, um? De repente para desligar as luzes, porque está ruim, só um pouquinho.

Sr. Alberto Adler – E eu estou testando os meus óculos, porque daqui olhar aqueles numerozinhos ali do outro lado está...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Você pode ficar mais perto aqui Adler, é.

Sr. Alberto Adler – É porque vai ter conselheiro de costas para mim, eu acho que fica uma situação um pouco desconfortável para os conselheiros principalmente, é melhor você olhar o interlocutor, mas vamos lá. Quando a gente verifica as seis praças que hoje nós mensuramos a gente ver uma relevância maior da nossa programação para a população de Brasília, Salvador e Recife. Coincidentemente são praças onde há uma menor distribuição de TVs por assinatura, principalmente as duas capitais do nordeste que a gente mensura. E a gente verifica o horário da manhã como extremamente relevante, aquele em horário infantil a gente ressalta que a maioria das TVs abertas, que são comerciais, não tem mais horário infantil, cada vez mais as famílias dependem da TV pública para que seus filhos, netos tenham acesso a uma programação de cunho infantil realmente voltado para a formação cidadão. Aí a gente tem um corte, aquela faixa vermelha é o meio ponto que se convencionou chamar de traço. E aí eu queria até fazer uma parte sobre a insistência de alguns colonistas, da Folha e de outros que teimam em pegar a nossos dados de São Paulo como se São Paulo fosse o Brasil. Semana passada o Ricardo Feltrin publicou uma nota semelhante à que a Mônica Bergman tinha publicado em março do ano passado, toda vez que saía alguma nota sobre isso eles falam sempre de São Paulo. São Paulo é o pior lugar para usar a gente como parâmetro, nós estamos fora linha no canal 63, lá tem outra TV pública que existe há 40 anos ou mais dentro do linha, e quando a gente verifica nossa performance em praças como Salvador, Recife e Distrito Federal nós vemos que os dados são muito distintos daquilo que é colocada na vitrine. Vamos para frente. Então a gente verifica que nós não somos como a TV Globo, que ela é um pouco mais simétrica, mesmo tendo alguns vieses no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul a RDS e a Globo são extremamente hegemônicas, os índices da RDS são até maiores que o da Globo no Rio. Mas quando a gente verifica, Recife nós temos média acima de 1 ponto no horário da manhã, quando a gente verifica Salvador e Distrito Federal quase todas as faixas são acima de meio ponto, Recife todas as faixas a exceção da madrugada acima de meio

ponto. E aí a gente tem São Paulo e Porto Alegre menores. Ontem eu conversei com o Garcez que já foi dirigente da emissora de Porto Alegre sobre o que ele acha desse índice mais baixo lá. Ele identifica que houve uma certa ruptura há alguns anos atrás com a identidade de ser uma TV mais local, no entanto eu acho que essa questão de ser uma TV mais nacional é positiva, é só uma questão de manter-se o hábito para que venha ganhando audiência como a gente vem verificando nos relatórios mensais, trimestrais que a cada trimestre aumenta o número de programas que vêm passando de meio ponto na praça também. A televisão é hábito ainda. Então a gente verifica em São Paulo maioria dos programas que superam meio ponto são do gênero infantil, em relação ao segundo semestre de 2013 teve uma leve queda no número total de programas nesse patamar, mas a proporção entre os programas que passam de meio ponto continua muito semelhante a dos semestres anteriores, se aumenta do infantil aumenta também na mesma proporção a de séries, a de musical, a de jornalismo. No Rio de Janeiro mais uma vez o infantil é destaque e a gente vê também musical, jornalismo séries e filmes também com destaques e o mesmo comportamento de aumento proporcional ou redução proporcional, sempre a proporção entre os destaques acaba sendo muito próxima, a variação é marginal. No Distrito Federal a gente verifica também um destaque para infantil, musical séries e esportes, e jornalismo, o esporte como destaque também é muito interessante a gente observar e a gente verifica um aumento de 100% no número de programas que passaram de meio ponto, isso tem a ver com duas coisas, sinal e hábito, a programação já vem se tornando um pouco mais hábito da população aqui e o aumento de sinal fez com que além do infantil outros tipos de programação também ganhassem destaque e aumentasse a sua audiência. Porto Alegre, o infantil como destaque jornalismo, musical, reportagem e documentários, musical no Rio Grande do Sul é, além do infantil, é o carro-chefe, raramente, por exemplo, o domingo de manhã não passa de meio ponto neste domingo agora desta semana que passou, no primeiro dia da semana que a gente considera de segunda a domingo, na verdade, em audiência, deu mais de 1 ponto o Viola Minha Viola, então lá o musical tem destaque, é uma característica da praça. No Recife a maioria dos programas é de infantil, dos que passam de meio ponto, chegando a 90% dos programas infantis na praça que passam de meio ponto, no mês de julho foi 90%, em alguns meses supera isso. Séries e filmes, jornalismo, musical, religioso e esportes são destaques também... Vamos lá. E em Salvador também o infantil é destaque é uma praça aumentou muito a sua audiência é nesse ano também, não tão expressamente quanto deve, mas também vem tendo resultados superiores aos do ano passado. E mais uma vez séries, filmes, jornalismo os esportes como destaque a

gente verifica que no Distrito Federal e em Salvador esportes têm resultado superiores ao resto das praças que a gente vem mensurando de uma maneira mais consistente. Inclusive é interessante observar que nenhuma dessas duas praças tem times disputando série C e eventualmente passa de 1 ponto a audiência da série C nessas praças. Bom, falado infantil eu acho que é um tanto quanto redundante, todos nós observamos que o infantil é o nosso grande destaque, e isso é um alento, porque ajuda a cumprir a nossa missão de ajudar, de contribuir para a formação cidadão desde a maternidade. Em seguida a gente ver jornalismo musical, séries e filmes, também essa variedade de gêneros com destaque é interessante, principalmente porque a gente vê que é uma população pouco mais velha também nos assistindo, não necessariamente o público mais idoso. Então isso é muito interessante, a gente ver que o nosso jornalismo vem ganhando relevância junto ao público dessas seis praças que a gente vem ganhando também uma relevância maior no que diz respeito ao musical e filmes. Essa semana que passou eu estava em alguma reunião com Eduardo, e ele falou que a gente passou dois filmes americanos... Como? Dois documentários em 2013, e nossos filmes vem ganhando relevância. Então essa coisa de mostrar outros olhares do mundo vem ganhando relevância junto ao público brasileiro, isso é interessante a gente ver que isso a gente vem cumprindo também. E a questão do musical que a gente também mostra aquilo que não é o riti da FM, que aquilo que a gente está mostrando muitas vezes é a antítese do que está tocando em FM, então... Não, porque nossas audiências são assimétricas, então o que é maior no Rio Grande do Sul, em Salvador é ultra maior então não é necessariamente nessa ordem, já o infantil não, é nessa ordem, o infantil em primeiro lugar é destacadíssimo.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – Mas é pela minha percepção de quem olha a audiência todos os dias, o jornalismo é o segundo.

Sr. Alberto Adler – Sim, em quantidade de vezes.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – Ele é o segundo pela média das seis praças que nós medimos o nosso jornalismo é o segundo tema que tem maior audiência depois do infantil.

Sr. Alberto Adler – Em quantidade de vezes com certeza, muitas vezes é porque você tem programas, como um musical que às vezes dá uma audiência maior, se você for comparar por média aí a gente vai ter que fazer conta, mas em quantidade de vezes com certeza, e muitas vezes você observa como foi antontem o jornal da gente da noite saem São Paulo não passou

de meio ponto, ele dá um ponto em uma praça e passa de meio em todas as outras, coisa que há um ano atrás a gente não observava, ele vem se tornando hábito, mais pessoas vem assistindo esse jornal como referência.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – Adler, me desculpa, mas assim, só atrapalhar a sua fala, mas assim, você tem aqui no trabalho que você levantou para nós uma síntese da evolução da audiência desde 2008 semestral para as três praças que a gente média há mais tempo e da trimestral, que aí inclui também as outras praças. Isso está na sua apresentação?

Sr. Alberto Adler – Não, porque eu só tinha quinze minutos, esse é um trabalho mais extenso.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – A síntese era o primeiro slide, não é? Em que você consegue mostrar a projeção de como é que aconteceu com a audiência ao longo do tempo, que no Rio de Janeiro houve uma queda e que nós estamos recuperando, no Distrito Federal nos dois últimos semestres há um crescimento vertiginoso que transforma Distrito Federal numa das três melhores praças acompanhando Salvador e Recife em que daquilo que nós consideramos um traço, que é acima do que tecnicamente é considerado o traço, no Distrito Federal em Recife, em Salvador, em todas as faixas horárias, com exceção da madrugada, nós temos uma média de todos os programas acima daquilo que é considerado um traço. No Rio de Janeiro temos em alguns horários temos algumas faixas acima do que é considerado um traço, nas outras duas praças não. Então isso aqui, esse gráfico mostra junto, juntando com o trimestral também, que o grande questionamento que foi feito se vale a pena financiar uma comunicação pública que não tem urgência está sendo revertido, porque nós estamos saindo do traço, então portanto, esse questionamento deixa de existir. Então é importante essa síntese, eu queria que você passa a se todo esse trabalho mais extenso para o Conselho Curador, porque ele com essa síntese e com aqueles amarelinhos que apontam as médias de agências acima do traço, e olha que quando a gente considera a média de audiência em geral nós estamos considerando inclusive a madrugada, o que muitas emissoras por questões comerciais não coloca. Então portanto, a nossa média nós estamos derrubando ela de propósito, mas é para nos comparar conosco mesmo e com as demais, mostrando que no sentido que nós estamos caminhando com a nossa grade de programação, com as escolhas que estamos fazendo nós estamos em crescimento

progressivo de audiência, dentro da meta que nos propusemos para este ano de 20% no primeiro semestre nós passamos de 21% na média ponderada das audiências em relação as seis praças, as três praças principais, porque as outras começaram a ser medidas só no final do ano. Achamos difícil alcançar a meta, que agora nós vamos estar concorrendo com a média do segundo semestre do ano passado que foi muito alta. Então nós vamos ter que ter um desempenho muito melhor que estamos tendo nesse primeiro para alcançar os 20% da média que nós nos propusemos esse ano, mas é um trabalho a ser feito e eu acho que é possível.

Sr. Alberto Adler – Beleza, posso passar esse material também para o conselho ou você quer ainda fazer alguma alteração nele? Já estou chegando ao final, podemos ir para... Então mais uma vez a gente cai naquela questão de que a audiência é resultado de um tripé, sinal, conteúdo e divulgação, conteúdo nós temos um conteúdo que nós sabemos ser de altíssima qualidade e tem ficado cada vez melhor, aliás, é o nosso trabalho aprimorar sempre qualidade é uma coisa que nunca é suficiente, sempre dá para melhorar. Sinal, as melhorias em algumas praças são visíveis e o resultado visível, Salvador em março passou a ser digital, gente verifica os resultados no dia-a-dia de uma maneira incrível, Brasília, de um tempo para cá melhorou por sinal a gente verifica também diariamente a melhoria nos índices de audiência, mas o terceiro pé do tripé, que é a divulgação, é fundamental, mas nós ainda temos dificuldades, a casa ainda tem dificuldade dentro disso. Óbvio que no último um ano, talvez um pouco mais ou um pouco menos que isso, vem se fazendo um pouco mais o cruzamento de chamadas entre os veículos da própria casa e isso vem, já é um passo importante, mas é importante que a gente tenha uma comunicação cada vez mais integrada também o trabalho do pessoal da secretaria, da gerência de comunicação é muito importante, mas se a gente parar para pensar que a gente não pode ficar dependendo somente daquilo que é publicado em jornal, em revista, em cadernos especializados que a gente precisa também de campanhas, de promoção, de outras atividades ligadas, a RP etc., eu tenho certeza de que isso dá um salto, porque na hora que as pessoas tomam conhecimento da nossa, do nosso conteúdo nota-se logo a diferença, quando você tem um pai ou uma mãe que não tinham acesso, o sinal era ruim do nosso canal e de repente eles batem o olho no Igarapé mágico, bate o olho na Ana Bel, bate o olho no Brichos, poxa, meu filho vai assistir isso, vai me ajudar a tomar conta enquanto estou fazendo outras atividades. Então é o conteúdo e o sinal estão bons, estão ficando cada vez melhores em todas as praças, mas aí se a gente divulgar melhor talvez isso seja um catalisador. E basicamente é isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigado Adler.

Sr. Alberto Adler – Só 15 minutos, eu falo pouco.

Sra. Evelin Maciel – Bom, agora é 15 de perguntas.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mais 15 de perguntas, não é só 15. Eu vou fazer aqui a inscrição aqui a Evelin, o Mário e a Rosane em princípio e o maestro, nosso maestro.

Sra. Evelin Maciel – Eu queria te perguntar sobre números absolutos se você pode fazer uma tradução para a gente disso mais concreta assim, de quantos milhões de brasileiros assistiram esse ano, alguma coisa assim. Outra pergunta, eu vou fazer as duas juntas, a segunda é mais técnica.

Sr. Alberto Adler – É rápido, porque senão eu esqueço.

Sra. Evelin Maciel – Está bem, ok.

Sr. Alberto Adler – Das 6h da manhã do dia 1 de janeiro até anteontem eu posso estar errado por um milhão ou dois, mas nas seis praças que a gente mensura fazendo as projeções dos números do Ibope 345 milhões de vistas, ou seja, contando a mesma pessoa todas as vezes que ela assistiu. 29 milhões de pessoas e indivíduos, 30 milhões, algo em torno disso e um milhão e meio de pessoas em média nos assistiu por dia nessas seis praças.

Sra. Evelin Maciel – E a segunda pergunta é que ontem à noite eu estava assistindo o programa e eu tenho Sky, e o meu filho falou assim: "Ah, eu nunca para nessa TV, porque tem essa imagem anos 80."

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – E ele tem toda razão.

Sra. Evelin Maciel – E A gente estava na Sky digital, então eu quero saber como que é a subida e a entrega dos sinal para TV por assinatura, por que não é um sinal melhor se eu estou na TV por assinatura?

Sr. Alberto Adler – Como a gente não tem hoje, vamos voltar um pouco, eu estou em contato com bicudo, ontem e hoje, até conversando sobre essa questão de sinal, porque nosso sinal era subia de uma forma, passou a ser de outra, voltou a ser, e hoje não tenho essa informação para lhe dar, talvez o Eduardo Bicudo seja a pessoa ideal para lhe passar essa informação.

Sra. Evelin Maciel – Ok.

Sr. Alberto Adler – Agora...

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – Só uma questão, eu acho que assim, nós temos um problema no DTH, então se nós estamos falando de Sky é DTH que tem a ver com a questão do satélite, de entregar imagem para a distribuição do satélite, a gente resolveu com o cabo normal, a NET, entregamos, a nossa qualidade da NET aqui, ela é comparada da Globo, não tem aqui no Distrito Federal.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Aqui em Brasília.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – No Distrito Federal, temos problemas em outros lugares, no Rio de Janeiro já melhorou bastante e acho que nós estamos procurando resolver com facilitar a entregar nosso sinal, em que pese a aquelas questões de que a lei diz se que as operadoras é que tem que facilitar o nosso sinal, não dizem com que qualidade, então facilitação nós é que estamos tendo que levar lá em melhor qualidade por fibras óticas. E temos problemas de investimentos nessas áreas que não conseguimos realizar, São Paulo, por exemplo, uma delas que a nossa entregar não está sendo feita adequadamente na NET. Então nós temos alguns problemas de entrega do sinal, está no nosso plano agora a contratação de uma banda maior de satélite e nessa contratação de banda maior do satélite nós vamos poder distribuir, não só para todas as DTHs, como também para todas as nossas parceiras com sinal de qualidade muito melhor, também a transferência do controle mestre do Rio de Janeiro para Brasília já está tendo um efeito positivo nessa linha, que a gente está conseguindo aqui subir um sinal melhor do que a gente conseguia subir lá, por causa do tráfego que a gente tinha que fazer até aonde a gente fazia a subida dos sinal. Então, sim, eu digo para vocês o seguinte, isso não será um problema a partir de 2015.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheiro Borgneth.

Conselheiro Sr. Mário Augusto Jakobskind – Eu, na realidade, Adler não tenho muitas perguntas com relação à sua exposição, que me pareceu bastante clara. E antes de constatar, manifestar aqui no meu sentimento uma realidade com relação a essa apresentação, bom, a gente sabe o conjunto de dificuldades, esse tema da audiência no campo público de televisão, ele é um problema talvez tão crônico, quanto à questão do financiamento, e certamente deve ter um parentesco entre os dois. Mas me preocupa, não sei se faz muito tempo que eu não venho na reunião do conselho, eu tenha ficado um pouco afastado, por conta das minhas obrigações no ministério, a agenda do ministério, mas eu acho angustiante, eu não sei se eu percebi mal aqui, mas sentindo um certo contentamento, uma certa quase que comemoração, me perdoem os colegas, parceiros, mas uma certa comemoração com um quadro que apresentou como pico da nossa audiência alguma coisa próxima de 1,2 em Recife, se eu não estou...

Sr. Alberto Adler – A média semestral.

Conselheiro Sr. Mário Augusto Jakobskind – Uma média, que seja. Eu acho que isso é muito pouco, isto é um problemão, nós não estamos aqui, eu pelo menos não me sinto num tema onde eu falo: puxa vida que bom, estamos crescendo. Eu sinto sim, estamos crescendo que é bom, parece que tem um crescimento consistente, mas gente pelo amor de deus relevância com 1,2,3 de média mensal na praça do Recife é forçar muito a barra, é forçar muito a barra. Eu acho que nós temos um desafio imenso com essa questão da audiência, eu acho que também está muito feliz o raciocínio, a Claquete quando mostra a audiência como resultante de qualidade de sinal, conteúdo, divulgação etc., está perfeita, matriz e aquela mesma, acredito. Agora, nós estamos falando de uma programação que tem destaque na área infantil com o índice que estamos apresentando e sabemos que boa parte desse destaque é exatamente por seu infantil ter sido um território abandonado nas faixas de programação das televisões abertas comerciais. E o segundo produto de maior aceitação dessa pequena parcela do público que nos reconhece é o jornalismo. Então eu não sei se por uma conclusão apressada, certamente é, mas certamente não está longe da verdade, o público jovem, a juventude, que é, na minha opinião, aonde tem a maior franja de necessidade, e ao mesmo tempo nosso maior estoque de audiência disponível, a juventude está constantemente

abandonando a televisão para o computador, para o game etc. e tal, é o que foge à queda de audiência das televisões, do broadcast, da rádio difusão para ser mais exato no Brasil ela é uma curva que está totalmente identificada como público jovem e nós simplesmente estamos firmando a nossa posição no público infantil desassistido e no nosso jornalismo, tudo muito importante, mas você certamente está negligenciando ou deixando de colocar o foco e acentuação, a meu ver, absolutamente prioritária no público juvenil, que tenha um conceito, que olha a TV pública de maneira diferente do que olha a TV privada, se ele busca a todas as pesquisas dizem isso, aquelas que porventura ainda são feitas, que se preocupam com a análise do campo público de comunicação indicam que o telespectador quando para no zapping, numa emissora pública a motivação que ele quer encontrar ali é diferente do que ele quer encontrar no sistema privado, ele está atrás de ferramenta para furar o granito da exclusão e a gente não está falando com este público. Então ou a gente encara isso e vira uma verdadeira bandeira, que seja um valor fundante, que percorra todo o raciocínio da EBC, se for trocar um pneu de uma viatura do sistema de transporte tem que perguntar o que isso tem a ver com a produção de conteúdo voltado ao público jovem. Se for trocar o sistema de recepção, a testeira do prédio da EBC o que é que isso tem a ver com público jovem? Eu acho que a gente tem que ter uma obsessão com o público jovem, porque é onde vai estar o nosso estoque de audiência, e cá entre na minha humilde opinião onde está nossa missão? Sem em detrimento do conjunto da sociedade, de sermos emissoras generalistas etc., mas a disputa estratégica da cidadania está aí, e nossa, eu juro por deus, cara, eu fiquei chocado com o que eu acabei de ouvir aqui, eu acho que nós estamos diante de um quadro de extrema gravidade. A EBC, o campo público de televisão fica extremamente vulnerável quando apresenta esse tipo de dado, sabe, estou falando como alguém que está tentando organizar uma massa de investimentos...

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – Eu queria uma parte já, você poderia me conceder uma parte? Eu queria falar, que eu concordo e discordo, eu concordo em relação a questão de que devemos buscar o público jovem e as crianças são os jovens daqui 10, 15 anos, então acho que temos feito a aposta de manter qualidade, melhorar a qualidade na programação infantil, eu acho que foi uma aposta correta. Melhorar a nossa qualidade no jornalismo de forma a gente ampliar as nossas audiências, ter programas de melhor qualidade eu acho que uma missão de toda a TV pública isso a gente ouve em qualquer acadêmico que trata de comunicação pública, que são os dois grandes esteios. O

público jovem eu concordo que a gente tem que buscar e estamos buscando, aliás, eu queria encomendar para a próxima reunião, deveríamos ter trazido nessa o programa dos direitos humanos, mais direitos e mais humanos, o formato dele foi pensado assim e dessa maneira fica parecendo que a gente não pensa no público jovem agora estamos descobrindo, não, esse programa foi encomendado nesse formato há dois anos e meio então os nossos problemas não são problemas de formulação de, são problemas de execução, que nós sabemos e reconhecemos e que passam por várias situações, inclusive as questões orçamentárias que também não acho que a gente também deve colocar a questão orçamentária como escudo para as coisas. Agora, como eu discordo? Eu discordo na questão de que o público jovem não está vindo para a TV aberta terrestre e não vai vir, a minha filha tem 14, vai fazer 15 anos, ela não ver TV aberta então não adianta a gente querer ficar insistindo, porque nós não vamos trazer esse público para a TV aberta, são outras plataformas e outros meios, aí é onde eu concordo de novo com vocês, são os outros meios, ela aonde a gente tem que levar o conteúdo, porque essa questão, por que a gente está fazendo planejamento estratégico desmontando as estruturas como elas sempre foram entendidas dentro da empresa e passando a trabalhar com as cadeias de produção, empacotamento de distribuição ou de programação e distribuição de conteúdos? Porque a gente quer fazer integração, porque hoje é integração que é o processo, é como se transita dentro das diversas mídias um determinado conteúdo nos diversos formatos e nas diversas linguagens, é nisso que a gente está apostando investindo e que vai ser o centro dos nossos investimentos que a gente vai prever para o próximo ciclo do PPA. Eu não posso te garantir, para o final do ciclo PPA, que é o ano que vem, que o nosso orçamento para o ano que vem está terrível, não comporta. Agora, estamos preparando para que no orçamento, no ciclo orçamentário de 2016 a 19 a gente consiga trabalhar nessa linha. Agora, eu acho que temos que comemorar sim, não é terrível não, por quê? Porque estamos crescendo, é terrível estarmos lá, é terrível a comunicação pública estar lá, se a gente for ver a média de todas as outras são assim e a exceção é TV cultura, a TV Cultura investiu em qualidade, ela investiu em divulgação, ela investiu naquele tripé no sinal e tem muito mais tempo, e é isso, é um processo eu acho que assim, a imagem de que olha, é terrível, é lá de 2008 quando começa a nossa medição, em São Paulo quando começou no primeiro semestre de 2010 a média da audiência era 00,6, hoje a gente não acha que está uma maravilha, mas a gente comemora, porque é quase o dobro, é 0,11, eu estou considerando a madrugada, não estou excluindo a madrugada. Então, portanto, acho que o cenário que está sendo mostrado aí, ele não é ruim se você olhar a trajetória, porque olhar aonde estamos é bom para a gente fazer uma avaliação de

onde queremos chegar, mas a gente precisa avaliar a trajetória para ver de onde a gente vem também. Então nesse sentido é que eu acho que o que estamos fazendo aqui hoje e esses números mostram é trabalhar justamente naquilo que foi, a minha preocupação é quando eu tomei posse, isso estava no meu discurso de posse a perseguição deixar de ser a TV Traço, e estamos deixando de ser a TV Traço, e temos planos para que nos próximos cinco anos a gente esteja competindo com a quinta, com a quarta rede de televisão no Brasil inteiro, porque nós não temos a medição de outros lugares e precisamos ter. É só isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Está bem, já que você, essa última frase aqui eu vou aproveitar, com o perdão dos conselheiros, nós em alguma reunião que eu não me lembro quando discutimos sobre essa questão e temos outras medições, não temos outras medições etc., e foi criado ou pensamos em criar um grupo de trabalho, eu acho que foi com Mário, Murilo, etc. eu acho que a gente tem que retomar isso, porque toda vez que vem uma apresentação lá do pessoal da audiência batemos no mesmo problema, é o Ibope, não temos outra medição, evoluiu alguma coisa Adler nesse sentido?

Sr. Alberto Adler – Eu, inclusive os presidentes aqui presentes estão acompanhando esse paripasso, eu venho mantendo até pela recomendação de que fosse feito junto a academia, mantendo o contato constante com a Sociocom e era para ter chegado anteontem a versão final do projeto deles junto conosco para que se tornasse um projeto básico de uma pesquisa mais profunda feita pela própria Sociocom a em todo o país voltado para a TV e para as rádios. Eu estou em contato constante com a professora Margarida Conchi, com a Cláudia Lago, algumas outras professoras, a Sociocom é a federação brasileira das organizações de pesquisa acadêmica em comunicação, reúne todas as áreas de comunicação, cinema, relações-públicas, publicidade, jornalismo todas e acadêmica sem fins lucrativos, já conversei também com nosso jurídico aqui por essa questão é viável fazermos dessa forma aparentemente. Então essa semana da que está chegando o projeto básico, da está sendo colocado no PRODOC, o nosso projeto básico para uma pesquisa quantitativa e qualitativa com foco principalmente nos jovens.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Só um pouquinho, Ricardo, eu gostaria ou de colocar o conselho a

disposição para gente acompanhar isso, porque é uma preocupação constante do conselho e cada vez que a gente fala em audiência bate no mesmo problema.

Sr. Alberto Adler – A minha ideia era chegar hoje com esse projeto básico já no PRODOC, era a minha grande notícia para hoje, infelizmente eles ainda não me devolveram.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Então depois pensar em algum conselheiro, dois ou três que acompanhem isso para a gente, porque é o interesse permanente nosso. Ricardo é rapidinho, porque tem... Está bem.

Sr. Ricardo Soares – É só para uma informação para responder ao presidente e também o conselho que o programa de direitos humanos que o presidente aventou foi aprovado, gente teve uma reunião de apresentação dele há dez dias em São Paulo, a gente aprovou o formato final e só não está aqui hoje, Nelson, porque como ele estava com a barriga no primeiro bloco eu solicitei que fossem reformatado, embora o formato seja redondo, e me comprometo aqui de assim que estiver pronto encaminhar o DVD para os membros do conselho, porque a nossa próxima reunião acho que em outubro, só, não é? Então a lembrança do presidente é oportuna, porque é um programa que trata basicamente e fala com o público jovem num formato que a gente avaliou e de fato está muito interessante, muito revolucionário seria um exagero, mas é muito inovador em relação a TV pública, está pronto, foi feito um ajuste no primeiro programa a gente vai remeter de preferência os 13 programas aos conselhos, me comprometo disso, me deem uns quinze dias, por favor.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – A conselheira Rosane é a próxima inscrita.

Conselheira Sra. Rosane Bertotti – Bom dia a todos e todas. Sempre quando a gente ver uma apresentação da audiência, se a gente olhar os números pelos números eu acho que a gente ficaria mais perplexa do que se está aqui vendo o seu nome, do que o Mário falou, porque se a gente olhar os números pelos números e pegar como base os números da principal emissora que tem o maior índice de audiência no Brasil, nós vamos ficar, vamos fechar as portas e vamos para casa, digamos assim. Agora, eu acho que nós não podemos olhar os dados da EBC números por números, nós temos que olhar os dados da EBC na estrutura da conjuntura da comunicação do Brasil, de uma estrutura de uma comunicação monopolizada

aonde o investimento da comunicação pública sempre foi relegado a décimo quinto, sexto plano, nunca foi uma estratégia de construir uma proposta de comunicação pública. Eu acho que EBC veio mudando isso, você coloca um pouco no cenário, mas ainda está longe de a gente superar essa estrutura da comunicação. Então eu acho que a gente tem que olhar os programas, a gente tem que olhar o público prioritário, agora, não adianta a gente querer olhar a estrutura da comunicação de programa que não é só como programa que nós vamos mudar. Então eu acho que a gente precisa construir um debate articulado, e aí eu acho que é importante quando a gente trazer os índices, de uma certa forma fazer como é que você articula esses índices? É dentro da estrutura da EBC, o que é essa EBC? Como é que você articula o índice com a rádio, com nosso portal, eu acho que a gente tem que perceber um pouco melhor essa questão, porque senão a gente olhar o número pelo número é muito pouco. Então eu acho que a gente avançou, eu acho que a gente tem que sempre comemorar os avanços e os avanços nos apontam novos desafios e novas metas. Então eu só queria ver, porque eu acho que a gente precisa dar uma olhada nesse sentido, e também pensar que essas seis bases que são analisadas não é o todo, porque esse olhar, por exemplo, a base de Porto Alegre, eu sou do Sul, eu sou de Santa Catarina, não representa a realidade do Sul, nós precisamos olhar. Isso também não significa que se de repente nós vamos fazer uma análise capital por capital, índice por índice da cidade o nosso número talvez não aumente muito. Eu acho que a gente precisa traçar uma estratégia de divulgação e uma estratégia de divulgação que atue com outras atuais, por exemplo, eu já falei aqui em outro momento, nós temos um programa TV escola, que é um programa, qual é essa articulação que nós fizemos com o público infantil e no programa TV escola de publicidade da EBC? Eu acho que a gente precisa pensar algumas ações e estratégias, e aí criar uma campanha de divulgação e depois medir pós essa campanha para ver se essa campanha teria efeito.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigado, conselheiro Wagner Tiso.

Conselheiro Sr. Wagner Tiso – Opa. As exposições foram boas, os debates são sempre bons e é bom que haja mesmo. Agora, eu me mostro feliz de ver na nossa TV o que eu não vejo na Globo, por exemplo, eu vejo aqui um jornalismo isento, eu vejo música clássica, Hack Maninof, quando é que eu ia ver Hack Maninof na Globo. Então a Globo trabalha por mau gosto dos jovens e a nossa TV pelo menos trabalho com bom gosto dos jovens. Então essa questão de audiência é relativo, porque vamos trabalhar por mau gosto ou para o bom gosto,

vamos educar, criar possibilidades dos mais jovens ver o que é de fato bom e o que é isenção de ideias políticas, por exemplo. É isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada, conselheira Eliane.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Eu confesso que depois de ouvir a análise do Borgneth eu fiquei em dúvida se deveria abrir uma mão da minha fala, não vou abrir não, acho que na verdade tem que pegar esse estarecimento entender como desafio e como olhar para frente, e falar assim: é isso aí, vamos enfrentar e enfim, não dá para nos acomodarmos em que o sucesso vem, o crescimento bem, mas que continue, que seja catalisadores para o crescimento, eu acho que concordo plenamente. E queria encerrado isso assim, sem alongar, queria colocar uma pergunta assim, que eu li acrítica lá do Filtrin, e comparando aqui com os dados de São Paulo e você lembrou aí do viola minha viola, eu queria entender por que em programas que o Filtrin bem lembra lá assim, que os programas da TV Cultura a gente consegue sair do traço, mesmo em São Paulo, assim, já que em todo o resto a gente consegue, o que acontece com isso assim?

Sr. Alberto Adler – Não, é o Rio Grande do Sul que o viola minha viola, eu falei em São Paulo nosso destaque é infantil.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Porque o Filtrin, ele lembra, porque o Filtrin lembra que sai do traço em São Paulo nos programas produzidos pela TV Cultura.

Sr. Alberto Adler – Não, mas não é nessa a regra, o que a gente mais são operações e programas infantis, e que são nossos, não são via cultura.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheiro Takashi.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – É um comentário rápido em cima de uma fala do Nelson em e uma que eu vou me pedir desculpas, vou debandar um pouquinho mais para fazer um comentário em cima da colocação do Mário. O Nelson falou que não existe, a lei não manda as TVs a cabo, o que manda são as TVs a cabo e as DTHs, que transmitirem o sinal, mas não impõe qualidade, e não é bem verdade, que existe uma norma da ANATEL, uma norma da técnica, que estabelece o padrão de qualidade da retransmissão. O problema é que essa norma

é só para o analógico, a ANATEL não autorizou para o digital, então haveria necessidade de alguém ir lá, dado que ANATEL não se prontificou a fazer essa atualização, alguém precisaria lembrá-los de que isso precisa ser feito. Bom, em relação a colocação do Mário Borgneth, eu concordo com as colocações do Mário, aliás, eu gostaria apenas assim, de ressaltar que o Mário é um dos pais da EBC, a EBC existe por conta de uma batalha de muitas pessoas, mais de uma centena de pessoas que avaliaram para que EBC pudesse surgir, mas algumas pessoas capitanearam tiveram a responsabilidade de pegar toda essa demanda da sociedade e transformar no projeto prático. E o Mário aqui presente é uma dessas pessoas, então uma pequena homenagem, Mário. Bom, em relação a programação e juvenil, eu concordo em parte com as colocações do Nelson no seguinte sentido de que a EBC está trabalhando para tirar lá do 0,0 para chegar a ter o patamar de hoje, então esse é um discurso que não pode ser negligenciado e nem menosprezado, então, por favor, considere que não há crítica nesse sentido, está bem? Mas a colocação do Mário em relação a programação juvenil nós temos aqui no conselho, na Câmara infanto-juvenil, e essa questão da programação juvenil tem sido discutida, nós temos batido nessa tecla, eu, a conselheira Ina, a conselheira Lucia que já saiu, de que a programação juvenil da EBC, da TV Brasil, mais especificamente, é simplesmente horrorosa, horrorosa. Ontem, por exemplo, quando eu cheguei no hotel e liguei a TV, peguei o finalzinho do horário juvenil estava passando o programa Alice, um relatado, se não me engano da Austrália, e exatamente o trecho que eu peguei a personagem lá, Alice, estava bebendo cerveja, ato contínuo ela passa mal e expõe todo conteúdo para dentro de uma bota. Ora, senhores e senhoras, conselheiros e conselheiras, eu pergunto: isso é coisa que se passe numa TV pública? Eu acho que não, o que uma cena dessa contribui para a formação dos nossos jovens? Algo está errado. Então esta crítica tem sido sistematicamente feita pela Câmara infanto-juvenil? E a resposta que nos foi dada, um esclarecimento que foi nos dado a um tempo atrás, a qual em tese concordamos, é de que você não encontra programas juvenis prontos ou propostas prontas para serem colocadas na grade da EBC a preços razoáveis. Eu falei: ok, então é uma questão de execução. Então a diretoria em tese concorda com a nossa preocupação, com a nossa avaliação de que a programação é horrorosa e está trabalhando para que isso seja corrigido. Bom, enquanto isso, há algumas semanas atrás, ou há alguns meses atrás, não lembro exatamente, eu estava procurando no Google alguma informação e dei de cara com uma coisa que me deixou bastante surpreso, uma participação da EBC num total de fórum de TV Brasil. Eu falei: uai, eu não sei o que é isso. Eu fui olhar, então é um seminário internacional, acontece anualmente, a EBC tem

participado regularmente eu acho que todos os anos. Aí eu queria uma informações, aí eu fui claro, na agência Brasil procurar informações, não tinha uma única nota. Eu falei: bom, ok, o pessoal da agência Brasil está ocupado com outras coisas, então fui no site da EBC, não achei uma mísera nota. Bom, o que chama a atenção? O que chama a atenção é o seguinte, a participação da TV Brasil nesse fórum, não foi assim uma mera participação qualquer não, ela foi patrocinadora, e mais que isso, foi patrocinadora golding, no nível mais alto, junto com a Globo Sat. Olha, enquanto que nós tivemos outros patrocinadores em níveis mais módicos, uma delas foi a é LG, uma multinacional que fatura algumas dezenas de bilhões de dólares, a LG quis participar, foi lá como patrocinadora Silver enquanto que a EBC estava lá como patrocinadora goldin. Ora, algo está estranho nessa história algo está errado nessa história. Aí solicitei informações para a Secretaria-Executiva e o informe que me deram é que esse patrocínio custou R\$87.000. Ok, o Naelson respondendo ao Mário disse que nós temos problemas de falta de dinheiro, mas nós temos problema de falta de dinheiro ou nós temos R\$87.000 para gastar com patrocínio golding? Existe incoerência nessa história, então eu não estou assim querendo crucificar ninguém, eu estou querendo apenas chamar a atenção de que existem inconsistência, incoerência entre o que nós discutimos e de terminamos aqui, por exemplo, um ponto que nós definimos no plano de trabalho ou nas diretrizes para a EBC é que fosse dada bastante ênfase à divulgação confirmando essa linha, com essa preocupação que o Adler colocou de que tem que ter divulgação, tem que ter divulgação sim, só que nós gastamos R\$87.000 numa participação patrocinando um evento, agora queira saber quanto nós gastamos, por exemplo, patrocinando e colocando uma estande num evento como o congresso da SBPC, que deveria ser o nosso público alvo, eu não tenho esses números, não tive o tempo de levantar, mas eu imagino que não tenha sido colocado estande nenhum, pelo menos não tive nenhuma informação nesse sentido.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Posso fazer outra sugestão? Só da caixa, ou de repente entrando com ações na virada cultural de São Paulo que tem um monte de gente que poderia ajudar a promover a emissora onde não tem, onde ela continua sempre abaixo do traço.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Então só para fechar a minha fala, voltando à questão da péssima qualidade da programação juvenil, uma coisa que a EBC e a TV Brasil poderia fazer seria, por exemplo, um convênio com as TVs universitárias para que haja essa produção de programas mais voltados para o público juvenil. Na verdade, essa conversa vem acontecendo já há algum tempo, mas até onde eu sei que ela ainda não saiu do papel, enquanto isso a

Futura, por exemplo, ela abre o edital, na verdade, ela tem aberto editais sistematicamente, e no ano passado ela selecionou 25 programas para o grupo dos universitários produzirem programas para colocar na grade da TV, do canal futura, a custo de R\$5.000 por programa, ou seja, são valores bastante exequíveis. Então a pergunta que eu deixo é por que a gente não faz isso?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheira... Não, eu vou pedir aos diretores que guardem... Mas é claro que eu vou lhe dar a palavra, é evidente.

Sr. Ricardo Soares – Não, queria um esclarecimento só. Eu sei, mas é que senão a formulação de baixada de horrorosa, e deve ter uma rede de que concorda a respeito. Só queria informar, Ana, apenas que estão sendo feitas as ações de várias séries estão sendo adquiridas e essa diretoria não acha que a programação é horrorosa, a programação, ela tem apenas uma série canadense, outra australiana e outra chilena, todas as outras são europeias, apesar de ter repetido muito e ter mostrado as dificuldades processuais para adquirir novas séries, a diretoria de programação e conteúdo discorda que seja a horrorosa. Um critério, respeito a opinião do conselheiro, se é uma opinião do conselho também, e só queria esclarecer que estamos atentos a essa preocupação do conselheiro Takashi, só esse esclarecimento, se não fala e a gente não pode esclarecer, só quero esclarecer, está em curso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Está bom, não, é evidentemente que eu ia te dar a palavra, Ricardo, é evidente, não tem problema.

Sr. Ricardo Soares – Só quero esclarecer, está em curso, é só depois porque esquece, desculpe Ana.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – O que ele está falando é o seguinte, que nós já falamos, por exemplo, essa série australiana eu acho que continua no ar, e aí foi nos dada a explicação de que já tinha sido comprado não sei quantos episódios, então não seria mais renovada, mas ainda está no ar, não é isso, conselheiro? Essa informação já foi passada.

Sr. Ricardo Soares – E a informação que eu estou passando para o conselheiro e para todas as equipes é que estamos em processo, a dificuldade de todos aqui está sendo de como demora, mas está, a principal preocupação da gerência de aquisições, conselheiro, é adquirir séries juvenis sobretudo, e estamos em processo de conclusão em breve, ainda bem teremos novidades também no segmento.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Então eu vou te fazer um pedido, Ricardo, eu sei desse compromisso de vocês, eu gostaria então de te pedir que fizesse um relatório do que está sendo comprado, qual é o objetivo, qual é o público-alvo, e faça circular entre os Conselheiros.

Sr. Ricardo Soares – Farei.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Porque falta informação também.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – Eu ia fazer essa sugestão, mas com um adendo a ela, periodicamente, ou seja, coloque todo o cronograma, quem é responsável por que periodicamente a cada quinze dias envia relatório para o Conselho Curador sobre as questões, todas elas relativas a conteúdos juvenis.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Nós já criticamos, o conselheiro Takashi já criticou a série é australiana, eu acho que é, eu não sei qual é delas, continua no ar, então toda vez que ele vá reclamar. Então assim, nós temos que ter quantos episódios faltam para ela sair do ar? Eu acho que está faltando mais uma vez eu vou falar, comunicação de vocês com o conselho.

Sr. Ricardo Soares – Vamos fazer isso, inclusive eu tenho aqui em mãos, não é o caso agora, presidente, mas eu vou repassar exatamente o que eu tenho na minha mão, que é a relação de todas as nossas séries, e aqui nós só temos uma série, ou seja a série são todas brasileiras latino-americanas, francesas talvez tenhamos formas de reprises, estamos atentos. Então é só, eu discordo que a nossa programação, queria deixar registrado assim que eu discordo veementemente de que é péssima nossa programação infanto-juvenil.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – A informação que você for passar para o conselho tem que ter tratamento, não adianta você jogar, são 200 séries.

Sr. Ricardo Soares – Não, farei isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Quantos episódios ainda essa australiano vai ficar no ar? Quando é que ela vai sair ou coisa do gênero?

Sr. Ricardo Soares – Farei isso, assim como me comprometi a mandar os DVDs do Mais Direitos, Mais Humano, que aliás, é uma co-produção com o instituto lá de Miresog, o DVD de ABC e mais a gente, estou me comprometendo a fazer isso amanhã, que isso não tem dificuldade.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Vamos fazer uma coisa periódica, porque aí as arestas...

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – Relatórios dia 15 e dia 30 de todo mês.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Só um pouquinho conselheiro Paulo, a Rita está na frente, depois o Eduardo vai esperar um pouquinho, o Eduardo nós já temos, você não é o Eduardo Bicudo, é ou não? Quem é o Eduardo Bicudo que você falou tantas vezes? Ah está bom, então a Conselheira Rita, depois o João Jorge, depois do Borgnet. Está bem, eu vou fazer a lista.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, esse debate aqui mostra e ilustra uma preocupação que já apareceu antes, que é bem importante para a gente, não só os dados e trios da pesquisa, mas como isso é utilizado pela EBC o que está apontando que deve ser corrigido, ou que deve ser investido e que deve ser melhorado? Então esse tipo de informação eu acho que é mais importante para o conselho do que a quantidade de dados por traço, até porque a gente não tem dados ainda, essa busca por uma outra metodologia e uma outra parceria para a pesquisa, que vá para o interior, que busque esse tipo de informação e eu acho que é muito significativo para o conselho. A outra questão que aponta é a importância da pesquisa qualitativa, porque a gente

está falando aqui de públicos a serem alcançados e aí eu vou falar do público juvenil, ele tem um perfil mais interativo, mas não é só na ferramenta, eu acho que nenhuma área de governo tem melhor experiência em fazer a aflorar contribuições, interações e criações do que o ministério da cultura quando trabalhou, quando iniciou o processo dos pontos de cultura e a uma juventude que está ávida por se apropriar de ferramentas. Foi trabalhada a questão da Internet com essa juventude, mas não foi trabalhada a questão da apropriação da mídia, e aí junta uma outra questão também, que essa mídia para ser apropriada para você fazer um trabalho com a juventude de forma que respeite o perfil dela, porque as séries vão funcionar, mas nós temos uma juventude que não é mais passiva. Então isso é todos os campos da sociedade, quer dizer, a EBC tem um papel crítico de se relacionar com uma sociedade criativa, uma sociedade que se mobiliza, uma sociedade que intervém. Então isso significa uma estratégia diferente, então o público infanto-juvenil eu acho que tem que pensar estratégia em que ele seja parceiro na produção, a ideia das universidades serem parceiras é interessante, quer dizer, eu acho que é necessário, a gente tem que trabalhar com essa outra perspectiva, que é uma coisa que os dados do Ibope não vão trazer para a gente. Eu acho que a questão do índice, da contabilidade da agência também ela tem que ser relativizada se a gente colocar em relação o quanto é investido na mídia comercial e na mídia pública. Esses dados eu acho que seriam dados qualificados da pesquisa, olha, nós estamos conseguindo tanto, mesmo que a parcela para a mídia pública no estado brasileiro, no governo brasileiro sejam tantos canais da mídia pública são tais e os da mídias comerciais são tais. Então eu acho que a informação, ela precisa vir em relação, porque senão nós vamos comparar. E também acho que o jornalismo, o jornalismo é uma área fundamental de uma mídia pública, a gente tem que investir, é bom, é porque a gente estava discutindo quais áreas deveriam investir. Eu acho que a EBC está correta em apostar no jornalismo, precisa apostar mais, nós tivemos o debate sobre jornalismo internacional aqui e o que os nossos palestrantes trouxeram foi o quanto é estratégico para um país, para o estado brasileiro, para a inserção internacional a gente pensar no jornalismo de qualidade que só a mídia pública pode fazer. Então esses dados eu acho que a gente, você falou mais ou menos aí, é claro que a mídia comercial é sim... Mas é que o jornalismo público pode fazer isso sem colocar limitações de natureza comercial, então ele tem uma obrigação maior do que ele tem que se desamarrar inclusive, e o jornalismo governamental, ele também está amarrado com políticas de governo, então jornalismo público, ele tem obrigação de ser um jornalismo sem essas amarras. Então eu queria assim, só propor nesse processo de discussão da pesquisa de que forma ela é mais produtiva até para

trabalhar com o conselho, que a gente conseguisse pensar em como contextualizar esses dados em função do que viabiliza esses dados, porque eles são acho que a ferramenta mais importante para a gente tentar mudar essas coisas.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Rita. Enquanto a Rita falava eu lembrei o seguinte, nós já pedimos, já solicitamos o envio das atas do comitê de programação, isso já foi pedido, não estamos recebendo, Eduardo. E aí esses atritos evidentemente, então eu vou fazer a cobrança novamente, por favor. Conselheiro João Jorge, microfone.

Sr. Jorge Rodrigues – Bom dia a todos e a todas, é um prazer enorme estar com vocês. Precisamos parar de sofrer e sofrer, é muito importante a gente compreender que a comunicação pública no Brasil e na América Latina tem um viés histórico fundamental, durante um bom período da nossa existência os países da América Latina, a comunicação pública era proibida, impedida, regulada e constringida. Nós estamos vendo agora os índices do Ibope e da audiência geral da EBC na TV, mas temos que compreender que a construção de uma comunicação pública num país com a realidade que o Brasil tem e/ou os países da América Latina, da África e da Ásia pobre não é algo como um passe de mágica, muito pelo contrário, e o fenômeno que nós cobramos hoje de um índice melhor de audiência também é questionada na Holanda, na Itália, na Espanha, nos países africanos e mesmo dentro dos Estados Unidos. E neste momento a EBC está sendo questionada, a BBC está sendo questionada pela falta de pluralidade em relação ao que está acontecendo na faixa de Gaza com relação a uma tendência pró-Israel, e quase todo mundo e tem a BBC como uma referência de imparcialidade, disso e daquilo. É importante levarmos em conta que esse Conselho no uso últimos quatro anos sinalizou a necessidade de ajustes, de mudanças para que a audiência saísse dos patamares que estava. Esse conselho não se furtou de dar sugestões na música, na área de infanto-juvenil, na área de direitos humanos, de acessibilidade, jornalismo, jornalismo inclusive com viés da América Latina e da África, e ao mesmo tempo atender isso que alguns conselheiros falaram aqui: boa qualidade, um espaço que o outro não está ocupando. Eu mesmo tempo, evidentemente ser uma política de comunicação pública e também de governos, a EBC vem de 2 governos, no primeiro governo recente nós tínhamos aqui a presença majoritária dos ministros de estado, nesse segundo governo nós temos aqui a ausência dos ministros de estado. Então nós temos que ver governo, comunicação pública, sociedade, quem é atendido, quem recebe a informação e como a gente está emitindo a

informação, a não ser que não seja a comunicação, aí não tem problema. Por que eu digo que nós precisamos parar de sofrer? Porque é até um excelente resultado é esses indicadores que estão aí, se levarmos em conta a falta de recursos, a recente história dessa tentativa de ter uma comunicação pública do plano federal é óbvio que existe uma TV pública em São Paulo, um Irdeb na Bahia e sistemas totalmente independentes, autônomos e que não se vinculavam tão bem como audiência, são 27 estados da federação, quais das TVs públicas que têm audiência? Quais das TVs públicas que têm interação com a sociedade? Há algumas, como o Irdeb na Bahia que na administração de Paula Ribeiro tiveram programas fantásticos, mas todos sofrem com a qualidade da imagem, a tecnologia, o conteúdo que está apresentando, a falta de empatia com o que a população local quer e essa é uma vacância que eu acho que a EBC teria que ocupar. Estamos aqui em Brasília, quase dez cidades-satélites com grandes problemas de violência, com a juventude querendo coisas, mas a EBC que tem aqui estúdios poderosos tem sido incapaz de promover um festival de música com essa galera que está fazendo rap, funk, música popular bacana, mas sem acesso a um estúdio e aqui tem dez estúdios, não sei nem o que eles fazem no dia-a-dia. Então assim, parar de sofrer significa também ter a alegria de saber que nós estamos criando o sistema público de comunicação, democrático, com visões diferentes, o conselho acabou de fazer um esforço grande para que a próxima representação de cinco pessoas tenha mais pluralidade, tenha mais vozes discordantes, dissonantes e mais gente dizendo sim e não. E acho que esse esforço passa também por apenas considerar os indicativos de audiência hoje a, de TV aberta e TV fechada, algo momentâneo, é óbvio que daqui a algum tempo as TVs serão apenas uma das plataformas que nós vamos usar, que eu estou aqui com tablet, com dois celulares e eu não sou tão jovem assim, mas evidentemente que os jovens não querem ficar horas na TV aberta ou fechada de canal. Eu vi agora isso na Holanda, vi isso agora na Espanha, vi isso agora na Itália e na Alemanha, vários canais, grande parte é os enlatados americanos, e mesmo na Etiópia tem apenas dois canais de televisão, o Aljazeera é o canal preferenciado, porque o Aljazeera fala até do rap boliviano, estava lá para ver rap colombiano que jamais vi aqui no Brasil. Então vamos compreender, há uma dificuldade de TVs públicas em todo mundo, há uma dificuldade de TV aberta em todo mundo e mesmo aquelas que cruzam a sua programação de televisão com rádios, AM-FM, com o jornal, com plataforma diferente estão invadindo a TV para anunciar a sua programação. Se os senhores e as senhoras prestarem atenção verão que nesses últimos dois meses a TV Globo passou a anunciar suas novelas em todos os programas da manhã até a noite, e por que isso? Porque há uma tendência, há o abandono no formato de 50 anos de

novela espetacularmente feito pela TV brasileira. Então que ela faz? Ela abre um programa tal e ela anuncia novela, ela abre outro e vai, no esporte ela anuncia novela, e vai criando links até a ponto dos próprios atores fazerem o comercial da novela antes. Ora, então isso é um sinal de decréscimo e ao mesmo tempo de abandono de uma parte significativa da profissão brasileira para o modelo dos anos 60, isso está se dando em todo mundo. Então que eu acho é o seguinte, nós precisamos é avançar nas mudanças na programação que esse Conselho vem sugerindo, na programação, como o Conselheiro Takashi falou, a programação religiosa, a inclusão de música popular e do que o povo está fazendo em vários estados dentro das rádios e dentro da programação da televisão, e as plataformas diferenciadas precisam divulgar o sistema como um todo. A EBC não é uma rede de televisão TV Brasil, é uma empresa brasileira de comunicação e às vezes nós falamos aqui como se fosse a TV Brasil. Ora, se as dez emissoras de rádio divulgar a programação de uma TV mais gente da está ligada. Sim, na TV quando estiver passando samba da Gamboa divulgar o programa Nova África mais gente vai ver o Nova África, se nos programas de juventude e infância e divulgar os programas de música mais crianças e jovens vão procurar programas de música. Agora, o que você não pode é ter um programa samba da Gamboa e você não vinculá-lo com um programa que fale de quilombos ou de direitos humanos, ou nova África, você não pode é ter programas infantis e não vinculá-lo com programa de acessibilidade. Então essa coisa é de organizar a programação do ponto de vista executivo. E nós já falamos isso aqui há bastante tempo, ninguém aqui trata da audiência que tinham os programas religiosos, nem sabemos se tinham e como tinham, há um programa para mudar, mas isso tinha aí 40 ou 50 anos, então a gente precisa começar a entender que há a agenda do sistema de programação religiosa nesse país e não é nunca na (ininteligível) não, são em vários canais. E o sistema da EBC continua ausente disso, o público religioso do Brasil, discordemos ou não, ele existe e ele quer informação, quer conhecimento, a TV Brasil tem um bom programa sobre a Etiópia, é um dos países mais religiosos do mundo, nós fomos uma ou duas vezes, não precisa passar 50 vezes, precisa passar mais vezes para que os brasileiros que têm fé e fé cristã saibam que existe o país africano onde nasceu essa fé. Fora isso, a gente vai só sofrer, toda vez que a gente vem reunião aqui para avaliar a programação para ver o que a direção executiva está falando, nós sofremos muito, a gente precisa ultrapassar essa necessidade de sofrer e sofrer. Quando eu cobro a presença dos ministros que estão no conselho aqui é para que na realidade o governo, através dos setores que estão aqui representados, recebam essas demandas e até as demandas de orçamento para encaminhar, porque parece que para esse governo a comunicação pública

não é algo importante. E me parece que pela situação que a própria grande mídia trata este governo a comunicação pública seria também parte da solução, nós não temos de preço alívio, me desculpem, nós temos um tipo de imprensa que direciona seus interesses para seus filhos e si mesmo, porque se tivéssemos uma imprensa livre senhores e senhoras o cantor Milton Nascimento não faria somente shows no exterior, ele também seria executado e cantada dentro do país que ele é um dos principais artistas dessa nação. Obrigado.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Está vendo, nós sempre somos os últimos a saber, aí vocês... Mas você tem que dizer, coloca lá.

Sr. Jorge Rodrigues – Não estou falando da EBC não, estou falando do geral, do geral o país atual desconhece Milton Nascimento, estou falando do geral, não estou falando do sistema EBC não, entendeu? A reunião precisa ficar acusada, não sofram, sorriam, Baris Davi.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ok, eu vou fazer o seguinte,15 para o meio-dia, nós ainda temos a apresentação da Josete. Bom, a lista é a seguinte, conselheiro Burgneth, Paulo, Mário, Ana Veloso, o Adler e o Eduardo e. Então aí a gente encerra e eu vou pedir um pouco de agilidade nas...

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Está bem, eu vou tentar ser bem, primeiro, eu acho que não é o caso de pedir desculpa, porque eu acho que o objetivo que eu tive com a minha fala está absolutamente alcançado. Agora, deve dizer talvez pelo meu estilo é etc., mas é que eu fico achando o seguinte, eu estou há trinta e poucos anos, agora tenho essa cara jovem e tal, eu estou há trinta e poucos anos trabalhando em televisão e nos últimos 18 no campo público de televisão. Essa conversa não é nada nova, nem para a televisão pública brasileira, nem para muitos de nós aqui. Então que eu quero dizer com isso é o seguinte, como personagem que trabalha na administração pública e que sofre como os meus companheiros de gestão da EBC, da equipe de direção da EBC um mundo de dificuldades, você tem que empurrar um caminhão na ladeira todo dia, é humano que a gente queira que numa reunião de conselho, é humano isso que a gente queira receber um monte de elogio, que a gente venha aqui e diga assim: olhem o nosso trabalho, olhem o que a gente conseguiu. Eu conselho com toda consciência fala: "Muito bem, parabéns, estamos conscientes das dificuldades, avancem companheiros." Isso é humano, agora, muito cá entre nós eu estou aqui num ambiente de

discussão interna, eu sou militante total da televisão pública, não é de hoje abracei isso como perfil profissional. Então eu seguinte, discussão de programação e debates como esses que estamos vendo aqui para mim é feijão com arroz numa reunião de Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação. Então não é sofrimento, e isso para mim deve ser feijão-com-arroz, eu não sei, eu não vim nas outras reuniões do conselho com tanta assiduidade, mas eu acho que isso aqui tem que ser normal quando a gente fala de programação isso aqui é uma espécie de psicodrama da empresa, não é de medidas, então que medidas a gente faz agora para resolver o problema? Isso aqui é que nem análise gente, vai olhando, vai acumulando, vai colocando, vai encontrando caminhos, eu tenho certeza da briga, conheço pessoalmente a maioria dos diretores dessa casa, eu sei o esforço que esses caras fazem, eu sei a luta do Nelson. Agora, isso não quer dizer que a gente tenha que estar na defesa, conselheiro Takashi, agradeço a menção que fez ao processo de criação da EBC, e ao seguinte, a EBC nasceu para jogar no ataque, ela não está, ela não nasceu para jogar na defesa e se reproduzir o constrangimento do campo público de televisão que é histórico, a gente veio para tentar responder a essa situação. Eu já vivi uma época da cultura do traço que a gente abria mão, falava: não, abrir mão... Mas por que trem traço? Porque a nossa programação é qualificada, esse foi um argumento que a gente usou anos para se defender do sistema privado. Gente, não é à toa que os ministros não têm frequentado muito as reuniões do conselho da EBC. Poxa, tem outros, ou não conseguem enxergar

Sr. Cláudio Lembo – Critica a ausência dos Ministros e acha que isso é um desrespeito a esse Conselhos.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não conseguem enxergar.

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Não é isso que eu estou dizendo, por favor, pessoal, eu sou da corporação...

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Também acho uma falta de respeito ao conselho.

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Eu não tenho procuração neste momento, eu apenas estou dizendo o seguinte, este ministério ao qual eu represento está aqui discutindo e representando o governo, não tenha dúvida, está discutindo com a empresa aonde neste

momento com a crítica que nós estamos fazendo, não se os outros ministérios, mas o da cultura está investindo 70 milhões na parceria com a TV Brasil para produzir conteúdos de programação todos voltados ao público jovem. Então entenda que a minha crítica e a presença da ministra Marta não estar aqui, estou aqui representando a ministra Marta Suplicy é de alguém que está investindo 70 milhões nesse sistema que eu estou... Então conselheiro eu não estou aqui, então, por favor, não entenda que eu estou atacando e alguém está defendendo, enquanto a gente for trabalhar assim a gente não avancem. A minha preocupação qual é? É porque eu entendo na programação aquilo que a gente oferece para o público a ponta final do nosso trabalho, tudo resulta na programação e a programação, como empresa de comunicação, tem que fazer sentido do lado do emissor, que é o nosso lado, que a nossa missão, que aquilo que é o nosso DNA, mas tem que fazer sentido em quem está recebendo. E aí os dados são cruéis, os senhores me desculpem, um milhão de pessoas assistindo a programação da EBC isso é público de blog, tem blog na Internet que têm mais de um milhão de seguidores diariamente.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mas a internet chega para todo mundo, o sinal da EBC.

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Então Conselheira, então voltamos a questão eu já vou concluir, ontem eu pude participar de um pedaço de uma exposição do planejamento estratégico que a EBC está tocando, aonde o especialista da SINEP, se eu não estou equivocado com o nome da empresa, descreveu, fez um painel de 13 tendências na área de comunicação contemporânea, e que a EBC tem que olhar para isso para a sua programação importante e estratégica. E das 13 tendências absolutamente corretas que foram apontadas ali, doze eram relativas a absorção digamos, das mídias e plataformas digitais nas relações sociais, nas relações individuais. Então a EBC tinha que estar atendida com isso para pensar o seu futuro, e eu me lembro que uma das coisas que foi, e eu não tive oportunidade de colocar é o seguinte, que a EBC tem um papel fundamental de ser talvez o passaporte das camadas de maior vulnerabilidade social da nossa população para este mundo digital, porque veja bem, existe uma exclusão digital aí, existe uma exclusão de informação, existem direitos de cidadania ao qual a EBC seria uma plataforma, um ambiente para oferecer respostas aí isso. E aí eu volto à minha, nem provocação, mas o meu sentimento é a minha constatação aqui, enquanto estivermos apartados como estamos no público jovem e trabalhando na faixa dos 1% de audiência, gente, nós estamos longe dos nossos objetivos e sem sofrimento, é com

comprometimento, com engajamento que eu estou falando isso. Me perdoem, eu acho bacana também que o conselho defenda a instituição, porque é isso mesmo, somos nós, mas também cá entre nós não sei, eu acho que é isso, isso é um modelo que culmina na programação, não estou falando de um programa, não vai resolver isso com um programa, e se a linguagem da televisão, isso é a proposta estética da televisão é o que ela passa. O campo, o espaço público, ele é um espaço que é da EBC, foi falado aqui da virada cultural, foi falado aqui do movimento do rap, quer dizer, a rua é nosso espaço não é da TV privada, nós não fazemos essas pontes. Bom,...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mário vou te pedir, que nós já estamos... Eu vou passar a palavra para o senhor.

Sr. Cláudio Lembo – Não, eu fico muito grato e que eu acho que está havendo um erro de uma falta de racionalidade em ver o caminhão, a história da EBC, isso é uma instituição nova, ela teve quantos anos? Recolheu um resto de (ininteligível) da pior qualidade, foi um trabalho incrível. Isso é notável que nós temos atingido esse 1% a partir de não ter publicidade nos meios tradicionais da imprensa, nada, nós não temos nada, essa TV é odiada pelas demais TVs, é cortada, é discriminada. Então eu acho que é um trabalho heroico que está se fazendo, criar uma TV pública no Brasil de expressão nacional que a TV cultura de São Paulo e tem muita crise interna, mas a TV Cultura que é de São Paulo é só São Paulo praticamente, tem alguns convênios com TVs de outros estados. Essa não, essa é nacional, ela não tinha nem sinal no ar, em São Paulo, há um ano atrás não tinha nada, era uma coisa horrível, era analógica, agora ela está digital, não é? Em alguns programas, não todos, então eu acho que vocês são heroicos, a TV, o jornalismo melhorou muito, tem às vezes umas pequenas inserções de programas locais que têm má qualidade técnica, mas de qualquer maneira é o Brasil, o Brasil é bom, mal, às vezes é bastante confuso. Então eu acho que vocês são heroicos, sinceramente não tenho nada com vocês, não tenho motivo nenhum para agradá-los, sou homem a absolutamente autônomo e livre, um cidadão, apenas um cidadão, portanto eu acho que a TV Brasil é algo tão novo no Brasil, tão notável como conquista da cidadania um esforço imenso, eu vivo desde o primeiro momento na TV Brasil foi um esforço notável que as críticas não são justas e não são legítimas, pode haver emoção, pode haver erros da TV Brasil, e há, é humana, é formada por órgãos, por seres humanos então erra, acho que tem muita coisa equivocada, mas por que não fala do jornalismo que a nossa amiga Beirão tem

feito na melhor qualidade, análises inclusive da problemática de gaza é muito tranquila, equilibrada, de bom senso, mostrando o problema palestino que as demais TVs não mostram muito mais longa apresentação das imagens, quer dizer, eu acho que nós temos que ser justos com a TV Brasil, é pouco um e-mail? É pouco, é claro, nós queríamos ter 30, 40, porque a Globo está perdendo audiência. Agora, a única coisa aproveitável do que o senhor disse é a problemática da integração dos vários veículos estou de pleno acordo. Agora, essa crítica pela crítica é fácil o discurso vazio é fácil, o duro é sentar, trabalhar e como diz o meu amigo baiano: É preciso que os ministros estejam aqui, se eles acham que há defeito devem corrigir, é deles a TV como é minha, portanto, eu acho que a crítica por crítica é algo muito propenso em momentos políticos, mas não é propenso de uma TV que se procura criar para o futuro, em breve ela terá uma boa audiência, não tenho nenhuma dúvida é, o canal está passando a ser conhecido, eu tenho como visão pessoal de perguntar às pessoas que não sabiam o que era a TV Brasil há um ano atrás e hoje já sabem: olha, assisti o programa tal na TV Brasil que o senhor falou. Quer dizer, é uma coisa espontânea e essa é a tradição oral que é ridícula no mundo contemporâneo, mas de qualquer maneira eu acho que a vitória, a conquista até agora é muito grande e nós não podemos ficar simplesmente censurando bruscamente um trabalho extremamente competente, eficaz e que nós sabemos o que foi que receberam, que receberão uma coisa horrível, o que foi à TV Brasil nos primeiros dias é uma coisa patética, não sei como está no ar é notável estar no ar a TV Brasil, já é um milagre brasileiro. Portanto, eu não tenho nada com o Nelson, eu conheci o Nelson aqui, mas quero dizer que eu respeito a TV Brasil e acho que crítica é bom, é positiva criticar, mas não pode ver isso como uma visão patética e apocalíptica, está se construindo uma TV pública com as próximas redações e ela vai ficar. Obrigado.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada. Conselheiro Paulo e depois conselheiro Mário e Ana Veloso.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Bom dia a todos, vou ser breve, porque o tempo passa rápido, o tempo voa. Eu quero parabenizar a pesquisa, parabenizar a pesquisa, eu acho que foi muito bem-feita sim e nós estamos esquecendo de discutir o fulcro principal motivo nosso momento de trabalho, que é falar sobre a pesquisa. E dentro das diversas contradições pela qual nós atravessamos como bem disse o doutor Claudio Lembo, há contradições principais e contradições secundárias, foi levantada uma questão aqui que me parece secundário dentro da TV Brasil, que essa faixa jovem, eu acho que a jovem infantil vai se tornar faixa jovem, e a

faixa jovem vai se tornar a faixa adulta, ela é a mais transitória de todas. No entanto, a contradição principal da sociedade brasileira que é a falta de um esclarecimento, de uma informação de caráter jornalístico, a nossa melhorou muito, muito, hoje o nosso noticiário feito pela Nereide e pela equipe é muito assistido, muito respeitado e porque dar um diferencial, como foi bem dito ontem aqui no debate sobre a questão internacional e é pena que não se reforce mais essa questão, é hoje é uma referência no Brasil por ser diferente daquelas repetições rebarbativas das outras televisões, eu me lembro de ter visto, até citei aqui, mas vou citar de novo quando a CNN deu uma frase lá: "(ininteligível)". Todas as outras emissoras comerciais repetiram: "Ah, os palestinos estão usando as crianças como escudo humano." Menos nós, esse é o diferencial nosso e essa característica do jornalismo é importante, e ela cresceu e é o que a pesquisa mostra. Agora, se tem na uma contradição menor lá numa determinada faixa de horário lá às 10 h ou 11h da manhã, nós vamos tentar melhorar, mas não vamos ficar batendo em cima disso, transformando que é secundário em principal, vamos pensar dialeticamente. Obrigado.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheiro Mário Augusto.

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – É, também vou tentar ser breve, eu estava ouvindo aí as várias falas e aí me lembrei de uma coisa, quando começou no Brasil a TV privada, na década de 50, e houve um presidente da república é Getúlio Vargas que tentou criar uma mídia pública, caiu e acabou suicidando e isso foi uma história e todo mundo conhece. E a nossa TV Brasil é de 2006, são 56 anos, 2007, é dezembro, exato, então eu acho que quando eu falei e de sugestão aí dos nossos cadernos aí do Conselho Curador para se falar sobre memória, então essa aqui para a gente entender melhor esse momento que nós estamos vivendo é preciso a gente lembrar, olhar um pouco para o passado, é uma distância muito grande aqui a TV comercial brasileira dominou, domina, manipula informação, esse é um fato concreto diante dos últimos acontecimentos internacionais nós estamos vendo aí que o noticiário como foi dito ontem até vergonhoso, e depois contra o jornalismo o que nós temos assistido. Eu acho que a TV Brasil entra no rol da exceção no jornalismo, está se colocando como contraponto, não só em termos internacionais, como também o noticiário de modo geral. Eu quero destacar aqui também o grande tento que nesse momento o espaço público, nós tivemos aqui entrevistas, como além do nosso bom baiano, tivemos aí, a Ângela Davis, muita gente a amigos e amigas telefonaram: Poxa, mas ninguém noticia que a Ângela Davis

está no Brasil, ninguém noticia uma entrevista da Ângela Davis, que é uma antiga militante do movimento negro norte-americano, deu uma entrevista assim, nem sei que nota classificar, uma entrevista importantíssima, até sugiro que se repita e que se faça divulgação maior. Então é a partir disso que a gente tem que observar os fatos. No jornalismo houve um crescimento da Nereide e da equipe que precisa ser destacado, que se há falhas, há falhas, ninguém é perfeito, o gênero, nem sei se deus é perfeito, mas isso aí é outra história. Então eu acho que nós temos que dar continuidade e também temos que investir na divulgação, esse negócio da Ângela Davis, que foi lido. Bom, se fosse divulgado melhor o espaço público teria ainda mais audiência. Enquanto aos jornais na grande mídia a má vontade é visível, é claro, você vai contar com o quê? Com os jornalões, os jornalões vão investir contra a TV pública, porque não tem interesse, pelo contrário, se preocupam com a possibilidade de um crescimento da TV pública, isso aqui é uma luta ideológica, é lógico, e temos que saber enfrentar. Não podemos contar com espaço X ou Y na grande mídia, até porque seria um contrassenso a gente apostar nesses espaços, agora, temos que criar os nossos espaços e eu destacaria também o que foi dito aqui, porque como parar de sofrer, a gente tem que aprender a ser feliz, tentar ser feliz, ou seja, temos que ir para frente e lembrar sempre que a história nos favorece, eu acho que o que vem daqui para frente, o crescimento, o nosso crescimento que já é, como disse o governador Cláudio Lembo, o crescimento nosso eu acho que ele merece aplausos, as críticas devem ser feitas sempre em caráter consultivo, eu pouco assisto a televisão na programação infantil, tenho procurado sempre a parte jornalística e o destaca também a presença, que já foi citada aqui algumas vezes, o Emir Sater, que tem um diferencial na TV brasileira, que sai da mesmice a questão internacional não repete o que os outros canais que traduzem e até traduzem mal o noticiário internacional de outros canais de televisão. Então é por aí que a TV Brasil, e as emissoras de rádio também devem seguir da EBC devem seguir a sua, o seu caminho. É isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Conselheiro. Conselheira Ana o Veloso e depois Adler e Eduardo e nós vamos terminar, porque ainda temos a apresentação da Josete, por favor. O microfone, por favor, gente.

Sra. Ana Maria da Conceição Veloso – Bom dia a todos e todas. Eu vou ser breve. Bom registrar aqui e ao mesmo tempo eu vou fazer uma pergunta para o setor de pesquisas se essa parceria com a Sociocom para fazer a pesquisa quali e quanti, ela vai incluir o rádio, porque

nós solicitamos, está no plano de trabalho que a empresa tente fazer medições qualitativas, estudos de recepção sobre o rádios, porque o meu sonho, um dos meus sonhos aqui no conselho é de a gente fazer uma análise qualitativa de audiência do rádio e da televisão e de todos os veículos, porque é uma outra questão, que eu sei, que nós só analisamos os dados de audiência pelo mesmo medidor de audiência da televisão e a empresa é muito mais do que a TV Brasil, pode ser o carro-chefe, pode ser, mas a empresa é muito maior. Então eu quero inclusive, nesse meu sonho que eu tenho, de chegar os dados da audiência das rádios e dados maravilhosos de audiências das rádios, porque esse veículo rádio, gente, não acabou, não morreu, na minha concepção de quem faz parte da Câmara de rádio, de quem recebe informes de rádio, inclusive vou solicitar que a gente tem um espaço aqui no conselho para discutir as rádios da EBC, porque a gente faz tempo que a gente não faz isso, a gente fez um debate maravilhoso aqui sobre a questão do rádio digital com a professora da UNB, a Nélia, e outro professor, eu acho que a gente tem de repetir o debate e discussões sobre o rádio, porque eu penso, eu tenho essa sensação, não sei porque eu sou entusiasta do rádio, que é o meio com o que mais se adapta a Internet, por enquanto, a é essa transmídia, multi plataformas e convergências, eu gostaria muito de saber e espero que essa pesquisa seja feita mais breve possível, as medições qualitativas do rádio e quantitativas. Uma outra questão que eu vou trazer aqui é porque como a presidente do conselho colocou, a gente não recebeu o relatório da programação, eu gostaria também de fazer uma segunda pergunta é se de olho nesses dados da audiência sobre a programação infantil, desse vácuo, desse espaço que as outras emissoras de televisão comerciais ou corporativas deixaram, se já há uma proposta de ampliação factível de programação, de melhoria ou de ampliação dessa programação no horário infantil? Já houvera um alguns informes aqui no conselho, mas eu gostaria de saber se há um projeto, se já há mais programas para serem colocados no ar? A gente viu aquele piloto do programa maravilhoso, que entrou no ar recentemente, sobre a questão dos seres marinhos e tal, um programa lindo. Então há espaço, quero saber se há outros programas para estrear, se tem no planejamento para isso para aproveitar esse espaço que essa propensa audiência. Não posso deixar de colocar aqui e lembrar aos conselheiros Takashi e Ima que em janeiro de 2013 eu tenho esse documento na minha pasta, nós apresentamos um documento conjunto das câmaras de infanto-juvenil, cidadania e direitos humanos, onde a gente apontava importância e a necessidade urgente da empresa Brasil ter mais parcerias com ministérios e secretarias do governo federal para conseguir maior aporte de recursos e desenvolvimento de outros programas, como é o caso do que o conselheiro Mário trouxe, dessa parceria com o Ministério

da Cultura. E também a nós colocamos era exatamente essa importância de reavaliar alguns programas estrangeiros na faixa infanto-juvenil ou juventude, isso foi em janeiro de 2013. E a gente tem a informação agora, 19 meses depois, de que vai estreiar um novo programa diante dessas constatações e dos esforços da empresa. É para a gente também perceber entre o que a gente solicita, viu Conselheiro João Jorge, que a gente sempre tem discutido isso, e a execução do que a gente solicita ou do que a sociedade que a gente representa a sociedade no conselho, diante de todos os problemas que já foram elencados pela empresa, inclusive de falta de recursos, ou seja, foram 19 meses desse documento que nós entregamos para o plano de trabalho de 2013 e o que está sendo efetivamente, como é que eu posso dizer? Realizado na prática, ou seja, não que não tenha sido feito, mas a dificuldade entre o que se propõe e o que se realiza, o que tem no meio do caminho, o que dificulta o trabalho da própria empresa em realizar. Então são essas questões que eu trago, é somente isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Conselheira. Adler. Cinco minutos Eduardo, 5 minutos, por favor.

Sr. Alberto Adler – Bom, para começar a responder a Conselheira, sim, o trabalho com a Socicom prever a pesquisa qualitativa sobre rádio também. A gente tem quantitativos de Ibope sobre rádios sim, todo mês a gente publica, entrega a diretoria esses dados, é passado também cópia para o Conselho através do Guilherme e da Presidente. Então isso a gente já está bem afinado, acredito.

Sra. Ana Maria da Conceição Veloso – Só uma questão, nas próximas apresentações então?

Sr. Alberto Adler – É que hoje foi solicitado que fosse a TV e me deram 15 minutos, você falar de TV e seis rádios, que é o que é mensurado em 15 minutos, e olha que eu sou um cara prolixo, imagine, não é?

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Só para dizer o seguinte, nós vamos incluir a Internet também gente, porque também faz parte a web aí, tanto só para dar uma informação, por exemplo, o que nós fizemos na copa do mundo, ou seja, a integração rádio e Internet, ela ampliou em praticamente 100% os ouvintes das nossas rádios na Internet, só isso, um dado a assim da copa do mundo para pós-copa.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Sim, por favor.

Sr. Alberto Adler – Agora já entrando nessa discussão maior que teve, falar rapidamente, a gente não pode esquecer que nós somos os últimos entrantes no mercado que está totalmente sedimentado, é uma aventura sempre difícil. Eu pego assim uma analogia aleatória que me veio aqui é a entrada da Fiat no mercado alto motivo brasileiro, as pessoas mais velhas até hoje têm preconceito com Fiat quando a Fiat entrou com um carro monobloco mais barato para pegar o público jovem teve resistência é enorme, hoje tem o carro mais vendido no Brasil, os dois mais vendidos no Brasil, o uno e o pálio. Então é um processo, nós estamos ganhando a audiência no momento em que a Globo está perdendo, a gente tem que pensar números de maneira dentro do sistema que a gente se encontra, não número isolado. Então quando a gente para para pensar que em 1991 a Globo tinha, o fantástico tinha 30, 32, 34 pontos de audiência, hoje da 14, 16,18, quando deu 18 agora comemorou e a gente está saindo de números abaixo do traço para superar o traço. Então eu acho que isso a gente tem de enxergar dessa forma, dentro de onde a gente está inserido e como nós estamos inseridos em cada praça há um cenário diferente, é pensar um pouco dessa forma. E por fim, a gente ver o seguinte, o nosso trabalho também pode ser mensurado a qualidade dele na medida em que a gente ver, a Globo News é um programa que ficou aqui durante alguns anos levar para a grade dela com o mesmo formato e o mesmo título, a Globo, a organização Globo pegar um programa de outra emissora e colocar lá com mesmo nome não é uma coisa comum. Eu não lembro de ter visto isso, em tantos anos que eu tenho de TV, quando a gente para para pensar que o apresentador do jornal local da TVE da Bahia, hoje apresentador do jornal nacional da Record, o Junior, a gente começa a ver que também é nossa função e está sendo cumprido. Então a gente tem outros parâmetros para enxergar o todo esse material que foi discutido aqui. Já com relação, viu conselheira, a questão de programação, eu não me sinto à vontade, eu acho que cabe muito mais ao Ricardo Soares falar a respeito. É basicamente isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Adler. Vamos, na próxima vez vamos pensar melhor no tempo destinado a apresentação e nos veículos, está bem? Eduardo.

Sr. Eduardo Castro – Só para pontuar com informação para ajudar na análise, quando a gente fala de audiência contabilizava obviamente nós estamos falando da audiência medida,

há uma audiência que nós não conseguimos medir por limitação econômica, a gente fecha em seis cidades quando poderíamos estar em 16, mas estamos em 6 limitação econômica, ou seja, a gente estaria contabilizado um número muito maior de pessoas caso ele fosse possível pagar por esse dado, e sem dizer aquela audiência que não é medida por ninguém, como, por exemplo, a audiência de televisão por Pandacê no interior do Brasil que a gente sabe que a gente tem uma percepção bem interessante. Com relação a sinal a gente tem que agora não pode mais falar só de sinal, a gente tem que falar de sinal junto ao conceito de distribuição, que é distribuição transformação disso aí em sinal para ser levado para casa das pessoas pelo aberto, pelo fechado, como Nelson já explicou e também a distribuição da NET. Nós fizemos um investimento, e aí estamos falando de investimento em dinheiro, uma em cima da outra desde 2012 que eu vou preparar esse dado, mas eu acho que ele acaba sendo maior para distribuição propriamente dita falando de distribuição na Internet que a gente fez um investimento grande na melhoria de todo esse, a saída do sinal daqui, a chegada nas nossas emissoras, distribuição a partir de nuvens, que é uma coisa que a gente está fazendo agora, storages, etc., então investimento que nós fizemos nos últimos anos foi muito grande e ele não está refletido aqui, porque como o Nelson falou, o ideal seria a Internet, à tarde na apresentação da tarde a gente tem alguns dados sobre isso. Sobre a troca de programação, trocar a pele da televisão, que é trocar programação. Eu ressalto aqui que no Brasil de todas as telas, que assim, o investimento que o Mário, que o secretário Mário destacou, que é um projeto, um programa do Ministério da Cultura, que pela primeira vez para a TV pública, a primeira vez a TV pública tem uma linha, essa linha tem 60 milhões de reais ano, 60 milhões de reais em conteúdo ano. Nós desses 3 últimos anos a gente está falando de investimento em programação, produção, direção de produção, não se trata do jornalismo e nem da programação, a gente está falando em algo que variou entre 11 e 18, nós estamos indo para 60 anos na produção independente com a capacidade de mudar muito mais rápido do que temos internamente, mas para chegar nesses 60 milhões foram dois anos e meio de construção junto aos órgãos do Ministério da Cultura, 2 anos e meio de idas e vindas com projeto, muito investimento psíquico nosso aqui, muito da ANCINE, muito da Secretaria do Audiovisual que aqui não posso me furtar a fazer um elogio ao Secretário do audiovisual, que é o Mário, em seis meses, um pouco mais que ele está lá eu já foi recebido muito mais vezes do que nos dois anos anteriores e saí de lá com muito mais dinheiro, porque eu saí com dinheiro e nas vezes anteriores eu não saí com nada. Então a gente tem aqui programas que vão aparecer na programação da TV Brasil, da rede pública e das emissoras do campo público com esse

projeto no Brasil de todas as telas, nós estamos falando de 70 milhões de reais por ano, isso nós nunca tivemos, mas nem perto, porque eu estou dando aqui o referencial real nosso de investimento. Ah sim, sem falar nos detalhes, produção regionalizada, produção para TV comunitária, produção para a TV educativa, produção para TV legislativa, perdão, universitária. Ou seja, nós estamos falando de um outro mundo, mas para chegar nesse outro mundo e é o tempo que a conselheira Ana acabou de falar, fala dois anos e meio, para fazer o programa de diversidade religiosa que Rogério vai estar aqui à tarde, ele está vindo do Rio de Janeiro, de São Paulo e à tarde ele vai poder dar mais dados, foram dois anos e pouco para sair do outro lado com o programa do que mais aqui? Mais direitos mais humanos, foram dois anos para sair desse projeto do papel, nós temos muita dificuldade interna e que a gente aprendeu nesse meio tempo para não brigar com as circunstâncias muitas vezes. Eu vou dar um exemplo da distribuição de sinal, rapidinho, antena nova da cidade aqui, nós não estávamos lá, e olha, cá entre nós não era para estar, mas a gente insistiu, porque acredita que a distribuição de sinal, primeiro que era possível jogar, nadar na piscina nos adultos, se eles estão nadando na piscina, se é lá que tem muita audiência de televisão é lá que eu tenho que está, porque daí eu posso ser percebido por causa da minha audiência por mais pessoas, não porque eu quero ser visto por mais gente, mas porque oferta o meu conteúdo a mais pessoas. Nós conseguimos junto ao Distrito Federal, que é o gestor daquela torre nos colocar lá em cima e agora gente está emitindo de lá, a gente está emitindo aqui de Brasília e aqui não vai nenhuma, não vai nenhuma referência entre Rio ou Brasília, emitindo sinal de Brasília, do Rio, passamos a emitir o sinal da rede Brasília e agora no segundo semestre em HD, nós já temos o contrato assinado, mas se houver, não é nada religioso aqui, mas tem que ter espaço no satélite lá em cima e eles nos prometeram agora para o fim desse ano, porque as fornecedoras são pouquíssimas para não dizer um só naquela faixa que nós precisamos para chegar ao público que a gente tem como objetivo. Não faço esses esclarecimentos, que não por nada, que não no sentido de dar mais informação ao Conselho.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu só vou dizer uma coisa, eu vou repetir se eu já falei aqui, o problema de vocês, diretoria, é a falta de comunicação.

Sr. Eduardo Castro – Está tudo lá no plano de trabalho.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mas cadê o plano de trabalho?

Sr. Eduardo Castro – Não, do ano passado.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Cadê?

Sr. Eduardo Castro – Não, está aqueles que foram aprovados pelo Conselho.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – E por que os Conselheiros continuam reclamando, continuam reclamando? Alguma coisa está errada agora, alguma coisa está errada Eduardo, alguma coisa está errada.

Sr. Eduardo Castro – Ele não está conseguindo entender, porque ao seguinte, casa de ferreiro espeto de pau em tudo quanto é lugar, é isso, está lá no plano de trabalho, mas o que está sendo executado do plano de trabalho não está sendo comunicado, é isso que a Presidenta está dizendo.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – É isso que eu estou dizendo. E outra coisa, mais uma vez a cobrança das atas do comitê de programação, está bem?

Sr. Eduardo Castro – Para mim é uma imensa surpresa que você não esteja recebendo, porque eu estou, então vou verificar o que aconteceu.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Evitaria esse tipo de conflito aqui do Takashi com o Ricardo. Claro. Bom, agradeço a todos, eu acho que foi um debate super profícuo, uma linha, você não sabe se é uma linha só.

Sra. Ana Maria da Conceição Veloso – Só como tem uma cartilha em elaboração que esse projeto, esses recursos voltados ao público infanto-juvenil, ao público jovem seja parte também dessa cartilha o modo de participação nos editais ou aquilo que for aberto à participação do público jovem conste da cartilha a tempo de se divulgar.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu acho que esse debate foi super rico e agradeço a todos. Próximo item da pauta seria até o meio-dia, são 12h30, acho que a gente deve continuar e encerrar às 13 h empurrando a reunião da tarde para as 14h30, eu acho que todo mundo concorda com isso, ou não? Porque senão vai estourar lá no final da tarde, aí é pior. Josete eu vou passar a palavra para vocês, vou contar com a sua colaboração para a gente encerrar às 13 h, está bem?

Sr. Alberto Adler – Eu queria agradecer a todos.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Adler, desculpe. Obrigada.

Sra. Josete – Boa tarde a todos e a todas. Vou ser bem breve, porque hoje a reunião foi muito em cima de qualidade, de crítica, de coisas pontuais da programação, de todos os veículos então não tem necessidade de me estender muito sobre os aspectos abordados no relatório, que aliás, eu acho que está bem objetivo, teve mudança no relatório, na maneira de apresentação, eu acho que os assuntos que a Ouvidoria percebeu como dignos de certo investimento em termos de qualidade estão bem explanados no relatório que todos receberam, então não há necessidade de muito detalhamento. Um aspecto principal que eu gostaria de comunicar ao conselho é que a Ouvidoria passou a fazer boletins diários de crítica a programação e jornalismo, conforme prever a lei de criação da EBC no item que descreve a atividade de Ouvidoria. Então nós passamos a partir do dia 22 de maio a produzir boletins diários, que segundo a lei deve exclusivamente para a diretoria executiva, no sentido de comunicar o que nós percebemos, especificamente de análise crítica, não é de dar notícias das demandas que nos chegam, de como público está vendo o nosso trabalho. E esse boletim até a que não tínhamos condições de fazer, mas esse boletim, ele vem no sentido de que a Ouvidoria possa dar conhecimento aos gestores do trabalho que nós estamos fazendo, das observações críticas que nós estamos fazendo de forma que possam conhecer os assuntos que virão para conselho, porque temos notado que o relatório vinha sendo recebido como surpresa nas reuniões de conselho. Então o boletim diário, ele dá conhecimento e oportunidade que os gestores... Como?

Sra. Ana Maria da Conceição Veloso – Vamos seguir com a reunião, depois, assim que tiver uma informação mais precisa aí a Secretaria transmite para nós, está bom?

Sra. Josete – Então o boletim, ele vem no sentido de promover soluções ao invés de apenas apontar erros, porque a Ouvidoria vinha percebendo que nas nossas apresentações apontávamos erros e as soluções não ocorriam, era apenas um debate sobre problemas. E Ouvidoria, a função da Ouvidoria não é apontar erro, mas é ajudar a promover soluções e melhorias. Eu acho que esse boletim de uma certa maneira tem ajudado nisso. Primeiro movimento desse boletim foi no mês de maio quando nós fizemos o acompanhamento do programa que estava estreando no espaço público, percebemos e tem aquele a descrição no relatório diversos problemas de diversas naturezas, não apenas de caráter jornalístico, porque é preciso que a gente distribua os problemas nas áreas específicas onde eles ocorrem para que a gente possa atuar mais firmemente no sentido de investir qualidade. Nós nos reunimos com a Nereide, a proposta as observações que fizemos, ela discordou de algumas coisas como é natural e concordou com outras que ela já havia observado, se comprometeu a fazer uma reunião com a equipe e tudo mais, que me parece que ocorreu, que o problema, o programa, ele deu um salto de qualidade, pelo menos em relação ao que tínhamos observado nas quatro primeiras edições. Inclusive o programa que o conselheiro Mário se referiu da Ângela Davis foi um programa muito bom, mas tem aí uma situação apontada pelo próprio programa, que eu gostaria de explicitar aqui, embora não esteja relatório, porque não fazia parte do que estávamos observando, é que onde o Conselheiro João Jorge foi entrevistado nós temos aqui todo, foi o quarto programa, se não me engano, então tem toda que a análise, mas de qualquer forma, nós percebemos a partir desse programa da Ângela Davis que nós trazemos homens e mulheres pretos para os programas quando se referem às datas, as efemérides relacionados à população negra, aos afrodescendentes, nós não temos, na verdade, valorizados nossos jornalistas negros, por exemplo, dentro de debates importantes de todas as outras naturezas. Não vemos os nossos jornalistas negros sendo chamados a discutir, por exemplo, a problemática de Gaza ou econômica, momentos econômicos, situações econômicas ou políticas são chamados pontualmente para agir em seus próprios ambientes, em seus próprios assuntos. Então a Ouvidoria gostaria de marcar que precisaria haver uma transversalidade, uma valorização do profissional negro dentro de todas as outras áreas, porque chamamos a Luciana apenas para o debate sobre, com a Ângela Davis, que é uma ativista do movimento negro, ou melhor, para fazer, para ser convidada no programa que o Conselheiro João Jorge participou? Porque convidamos a nossa Juliana apenas para fazer ali convidado a no programa da Ângela Davis? Porque ela não participa, por exemplo de um programa de debate de economia, de política? Então gostaríamos de observar que marcar fortemente isso, que

estamos ali fazendo, cumprindo o papel de casa, tem uma apresentadora negra, mas nós não temos o tratamento que deveríamos dar a partir dos nossos princípios na programação inteira, porque sem o apresentador de um programa de música, mas e nas discussões e nos debates de opinião? Então gostaríamos de marcar isso, mas também relevando que o programa deu um salto de qualidade muito visível, embora tem que marcar um dos problemas que foram analisados nas quatro primeiras edições. Tem um problema sério de alinhamento de equipe técnica que precisa ser feito, porque os problemas de corte não são da natureza, não são da área do jornalismo, o problema de corte é de uma cultura interna de televisão onde se sabe que não pode para agilizar a imagem de um programa de uma emissora fazendo um corte para momento constrangedor do apresentador ali quando ele cochicha ou está arrumando o terno. Então isso é uma questão de alinhamento, que inclusive eu conversei com o coordenador da área, pedi que ele fizesse a avaliação do trabalho da equipe dele a cada programa importante que se colocasse no ar, a questão do apresentador suscita um outro comentário. Mesmo que a gente contrate currículos relevantes, pessoas de grande prestígio para fazer programas, apresentações ou que seja dentro de uma TV e essas pessoas não tenham experiência, elas precisam ser preparadas para isso, ser tratadas como qualquer iniciante, por mais que o currículo na área de competência que está sendo contratado seja um currículo extremamente brilhante, evitaria diversos constrangimentos dos primeiros programas do espaço público, por exemplo. E isso se estende a diversos outros programas com de pessoas que não tem muita habilidade com o veículo que entram no ar e ficam expostos a não fazer bem, e aí desperdiça-se todo investimento em cima da qualidade que a pessoa tem na sua própria área de condução. Um outro problema que nós percebemos em maio e que foi se estendendo as outras observações, porque o relatório trimestral, é a questão da excessiva visibilidade de marcas e produtos, que é uma coisa que a comunicação pública condena, não deverá ter, embora a gente saiba que o mundo é feito de marcas nós temos que ter o cuidado de não expor excessivamente as marcas para não parecer merchandising, para não parecer que estamos privilegiando o serviços merchandisings, marcas, enfim. E dentro dessa linha do merchandising o portal tem uma coisa que até agora não conseguimos entender muito bem, que é a excessiva valorização do Google quando faz na pauta àqueles Dudows, vocês conhecem quando a gente abre na Internet aparece, por exemplo, no aniversário do Mandela teve lá o Dudow do Google sobre Mandela, e assim diversas outras coisas, é uma estratégia de marketing muito bem sucedida de uma das maiores empresas dessa área do mundo. Então ali nós consideramos que tem uma valorização excessiva do Google, porque nós não

comentamos o Mandela pouco os 40 anos do cubo mágico, nós comentamos os dudows com essas efemérides como gancho da notícia. Então isso é preciso, conversei várias vezes na área, mas não consegui chegar a uma conclusão de por que é fazemos tantas vezes matéria sobre os dudows do Google. Da nossa opinião, isso é uma exposição de excessiva da marca de uma empresa, e tem outras como o Google que tem menos prestígio e menos dinheiro que também estão lá. Então essa é a pergunta que nos fazemos, de qualquer modo, essa indicação gerou, por parte da Ouvidoria, a recomendação de que a gente estabeleça normas muito claras sobre a questão do merchandising da publicidade. Quando fomos pesquisar se havia essa norma, descobrimos que a nossa norma era de 2005 e estava na intranet ainda como marca da Radiobrás. Mas na semana passada recebendo os relatórios gerenciais vemos ali que está em preparação norma, uma norma específica de publicidade, enfim, como essa coisa deverá ser tratada, é também uma solução. Do ponto de vista da agência em que se pode estender os outros jornalismo nós marcamos uma excessiva valorização de fontes oficiais, embora qualidade tenha se mostrado muito superior a outras observações em momentos anteriores. Ali o que nós percebemos? A necessidade de qualificação da equipe, de equipes, provavelmente tem muita gente nova que chegou por concurso então é preciso um alinhamento permanente, talvez na área de educação corporativa se programar alguma coisa específica para qualidade de texto, porque tem referimos no relatório o uso errado de uma palavra transforma completamente a notícia. Então nós recomendamos um cuidado e qualificação com o pessoal que está escrevendo, enfim, embora nas observações que nós fizemos a partir de reclamação de demandando se formos olhar ali como a agência estava se comportando na cobertura de greves e tudo mais, fizemos a análise do metrô. Na verdade, o demandante não tinha razão, o noticiário estava, embora tivesse uma prevalência de fontes oficiais, mas estava dando um tratamento equânime às questões sindicais, não apenas aquela velha retórica de que motoristas em greve atrapalham a vida dos que querem trabalhar e não conseguem. Não teve isso, então o senso comum do noticiário que criminaliza de uma certa maneira, em retórica os movimentos, as greves e tudo mais. Então há um equilíbrio, a notícia é boa, enfim, eu considero que as indicações que temos permanentemente feito nos boletins têm se refletido no conjunto do trabalho no final, porque a gente tem de uma certa maneira, embora ninguém nos fale, ninguém nos comunique, mas a gente tem percebido que algumas coisas apontadas tendem a não ocorrer mais e a serem modificadas. Temos duas boas notícias para encerrar, uma é que a histórica questão dos cartões QSL que os rádio amadores e tem mais de 200 que estão aguardando e que respondíamos sempre que está sendo preparado, os

cartões finalmente foram impressos e já devem estar sendo distribuídos para as rádios amadores. Foi uma solução que veio a partir da cobrança permanente dos boletins e do acompanhamento de por que determinadas demandas chegam a nós? É dito que a solução está a caminho, mas nada acontece. Então resolvemos a questão e entregamos essa demanda. E a outra situação eram seis meses sem sinal na zona oeste de TV aberta, na zona oeste do Rio de Janeiro, eram reclamações constantes que de janeiro a julho vinham crescendo, nós percebemos o que estava ocorrendo lá, isso já foi relatado em conselho outras vezes, mas a boa notícia é que chegamos finalmente a um consenso, acho que conseguimos autorização, resolvemos toda a situação burocrática, já temos acesso às antenas do Mendanha e já começaram a ser resolvidas. A última notícia é que estamos funcionando com 50% da potência dos nossos transmissores. E eu queria dizer que essas antenas do Mendanha, elas não atingem apenas a Zona Oeste naquela parte empreendedora de Barra da Tijuca, Jacarepaguá, que são regiões de classe média, média alta, mas principalmente a Baixada Fluminense, onde tem mais de 3 milhões de habitantes, é uma região com problemas de violência urbana graves e de baixa renda. Portanto, lá eu acho que a TV Brasil faz uma diferença. Então não quero me estender mais, o relatório acho que já detalha bastante as questões que foram colocadas aqui e acredito que a partir dos boletins nós traremos cada vez mais soluções e menos reclamações. Obrigada.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Josete. Só quero, antes de passar a palavra para o conselheiro, dar uma notícia aqui, porque está todo mundo agitado, vocês devem estar havendo para lá para cá, que caiu um helicóptero que estava o Eduardo Campos, um avião, parece que estavam Eduardo Campos, por isso essa agitação aqui, é só para dar uma... Desculpe Josete, mas você viu um entra e sai aqui foi por causa disso, não foi pouco caso com a sua... Eliane, por favor, até às 13h, a gente vai encerrar às 13 h.

Sra. Josete – Não companheiro, eu já ia esquecendo de você infelizmente, infelizmente. Nós tivemos problemas sérios na programação muito sérios, e que estão descritos aqui problemas de conteúdo sérios, de observação do que estamos e que não estamos olhando a nossa programação e o que colocamos no ar com o devido cuidado pelo viés e pelas lentes do que seja a comunicação pública. Então assim como eu disse que precisava, que a Ouvidoria considera que é necessário o alinhamento da equipe técnica para que trabalhem com consciência clara de que determinado, por exemplo, o jornal, o jornal não pode ter falha

técnica no jornal, é preciso, quando ocorre, é preciso o que houve para não ocorrer mais que tenha ocorrido. Então em um jornal com tanto esforço e com tanta importância que tem não pode estar sujeito a isso, é preciso alinhar. Na programação da mesma forma, não adianta a gente colocar programas que depois acontece na hora que aconteceu em maio que tivemos que pedir desculpas silenciosas e discretas, faltou áudio na desculpa, deveria ter áudio, então pedir desculpas pelo que fizemos. Mas tinham outros programas que ninguém reclamou e ninguém viu que também estávamos fazendo a mesma coisa, é a questão da vida do estagiário que se é uma peça de programação infanto-juvenil ela padece de todos os problemas e além de tudo ela também é transmitida na Wornen, eu não entendo, não consegui entender como essa coisa se constitui em comunicação pública. Outro detalhe é uma novela que não chegou ao fim e que nós não sabemos, pela segunda temporada de uma novela espanhola de 211 capítulos e nós apresentamos trinta e o público reclamou muito, nós fomos assistir para ver o que era. Então o que nós recebemos de resposta sobre o que era isso não competia com a realidade analisada na TV espanhola e do que nós apresentamos. Então são situações que precisam de muito alinhamento e muito cuidado, se elas estão ocorrendo mais uma vez é preciso pensar sobre elas e alinhar para que não ocorram mais. Então era isso que ficou faltando.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Desculpe Eliane, desculpe, realmente... Gente eu não sei se vocês querem continuar ou a gente suspende, porque está todo mundo meio, está todo mundo assim, pouca atenção a você, eu te peço desculpas Josete, mas realmente... Então, por favor.

Sra. Eliane – Eu queria falar sobre Ouvidoria, mas a gente pode voltar ao final.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, tudo bem, pode falar.

Sra. Eliane – Bom, vamos seguir que mesmo enfim, com poucas atenções eu acho para que fique o registro. Relatório eu tomei cuidado de no relatório, ele estar extremamente interessante, eu acho que ele atende algumas reivindicações, como, por exemplo, mostrar o que avançou, a resposta que a EBC vem dando aos problemas e pontua mais uma vez vários outros problemas, e inclusive dá recomendações que eu acho que é muito marcante é muito feliz, vai lá, eu escuto, volta a entrar em contato com os telespectadores que vinham reclamando para resolver a questão do Mendanha. Então assim, é muito feliz a leitura desse

relatório. E aí sobre as recomendações eu fiz algumas anotações aqui eu queria colocar as questões para a EBC e para a diretoria. Por exemplo, programas da Ouvidoria nas rádios, na TV e a coluna da Ouvidoria na agência Brasil. Aqui o relatório traz a informação e quem acompanha programação da TV, das rádios, enfim e acompanha a agência Brasil ver que esse programa está suspenso já eu não sei, eu acho que em fevereiro foi que eu vi a última vez, não tenho certeza, mas já tem algum tempo, dezembro foi a última edição, já tem algum, são oito meses de um programa suspenso, enfim, e a que o relatório fala que não tem data prevista para a estreia. Então gostaria de saber quando é que vai ser?

Sra. Josete – Não tem data prevista, mas ele está em produção na diretoria de produção, estão fazendo, não tem ainda data, mas está sendo trabalhado, o programa só não tem data ainda, mas está sendo feito.

Sra. Eliane – Parece muito demorado tirar da programação por oito meses um programa que garante a participação da audiência e que é um diferencial da TV pública. Aqui sobre o espaço público, a Ouvidora já trouxe alguns detalhes, eu acho que tenho nas marcas aqui que são importantes, como posicionamento explícito do âncora a favor ou contra um adversário talvez aí com a recomendação de que uma capacitação para a postura em vídeo seja interessante, não vou me alongar. A questão do merchandising, aqui fala de um caso específico do esporte que foi a divulgação da marca Banrisul, que a um banco patrocinado pelo grêmio, fala também lá a frente da questão dos dudows do Google, as notícias veiculadas no nosso portal em relação aos dudows do Google, que é uma ação de merchandising do Google e que de repente a gente está tratando como conteúdo noticioso. E tem um outro momento em que fala de um anúncio na rádio nacional, anúncio de uma cooperativa odontológica na rádio nacional da Amazônia. E aí eu me lembro que na rádio nacional também eu ouvi acho que para maio ou junho um anúncio do cartão de crédito visa, somando lá voltando lá ao que a Ana, a Ana não estava aí agora, a Ana Veloso, que o rádio é uma potência nossa, assim chama a atenção que avisa esteja fazendo anúncios institucionais dentro da rádio nacional. O problema é que quando eu ouvi o anúncio que eu ouvi não tinha cara de institucional tinha cara mesmo de promoção de um cartão de crédito. Então acho que essas questões que são levantadas aqui para além da recomendação da Ouvidoria, essas questões que estão, são colocadas aqui em relação ao que aparece de anúncio e aparece de merchandising dentro da EBC vale também e chama a atenção para uma discussão que é pouco feita aqui dentro do Conselho, que é a questão da relação de negócios da empresa. Então a questão dos anúncios institucionais acho que vale a

pena tomarmos cuidado com o que significam esses anúncios institucionais de fato e refletir sobre como está essa questão da captação, tem sido cada vez mais forte aqui dentro da EBC o discurso de que a EBC tem que ter autonomia financeira a partir dos recursos. Eu fico muito preocupada com isso, acho que comunicação pública parte de uma decisão política de fazer, garante a autonomia da comunicação pública inclusive o acesso aos recursos financeiros parte de uma decisão política, uma decisão de estado de que ela aconteça. Então ficou muito preocupada com esses recursos e acho que é oportuna essa discussão que traz um relatório para nos debruçarmos sobre essa questão da diretoria de negócios, sobre o que está vindo de anúncio, como é que está sendo feita captação, como é que é feita essa relação hoje na prestação de serviços da diretoria de negócios, que eu acho que é um problema que a gente tem, que nos coloca na esquizofrenia hoje, que é a questão do vínculo Presidência da República e comunicação pública. Então assim, eu acho que é oportuno para a gente refletir sobre essa questão da diretoria de negócios aqui dentro da EBC. Então muito feliz em ver essa discussão aqui, mas queria acrescentar esse outro passo. Bom, tem a questão da notícia, sobre essa questão da esquizofrenia, inclusive logo em seguida vem um comentário aqui que é uma inversão do eixo da notícia, em que, por exemplo, o estarrecimento da Presidenta Dilma Rousseff vira notícia em relação ao encontro com representantes do movimento bom senso futebol clube, uma notícia não era encontro, mas o estarrecimento da Presidenta ficou... Então assim, é retrato, por exemplo, dessa relação meio esquizofrênica que a gente tem com o governo e que está ali na relação com a NBR, enfim, com essa diretoria de negócios. Tenha que a questão da classificação indicativa, e aí na questão da classificação indicativa, na questão da novela, que a Ouvidora também já se referiu, da novela de 221 capítulos e do qual só foram ao ar trinta episódios, olha só, o texto que só Ana Maria destaque no relatório, olha o e-mail que ela manda e aí eu quero ligar, associar com a fala do conselheiro João Jorge aqui de que a Globo tem feito insistentes a anúncios sobre a sua programação de novela, então a Globo está perdendo audiência, que está ali no top, ela faz insistentes anúncios lembrando, hei, convidando as pessoas para que a emissora entra em sua casa. Olha aqui o texto, então assim, a novela, ela terminou, ela foram exibidos trinta capítulos de 221 episódios segundo que foi apurada que pelo relatório na Ouvidoria. Olha o texto: "Sonia Maria Vieira disse que acompanhava a série, mas que ontem, segunda-feira, dia 2 de junho no horário começa pela enésima vez o Côndide de monte Cristo e acrescenta: "Fiquei indignada com a mudança sem nenhum comunicado, isso é falta de consideração e respeito com o telespectador, como telespectadora exijo respeito e consideração ou não assisto mais nada nesta emissora." Acho

que importante assim para discussão, para complementar a discussão que estávamos fazendo agora pouco sobre a questão da audiência. Deixa eu ver o que mais que eu anotei aqui. Ah, essa questão também em relação aos produtos que são terceirizados, ao episódio que está aqui da vida de estagiários, essa série que a Ouvidoria disse que passa na Wornen, que até onde eu saiba, talvez se esteja enganada e, por favor, se eu estiver me corrijam, de que o vida de estagiário, ele foi feito com o apoio da EBC e que está sendo junto EBC. Então assim, e agora está sendo, e aí mais uma vez uma relação em que fica bem para EBC, mas depois entra numa emissora comercial como a Wornen, eu acho que isso cabe uma reflexão de como que esse material, esse material pode ir para a Wornen, mas, por exemplo, não pode ir para a nossa Internet? Não pode entrar na nossa programação no site? Eu acho que cabe uma reflexão e mais grave, o relato da Ouvidoria traz e ela traz ali as imagens, são coisas que assustam, assim, que eu falo assim: será que esse é o papel da comunicação pública? E mais, estamos tratando de humor que eu acho que é uma das questões mais difíceis de se fazer na área da comunicação, que tem que ser muito mais fácil fazer tragédia do que fazer humor. Então assim, humor para crescer já diria lá o Laerte, para ser construtivo ele tem que bater em quem está em cima e não em quem está embaixo, se você riu, porque o humor você riu porque alguém se machucou, alguém se entortou, alguém tropeçou. Para você rir e ele ser construtivo você tem que bater em quem está em cima e em quem é hegemônico e não em quem está embaixo. E aí o que vem na vida de estagiário? Uma mulher, uma secretária, não sei qual é o papel dela no programa, eu vou querer esse mesmo com três velocidades tamanho médio, mas vem cá, você acha que é suficiente para uma pessoa. Aí nesse momento ela abre o prospecto de uma sex Shop e arregala os olhos: "Opa, é esse mesmo, pode confirmar o pedido." Personagem gay sobre uma campanha publicitária que deverá fazer sobre laxante, laxante e sofisticação vai ser um desafio, mas me lembra sabe o quê? A campanha do supositório Dundun, um tempinho atrás lembra que luxo, aquela minha ideia, a personagem hétero com ar de ironia, mas nesse caso você sabia tudo do assunto, não é? O chefe para a equipe de criação: bando de jumentos pega, é bom vocês botarem a cabecinha para funcionar, hein, e que vocês sejam tão eficientes quanto o nosso produto aí, só espero que o resultado não seja uma merda. Eu acho que a gente tem que refletir sobre o que é ou morto enfim, que a gente, qual é o papel da comunicação pública... Já tinha chamado, então acho que está que um programa em que a gente tem que refletir qual é a missão da comunicação pública e eu acho que são duas questões, tem uma questão do conteúdo e tem inclusive essa questão dessa ambiguidade também de repente a gente financiar um produto, colocar na grade que você tem dois

financiamentos, porque um apagar a produção, o outro é torná-lo visível e de repente esse produto que pode ir para a Wornen não pode entrar no nosso site se ele fosse bom, se tivesse dentro dos parâmetros da missão. Então eu acho que grata mais uma vez de ver uma análise como essa dentro do relatório. Deixe-me ver o que mais, a agência Brasil, os olhos da tradição, mas já falou, acho que é, enfim, ah, e aí para terminar aquilo que me chamou atenção no relatório, a crítica feita pela agência relação ao programa Sem Censura e a forma de tratamento que a apresentadora, jornalista Leda Nagly tem tratado, como ela tem lidado com seus entrevistados e que eu acho que também vale uma reflexão, é importante nós trazermos para cá. Aqui eu vou ler também um trechinho gente, que eu acho que não têm melhor do que ler um trechinho do telespectador: "É de forma explícita que Leda Nagly expõe sua intolerância com certos entrevistados, assim como sua maior ou menor admiração pelo assunto trazido por convidados. Dá mimos aos que lhe são simpáticos e palavras ácidas aos que não são tão afetos assim em flagrante demonstração que a técnica jornalística para ela talvez faça do programa uma conversa de comadres, quando na verdade ele ocupa o primeiro lugar em qualidade cidade de entrevistados de grande interesse popular e mais diariamente." Esse é um e-mail da descrição de uma telespectadora que em 2013 reclamou a Ouvidoria, e aí de novo tem essa reclamação da forma de tratamento. Acho que enfim, se a gente demora 19 meses para resolver essas questões, eu acho que é bom a gente começar, eu acho que de repente vale um reenquadramento, uma capacitação, um olhar público, é um programa importante, é uma das maiores audiências que a gente tem, mas talvez valha uma análise em relação ao que acontece. Acho que é isso, não está aqui a questão em que a Ouvidora traz em relação a como tratamos as minorias, assim, tão negro fala de negra mulher falar de mulher, então nesse momento a gente chama a mulher para falar sobre a mulher, porque ela só cabe, ela não pode falar de economia. Então fico também grata com essa complementação, viu Josete, acho que é importante que é uma reflexão para a gente fazer de que minoria não tem que estar em assuntos da minoria, a gente tem que ser transversal e a mudanças, a gente tem de quebrar os padrões. Então muito bom essa complementação, de fato a Ângela Davis foi muito legal ver no espaço público, só espero, e espero que Juliana seja chamada outras vezes, é uma profissional extremamente competente que nós temos em casa, que sabe lidar com vídeos, tem outros profissionais e outros profissionais extremamente competentes que poderiam de repente a ser valorizados e estarem ocupando espaços, inclusive com mais habilidade para vídeo do que, por exemplo, o Paulo Moreira Leite, porque tem todo reconhecimento, admiração como o grande jornalista, mas que de repente, é isso, é um

iniciante para o vídeo e que a gente na casa tem todo o espaço para que a gente possa ter cada vez mais reconhecido a participação dos trabalhadores da casa nesses programas. Era o que eu tinha para falar.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu agradeço Eliane e Josete muito obrigada. Vamos suspender a reunião então às 14h30, vamos começar às 14h30. Claro, é só porque o astral está meio assim, então as pessoas estão meio... Eduardo que tem, não é, você que tem mais informações. Então suspendemos a reunião e à tarde nos reunimos 14h30, eu vou começar a retomar a reunião.

Tarde:

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Alô! Conselheiro Mário, já passaram cinco minutos. Boa tarde a todos. Obrigada. Eu, antes de dar início à pauta da reunião propriamente dita, eu gostaria, em nome dos Conselheiros e das Conselheiras, prestar uma homenagem à nossa valorosa Conselheira Maria da Penha, pelos oito anos de promulgação da nossa lei, que se disseminou nesse país, eu vejo muitos programas, assim, da Globo, inclusive, personagem fazendo “olha a Maria da Penha,” olha não sei o que, entendeu? Então, eu queria pedir para a Pri. Pri, entrega umas flores em nosso nome, de todos nós, muito obrigada. Parabéns, viu. Não sou eu que decido, minha querida. Se sesse, não é? Se sesse... O microfone aí, Helô.

Sra. Maria da Penha Maia Fernandes – Muito obrigada por esse momento. E, eu gostaria de dizer que o meu compromisso com essa luta é eterno, porque a criação dessa lei surgiu de uma insistência de não desistir de buscar a justiça, e essa justiça, particular, no meu caso, só aconteceu por causa da denúncia que fizemos no Comitê Interamericano da OEA. E, essa minha luta então veio para trabalhar a questão da violência doméstica, o enfrentamento da violência doméstica no nosso país, e todas as mulheres hoje, pelo menos 94% da população tem conhecimento da lei, embora não saiba exatamente como ela funciona. Então, nós mulheres, instituições, movimentos sociais, estão aí propagando a importância da lei e a importância que os nossos gestores consigam criar as políticas públicas necessárias nos

pequenos e médios municípios para que a mulher tenha onde denunciar. Infelizmente, a cultura machista interfere na posição desses gestores públicos. E, somente no ano passado é que todas as capitais brasileiras, que são os municípios maiores, conseguiram implementar a lei, quer dizer, foram sete anos para que alguns gestores se sensibilizassem e só criaram essas políticas públicas exatamente por pressão da sociedade, pressão do Ministério Público, pressão da Defensoria Pública e dos movimentos sociais. Então, cada um de nós pode estar divulgando e trabalhando a questão da sua implementação, para que as mulheres possam sair de uma situação de violência e nós possamos diminuir o número de órfãos que essa violência traz. Obrigada.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Parabéns. A conselheira Rita quer usar a palavra.

Sra. Rita de Cássia Freire Rosa (Vice – Presidente) – Só dados que estão na Audiência Brasil, e que desde que foi promulgada, em 2006, 700.000 processos foram baseados na Lei Maria da Penha, e houve também uma pesquisa feita no Rio de Janeiro sobre os homicídios e casos de agressão, mais da metade deles contra mulheres foi provocado, aconteceram em situação de violência doméstica. Então, a lei, na verdade, é uma ferramenta em nossa defesa, na defesa das mulheres. Então, nós, as mulheres, agradecemos a você.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Obrigada e parabéns pelo seu trabalho. Bom, passamos então para a pauta dessa ata. Gente, hoje está difícil. Para a aprovação da ata da reunião extraordinária de maio, e eu consulto os Conselheiros então se tem alguma consideração a fazer. Não? Aprovada então a ata. Nas minhas anotações aqui, o próximo item da pauta era um informe sobre o debate com os presidenciários na EBC. Ironicamente, hoje a gente iria, quer dizer, iríamos ou vamos, eu vou informar aos Conselheiros sobre, está sendo finalizado, claro que isso vai ser rediscutido, no sentido do formato, evidentemente, mas nesse momento não nos cabe também deixar de falar nisso. Está sendo finalizada a produção para realizarmos um debate com os candidatos à Presidência da República, por meio de uma parceria entre a FRENTECOM, que é a Frente de Comunicação do Congresso, a EBC e a TV Câmara. A iniciativa compõe o II Pré-Fórum de Comunicação Pública, quer dizer, é a última etapa antes do Fórum Brasil de Comunicação Pública, que vai ocorrer em novembro, aqui em Brasília. E, do qual, o Conselho Curador é parceiro. O tema do debate será comunicação como forma de divulgar à sociedade brasileira

quais são os projetos dessa área, que todas as candidaturas à Presidência possuem em seu plano de Governo. Quem está à frente dessa negociação agora é a Deputada Erundina, que é Presidente da FRENTECOM, junto com todas as entidades do campo da comunicação. E aí, trouxemos ao Nelson a ideia de fazer um debate, quer dizer, a ideia de fazer um debate surgiu na Frente Com, nos debates havidos na Câmara, e trouxemos ao Nelson então a ideia ou a possibilidade de ser transmitido pela EBC, já que a TV Câmara também de propôs a ser parceira nesse projeto. Isso foi aceito, foi conversado com a Nereide, inclusive, não é, Nereide? Não pessoalmente por mim, mas foi negociado. Acho que é uma iniciativa espetacular, acho que é uma chance maravilhosa, assim, da gente discutir comunicação. Enfim, em última análise é o nosso tema aqui todos os meses, em todo o tempo. Eu queria... Já passo a palavra. Eu só queria aproveitar essa chance, porque segunda-feira me foi informado de uma posição do Nelson com relação a isso, uma nota que saiu não sei onde, em um blog, não é, Nelson, a respeito disso, com relação à sua, uma posição sua contra a possibilidade ou a viabilidade de se discutir a regulação da mídia nesses debates presidenciais. Então, eu queria ouvir vocês, porque realmente eu não entendi a sua posição e depois eu passo a palavra para os Conselheiros.

Sr. Nelson Breve – Bom, posso esclarecer, e dizer também que é a posição da Deputada Luíza Erundina, com quem eu falei na segunda-feira, que ela também concorda que o ambiente que estamos preparando para se debater uma política nacional de comunicação, ele prevê que se discuta algo que seja maior do que apenas regulamentar coisas da Constituição, que a política tem que vir antes. O grande problema do nosso país hoje, eu tenho falado isso em todos os fóruns dos quais participo, inclusive, falei várias vezes nos fóruns da FRENTECOM, é a ausência de uma Política Nacional de Comunicação, que pense a comunicação em todos os seus segmentos, da infraestrutura, produção de conteúdo, fomento, até exportação de conteúdos criativos, para que a gente saia dessa andar em círculos que não chega a lugar nenhum na comunicação, em que cada um está fazendo muito bem o seu trabalho, mas não há, não se sabe aonde quer chegar, aonde o Brasil quer chegar enquanto nação, do ponto de vista da comunicação, e não tem ninguém para coordenar isso. Você tem política na cultura, que não se coordena com ciência e tecnologia, que não coordena com comunicações, que não se coordena com educação, que não se coordena com outras áreas, que hoje em dia é cada vez mais importante, no campo da comunicação, precisam se integrar, qual é o papel do setor público, qual é o papel do setor privado, qual é o papel da academia, dos

movimentos sociais para construir, nacionalmente, uma política que nos coloque como nação, no campo da comunicação, que é uma das economias que mais cresce no mundo e que precisamos aproveitá-las, tanto do ponto de vista estratégico, porque ela é estratégica, quanto do ponto de vista comercial, porque ela também é um negócio. Então, eu acho que aproveitar a oportunidade para discutir, não sabemos se com candidatos ou com representantes das suas campanhas eleitorais, discutir esse tema, perder a oportunidade de discutir, primeiro, a política e depois os desdobramentos da política, porque depois da política vem a estratégia. E, na estratégia, pode ou não estar, eu acredito que estará presente, a mudança, pelas regras do jogo, para se implementar a estratégia. Então, isso, do meu ponto de vista, e com o qual a Deputada Luíza Erundina concordou quando eu expus meu ponto de vista, é que eu considero que se é para discutir marco regulatório em um debate presidencial, que eu acho que ele não deveria nem acontecer. Agora, se é para discutir uma política mais ampla, que é a minha posição e o que eu defendo, e é uma opinião, agora, eu também não estou aqui para ser sensor de quem pergunta, de quem responde, o que vai ser respondido, nada, dentro de um debate, um debate que é natural, há candidatos, posições diferentes, opiniões que vão surgir naturalmente. Agora, eu acho, perder tempo, entrar em uma discussão, que ela deveria antes, o grande ponto, eu vou voltar a dizer, todos vocês que lutam pela democratização das comunicações, se nós não tivermos uma política nacional que seja um guarda chuva para abrigar todas as demais políticas em um ponto convergente, porque senão a gente continua, na área de infraestrutura, quem dita a política é o setor privado, na área da produção de conteúdo, quem dita a política é o setor privado, na área de envolvermos todos... A parte normativa, a parte institucional, quem dita a política é o setor privado. Quando o estado não tem política, o setor privado vai fazendo aos espasmos. E, às vezes, puxa para cá e depois tem que puxar para lá, e o custo para a nação brasileira acaba sendo muito grande, como agora na situação dos 700 mega-Hertz, leiloaram 2,5 agora. E aí, a gente vai fazer o que com a faixa dos 2.5 para o 4G, que vão leiloar agora os 700? Se tem uma política que a gente sabe aonde quer chegar, tem os objetivos, tem os princípios com os quais a gente quer chegar, depois a gente vai regulamentando para alcançar os objetivos estratégicos estabelecidos pela política, é a minha opinião, com todo respeito a quem tem opinião divergente, e eu acho que eu tenho direito de manifestar a minha opinião a respeito disso. Ou, se considerem contrários, eu posso não manifestar minhas opiniões daqui para frente também.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Quem é que pediu a palavra? Rosane pediu.

Sra. Rosane Maria Bertotti – Bom, primeiro, eu acho que todas as pessoas tem direito de manifestar sua opinião, seja você como Presidente, seja eu como Conselheira, ou outra pessoa ou cidadão, eu acho que a gente não está de forma nenhuma cerceando o processo de liberdade de expressão, até porque se fosse para isso, a gente então não precisava ter criado a EBC dentro desse princípio que a gente nasceu sobre a questão da liberdade de expressão. Agora, eu, como militante da luta pela democratização da comunicação, se tivesse sido uma forma como você expressou aqui, que tivesse saído da (ininteligível), da forma como você expressou aqui, onde você vai fazer o debate da política da comunicação, e o debate da regulamentação faz parte da, é uma forma de você apresentar a posição. Agora, quando a gente faz uma expressão, que diz que este debate, o tema da regulamentação não fará parte, sendo que é um debate que a gente sabe o que permeia dentro disso no país, a gente sabe o que está colocado no processo eleitoral, e a gente sabe qual é o papel da EBC. Se nós formos olhar no plano estratégico da EBC, está lá a democratização da comunicação. Na última reunião, inclusive, que nós fizemos aqui nesse espaço, onde eu apresentei o tema da questão da agricultura familiar, e logo em seguida você enfatizou que era importante ter o tema da agricultura familiar, e ter também um tema específico sobre a questão da democratização da comunicação. Você afirmou isso. Então, para a gente que leu a matéria, dá uma maneira do tipo assim, na EBC estamos impedidos de fazer o debate do marco regulatório, e isso é muito ruim para a EBC, isso é muito ruim. Eu acho que, assim, mas, é desta forma que quem leu a mensagem, está vendo a sua expressão, você não teve essa intenção, mas é desta forma que está tendo, que está sendo vista. Então, eu acho que, assim, ficou, talvez uma questão inoportuna, uma forma como se escreveu, talvez, equivocada, eu acho que não ajudou nesse processo, no momento de um tema tão importante. Por fim, eu quero dizer o seguinte, eu acho que nós precisamos fazer o debate sobre a questão, eu acho que é fundamental fazer o debate, eu acho que a gente precisa cuidar com carinho, debater as (ininteligível) disso, debater a política de comunicação e, na minha opinião, não tem como você debater uma política de comunicação sem você discutir a sua estrutura, as suas leis, as suas normas, porque você precisa fazer essa discussão, está interdito no país e nós precisamos fazer essa discussão, e eu acho que a EBC tem esse papel. E, um dos objetivos principais desse debate é colocar o tema da comunicação em evidência, colocar, inclusive, a EBC em evidência. Eu acho que é

fundamental, e eu acho que a gente precisa garantir esse debate e a gente precisa demonstrar que nós não estamos cerceando perguntas, que nós não estamos cerceando debates sobre liberdade de expressão, nós não estamos cerceando debate sobre o marco regulatório.

Sr. Nelson Breve – Eu quis, só para deixar bem claro, em nenhum momento está dito lá que não, que esse tema não vai ser debatido. Está que eu considero ele inoportuno, e eu repeti aqui o que eu considero, o que acho é que o que é oportuno é debater a política. Uma eleição presidencial a gente debate os grandes temas, que é qual é a diretriz, que rumo que a gente quer para o país, os detalhes para o enfrentamento do dia a dia, as cobranças do dia a dia que a gente faz, se aquelas diretrizes não estão sendo cumpridas para se cobrar o desdobramento daquilo que foram as grandes pautas de uma eleição, é nisso que eu penso. Agora, eu penso também que nós precisamos, aliás, o que a gente quer. Nós queremos que todas as campanhas debatam o tema comunicação ou só queremos que algumas? É isso que a gente tem que pensar quando a gente propõe um tema para ser debatido. Agora, é evidente que qualquer pessoa sabe que em um debate, não existe, ainda mais ao vivo, não tem nem como você ter algum tipo de edição, alguma coisa, que não se cerceia perguntas, não cerceia ninguém, até porque as perguntas vão vir da própria sociedade, da demanda social, o assunto pode surgir. Agora, eu acho que como pauta, ou seja, o assunto, como importante para ser debatido em uma eleição eleitoral, eu continuo com o meu ponto de vista, eu acho que discutir o guarda-chuva maior é mais importante. Agora, não está vedado que isso aconteça, porque debate é debate, a dinâmica do debate é que expõe, cada um coloca o seu tema. É nesse sentido que eu disse, estou aqui esclarecendo, a oportunidade que se tem que você fala, explica, contextualiza as suas declarações, nem sempre as pessoas do outro lado entendem porque é assim mesmo comunicação. Se eu colocar aqui uma matéria, como todos nós temos pontos de vistas diferentes sobre muitas coisas, a interpretação da mesma matéria vai ter, eu já cansei de fazer isso, opiniões diferentes ao mesmo tempo em relação àquela mesma matéria, mesma coisa escrita, as pessoas vão entender de um jeito e outras vão entender de outro. Agradeço a oportunidade de estar fazendo esse tipo de esclarecimento aqui, mas continuo tendo e digo que, assim, conversei com a Deputada Luíza Erundina, que pensa que o que realmente é importante é que as principais candidaturas venham debater o assunto, esse é o resultado que nós temos para alcançar, debate.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, Conselheira Ana Veloso.

Sra. Ana Maria da Conceição Veloso – Boa tarde para todos e todas. Eu vou concordar com a Conselheira Rosane. Eu considero que uma das expressões que foi atribuída à fala do Nelson na matéria, eu já entendi qual é a posição dele, inclusive, quando eu li eu fiquei muito preocupada, entendo a posição do Nelson, respeito, mas eu não concordo. E, não concordo, sobretudo, também, para além do que a Rosane colocou, quando é atribuída a ele a expressão de que ele diz que o tema não é, acho inoportuno discutir algo que não é consenso na sociedade. E, é exatamente o papel dos debates eleitorais, é discutir o que não é consenso. Porque o que é consenso, a grande mídia já fabricou como consenso, então o papel de um debate público é você discutir todas as questões possíveis naquele momento e discutir o que é dissenso na sociedade também. Porque se for só para a gente discutir o que é consenso, não é? Fica difícil. E, na minha concepção, esse tema, ele não estava colocado, em tudo o que eu li da FRENTECOM, do processo, o tema do debate seria política de comunicação. Esse assunto, ou outro, eles iriam entrar no debate, não haveria necessidade de se discutir, por exemplo, o tema que seria oportuno ou não, interditado ou não, a não ser que alguma candidatura tenha se posicionado, tanto para a FRENTECOM, para EBC, para dizer se for discutir o tema Y, nós não temos interesse em participar do debate. Se fosse para inviabilizar o debate, mas essa questão estava contemplada entre os temas, não era o tema central do debate, na minha concepção. Então, eu considero que foi antecipar uma questão que não estava nem dada ainda, por quê? Na minha concepção o debate estava sendo negociado pela FRENTECOM, as entidades todas da FRENTECOM, a EBC e as candidaturas, ainda iria ter uma discussão sobre quais seriam os limites, os temas e tal. Esse era um tema elencado. Então, na minha concepção, eu não concordo e, para além de não concordar, como defensora do direito humano à comunicação, como defensora da democratização da comunicação, esse tema tinha que participar do debate, seria inevitável. Por quê? Ou como um ponto, porque o Brasil está discutindo a sociedade brasileira no seu não consenso, está discutindo um projeto de lei, de mídia democrática, nós estamos coletando assinaturas para esse projeto de lei de mídia democrática, esse é um tema natural para ser discutido no debate, lógico. Então, essa é a minha posição, está certo? E, reforço e concordo com o que a Conselheira Rosane fala.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Conselheiro Mário Augusto.

Sr. Mário Augusto Jakobskind – Acho que foi esclarecido em partes que o tema não vai ser censurado para o debate, nem poderia ser, porque isso aqui provavelmente, nos meios, nas

mídias tradicionais, esse tipo de tema é excluído, isso não há dúvida, não só porque não é interesse discutir, e tentam se jogar o tema que está sendo discutido pela sociedade, por parte da sociedade brasileira, eles tentam jogar para debaixo do tapete, tentam fazer, incutir na opinião pública, conceitos totalmente errados, totalmente, enfim, então esse é um tema prioritário, eu concordo com o que disse a Rosane, é um tema prioritário, não podemos fugir ao que se pergunta, ao que está colocado. Por exemplo, os meios de comunicação tradicional tem evitado de toda maneira esse tipo de debate, inclusive, dizendo que esse debate remete à censura, etc., quando é justamente o contrário. Então, folgo em saber que a gente tinha lido também, ficamos preocupados que esse tema seria censurado, ficamos sabendo que não é isso, que seria lamentável que se fosse, mas felizmente não vai ser. Ou ter outra regulação da mídia, precisa ser discutido, precisa ser, os candidatos tem que se posicionar a respeito do tema, mesmo sendo um tema polêmico, mas é prioritário nesse momento em que se quer novos padrões para a comunicação brasileira. A Argentina passou quatro, cinco anos discutindo tudo isso que nós estamos discutindo, até com um certo atraso, mas depois, finalmente foi... O México também. O México, nem o Governo conservador, que o Pia Neto fez, regulamentou lá uma lei que mexeu com os padrões tradicionais. Então, aqui não tem nada a ver com censura, e é preciso que a opinião pública tome conhecimento do problema, e nesse sentido a mídia pública tem um papel determinante nessa discussão, é fundamental que isso ocorra, e não só com debates dos candidatos, como também colocar na pauta do jornalismo, que esse tipo de discussão é permanente, para que a opinião pública tome uma posição. Acontecer o que aconteceu na Argentina, vamos discutir, vamos debater, vamos ouvir o que os vários pensamentos, para se chegar à uma conclusão, mesmo que a gente já tenha uma posição firmada, vamos ouvir todo mundo a respeito. Eu acho que essa discussão é um tema. Então, a campanha eleitoral que se aproxima, e que é oportunidade de se debater assuntos dessa natureza. É isso.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Obrigada.
Conselheiro Paulo Derengoski.

Sr. Paulo Derengoski – Bom, eu tenho a impressão que nós vamos, essa é uma discussão que se torna meio inócua, porque cada candidato em um debate, vai dizer o que ele bem entender. Por exemplo, e quando ele vê ali a logomarca da EBC, talvez, necessariamente, ele puxe para a pauta esse assunto do marco regulatório. O candidato Eimael, por exemplo, que sempre se candidata à Presidência, ele é gaúcho, está sempre em um bar lá chamado Gruta Azul, e ele...

Me disseram... Que eu era da EBC, e ele: *“Esse assunto, vocês querem fazer censura, eu vou puxar isso aí no debate,”* e tal. Então, quer dizer, é um assunto que o próprio candidato por si mesmo vai puxar. Eu acho que o debate tem que ser o mais democrático possível, não creio que haja contradição nisso. E, para terminar, já que vocês acharam graça, vamos lembrar a música do... Até para... Do Caetano Veloso, é proibido proibir. Como é que é a letra mesmo, maestro? É preciso estar atento e forte. Então, eu acho que esse assunto surgirá naturalmente, não há porque também ficar tão preocupado com isso. Obrigado.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Conselheira Evelin.

Sra. Evelin Macial (Representante Congresso Nacional) – Eu só queria contextualizar um pouquinho como é que é a dinâmica da construção desse debate dentro da FRENTECOM, a Secretaria de Comunicação da Câmara é parceira da FRENTECOM, para a realização do fórum, que vai acontecer dentro da Câmara, obviamente, vamos buscar apoios fora, ali na Esplanada. E, o tema, realmente, o tema é a Política de Comunicação em geral, a regulação da comunicação, ela, certamente, não vai entrar em debate nenhum outro, ou de outra emissora, então, é fundamental que o nosso debate seja mesmo centrado nessa, que gira em torno disso. E, vai ser construído esse debate por um grupo tripartite, com FRENTECOM, e todas as suas entidades, com a EBC, com a Câmara, com a SECOM da Câmara dos Deputados, então, tudo isso ainda está em processo. Agora, a sociedade certamente vai participar diretamente, com interação nesse debate, e a presença da EBC é fundamental, a gente tem certeza que um debate onde só realizado pela TV Câmara, provavelmente, nem os próprios candidatos viriam. Então, a gente gostaria muito de manter essa parceria e contar com a força da EBC para participar.

Sr. Nelson Breve – Os convites já foram enviados para os candidatos.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Rita, e depois, o Mário.

Sra. Rita de Cássia Freire Rosa (Vice – Presidente) – Bom, já que estamos contextualizando, também acho importante contextualizar um pouco esse debate em relação a posicionamentos do Conselho, porque faz parte da FRENTECOM, inclusive, na construção desse, do Fórum de Comunicação Pública, e esse debate é parte preparatória. O Conselho,

consta, inclusive, do plano da EBC, a importância de se arguir os candidatos sobre a Política de Comunicação, nós tivemos uma audiência pública sobre a cobertura das eleições, o debate foi solicitado, foi recomendado à EBC, foi encaminhada a EBC essa demanda da sociedade. E, em todas as reuniões do Conselho a questão de se debater o ambiente, a estrutura, a legislação da comunicação em que a EBC se insere, é uma reivindicação do Conselho, então, é uma posição do Conselho, com relação aos conteúdos e com relação à importância do debate. Agora, claro, todo o debate passa por uma negociação, uma negociação que até onde sabemos, ainda não foi feita. Então, a questão da nota, ela vem na verdade pautando um tema que não deve ser introduzido, então, ela é uma nota que antecipa a possibilidade de um veto. Então, isso precisa ser, eu acho que corrigido aqui, porque a forma como a nota foi feita, atribui, inclusive, à EBC, a posição de que se for para debater, é melhor não ter o debate. Então, a gente sabe como uma declaração é dada e, eventualmente, como ela é trabalhada. Mas, eu acho que nessa circunstância, é muito importante devolver o campo da negociação para um campo descomprometido de vetos e, para que os temas sejam definidos aí nesse processo, que o debate aconteça, inclusive, como uma reivindicação e uma posição nossa, do Conselho, da EBC, e a gente sabe que regulamentar artigos da Constituição e cumprir a Constituição, para um mandatário se posicionar com relação a isso, e nós sabemos que a regulamentação não é outra coisa se não cumprir a Constituição, criar meios, é bastante pertinente da Política de Comunicação. E, é na verdade, a razão de ser da própria FRENTECOM. Então, é isso.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Obrigada. Mário.

Sr. Mário Borgneth – Bom, rapidamente, apenas dizer que do meu ponto de vista, as explicações ou manifestações, esclarecimento, na realidade, do Presidente Nelson Brenner, acho que foram totalmente suficientes para entender o seu posicionamento, as suas intenções e etc. Mas, eu acho que a EBC podia ter uma grande contribuição, inclusive inovando essa prática de debates presidenciais, que fora o pugilato, do ponto de vista de programa de televisão são sempre muito chatos, sempre muito modorrentos, só quando há o pugilato, você consegue, “ah, poxa vida, então tem um contraditório ali,” então fica mais animado. Eu acho que a EBC tinha a chance de inovar, fazendo, inclusive, uma série de reportagens especiais, em aquecimento ao debate, dando toda a contextualização necessária, que normalmente no debate não acontece, no debate de frases prontas e etc. Então, quer dizer, do ponto de vista, eu

não sei se já pensaram nisso, eu queria só sugerir, que se fizesse todo um conjunto de reportagens especiais, iluminando os temas que se propõe serem debatidos no debate. Obrigado.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Heloísa e, depois, Eliane.

Sra. Heloísa Maria Murgel Starling – Eu concordo. Eu acho que, se eu entendi a conversa, o tema do debate de candidato é rigorosamente como o Presidente Nelson disse, é um tema para discutir a Política de Comunicação. O que eu acho que seria inovador, até para alimentar o debate, é que essa ideia de que os pontos que vão informar esse debate fossem abordados pela EBC de uma maneira jornalística, informativa, entendeu, que eu pudesse me esclarecer, porque aí eu acho que nós vamos estar fazendo um serviço público melhor do que simplesmente armar uma situação, para que um diga, para que o Eimael diga: “*Eu sou contra...*” Isso aí, na verdade, não vai informar tão bem quanto se a gente fosse capaz de fazer, elencar. Para pensarmos, Presidente, uma Política de Comunicação, quais seriam os pontos polêmicos que a sociedade brasileira precisa ser informada, porque sobre eles não há acordo? Não temos acordo sobre eles. E aí, a gente fazer um esquentando os tamborins, quer dizer, 15 dias, uma semana antes do debate, um programinha, não sei, 10 minutos, mas assim, bacana, uma coisa bacana, uma série bacana, porque aí eu acho que nós estamos contribuindo, acho que é uma atitude republicana, de conseguirmos informar as pessoas, provocando a discussão, porque é uma série que certamente provocaria e, no debate, deixar com que os compromissos apareçam. Eu acho que a melhor forma de nós, uma vez esclarecido o problema, a melhor forma de nós eliminarmos o desconforto que o Conselho sentiu e que o Presidente sentiu, mineiramente, seria nós tentarmos dar um passo adiante e fazer o que ninguém fez. Eu acho essa sua ideia muito legal.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eliane. Depois da Eliane, eu passo.

Sra. Eliane Gonçalves (EBC) – Eu queria dar uma sugestão e uma lembrança. Está funcionando? Uma sugestão, é que já que tem um mau entendimento, talvez tenha tido uma informação mal colocada pelo IG, não foi em um blog, uma informação mal colocada pelo IG, talvez seja o caso do Presidente pedir uma correção e colocar a informação...

Sr. Nelson Breve – Eu não disse que a informação estava errada, eu estou dizendo que ela está sendo mal interpretada.

Sra. Eliane Gonçalves (EBC) – Não, é porque se tem uma informação, enfim, porque eu entendi isso agora também, ok. Se a informação foi dada, se foi *ipsis litteris*, de fato, volta à discussão. E, a lembrança, em relação aos debates, que vão para além da FRENTECOM, que foi discutido, teve uma audiência pública em maio, lá em São Paulo, para discutir justamente as eleições, que foi muito reiterado, nas participações, nas várias participações que foram feitas, foi reiterado o pedido para que a EBC entrasse na agenda de debates da Associação Presidencial e, inclusive, com sugestões bastante interessantes que vai para além do pugilismo, que é a discussão de, por exemplo, chamar a plataforma para discutir durante uma semana inteira. Tem a candidatura, o representante de cada candidatura, por exemplo, na agenda da educação, na agenda da cultura, na agenda da comunicação, inclusive, a comunicação, incluindo essa pauta fundamental que é a regulação. Então, esse foi um tema, foi um ponto que foi reiterado pelas várias participações, de que a EBC tem que entrar nesse debate, tem que ocupar o espaço e ser protagonista nesse debate.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Mais alguém? A Nereide pediu, a Nereide.

Sra. Nereide Beirão – Só esclarecer, como foi dito, foram organizadas duas reuniões, a gente tem a questão do tempo do debate, da participação que a gente está colocando todas as candidaturas, que são 11, mesmo que não venham todas, é um número grande. E, a gente estava pensando de colocar esses VTs que foram sugeridos aqui no próprio debate. Você vai, por exemplo, explicar essa faixa de 700 mega-Hertz aí, você explica o que é, para exatamente não ficar uma coisa solta. Mas, a gente tem a questão do tempo, da limitação, então, está sendo estudado, conversado, é estou muito, apesar das duas reuniões...

Sr. Nelson Breve – Nereide, a proposta é trabalhar antes. Não é só...

Sra. Nereide Beirão – Sim, eu estou explicando, eu não estou dizendo que eu estou eliminando essa ideia não, eu só estou falando que quando a gente estava começando a começar o debate, tinha essa proposta de, a cada tema, ter uma matéria, explicando o que é aquilo. Mas, a gente tem, realmente, fazer separado seja melhor com relação à limitação do tempo. Porque a gente tem a questão, que são muitos assuntos, a discussão é ampla e o tempo

não dá para a gente fazer também um debate que as pessoas não assistam, que não tenha ritmo, porque não adianta fazer uma coisa longa demais, até para a gente colocar na televisão é difícil, no rádio, na TV e na internet.

Sr. Mário Augusto Jakobskind – Ana, me permite aí, eu acho que o principal no debate é que não tem aquelas regras que tem os outros canais, como... Que essas regras congelam o debate...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Por favor, gente. Por favor, vamos organizar aqui. Nós não vamos montar o programa agora aqui... Não vai dar certo.

Sra. Nereide Beirão – Só para organizar, eu sei, assim, na realidade, para ter a proposta da gente ter um conhecimento, ter informação, e não ter uma competição, porque não é o objetivo, eu acho, se a gente vai fazer um debate, não é um debate de ficar um brigando com o outro, e tendo tempo, não é isso. A gente estava pensando em um formato de programa, até por isso que a gente está abrindo para... A gente está até priorizando você ter representantes das candidaturas, porque a gente quer discutir a proposta, o que eles estão pensando sobre aquele assunto, não é uma competição como os debates viraram, porque fica aquela coisa, quem que respondeu mais rápido, que foi mais simpático, quem... A proposta não é essa.

Sr. Nelson Breve – Agora são feitas em um octógono, não é?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, agradeço a Nereide. A Ana Veloso pediu a palavra de novo.

Sra. Ana Maria da Conceição Veloso – Então, gente, eu estou querendo, a minha fala vai ser mais de um resumo aqui da ópera. Então, a gente está com os devidos esclarecimentos, e respeitando a posição do Nelson, mas a gente aqui, quero ver se todo mundo entendeu da forma como eu entendi, concorda que nenhum assunto será interditado nesse debate, o debate vai acontecer, nenhuma... Eu quero, consta em ata, por favor, constando na ata, é nossa posição aqui do Conselho, se for consenso, lógico, nenhum assunto será previamente interditado, e isso será discutido entre a Frente Com, a EBC e as candidaturas, como vai ser o formato, o modelo, enfim, mas nenhum assunto, no tocante à comunicação, à política de comunicação, vai ser previamente afastado da discussão. É isso?

Sra. Heloísa Maria Murgel Starling – Nós estamos sugerindo, se eu estou entendendo, o Conselho está sugerindo que a EBC avalie a possibilidade, com muito gosto e, portanto, veja se é possível, um esquentando os tambores, ou seja, que seja levantado junto com a Frente Com, os temas, que são temas, como bem disse a Ana Maria, temas do dissenso, e que a gente faça pílulas ou uma coisa de cinco minutos, umas reportagens especiais antes do debate, para que a gente possa ter uma série que possa informar melhor, como você bem disse aí. Então, essas duas coisas.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Conselheiro Mário, e aí a gente encerra.

Sr. Mário Augusto Jacobskind – Jogo rápido. Só, eu acho que a gente tem que saudar esse tipo de iniciativa, que vai ser um grande tento, é novidade nessa série, eu só queria que não seja esquecida na pauta a questão internacional, que geralmente a questão internacional é colocada sempre debaixo do tapete por interesse, e o tema internacional hoje está na ordem do dia e cada vez mais. Então, os nossos candidatos tem que se posicionar em relação a esse tema que, no meu entender, é de primordial importância. Como a gente viu no debate de ontem...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, isso, depois nós vamos conversar sobre isso também. Mais alguém quer se manifestar com relação a isso? Bom, então, só para dar outro fecho, reiterar o elevado interesse do Conselho Curador na realização desse debate, que eu acho que pode ser um gol de placa, vamos dizer assim, para usar a figura futebolística, e dizer para o Nelson o seguinte, respeitamos profundamente a tua liberdade de dizer o que você pensa, não concordamos. Eu, pessoalmente, não concordo. Mas, eu acho que foi um mal-entendido, assim, não era esse o objetivo do debate em si, eu acho que foi essa... Pode ter havido um mal-entendido. Bom, foi ótimo. Está bom. Vocês tem ideia de datas, períodos, alguma coisa assim, Nelson? Ou não? Já pensaram.

Sr. Nelson Breve – O que está na correspondência, salvo engano, a reunião é dia 20, próxima reunião que foi chamada.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Como é que é?

Sra. Rosane Maria Bertotti – Acho que o fato que aconteceu hoje possa mudar o quadro.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Claro.

Sr. Nelson Breve – De qualquer maneira, o convite foi feito para as 11 candidaturas, coligações ou partidos que disputam a Presidência da República para uma reunião aqui na EBC no dia 20, com o objetivo, eu agora não vou lembrar se é dia 13 ou... Objetivo de fazer esse debate na primeira quinzena de setembro. 16?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Rosane... Agora, tudo bem. Só para ter uma ideia aí... Rosane...

Sra. Rosane Maria Bertotti – Eu acho que, assim, como a tragédia aconteceu hoje, e eu acho que é uma lamentável, pelo processo da democracia brasileira, e o Conselho estar reunido aqui hoje, eu acho que... E, a gente entrou no assunto desse tema, eu acho que também seria importante que o Conselho expressasse uma nota de pesar e tal, porque eu acho que independente das divergências e das opções partidárias de cada um, eu acho que é uma perda para a democracia brasileira, então, eu acho que seria importante o Conselho tomar uma manifestação pública desse fato, que constasse na nossa ata, e a gente pudesse se pronunciar.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Só para você ver a qualidade dos nossos Secretários, ali da Secretaria, já estão fazendo a nota, já estão... Eu acho que todo mundo concorda, evidentemente, não é? Bom, obrigado por este debate. Agora, vamos para uma pauta mais agradável. Bom, essa também é agradável. Os primeiros quatro anos de mandato dos Conselheiros Takashi e Mário Augusto, e da Conselheira Ana Veloso, terminaram no dia 28 de maio. Nós temos a possibilidade de renovação automática se o Conselho assim aprovar. Eles já manifestaram o desejo de continuar, não é isso, Conselheiro Takashi, Conselheira Ana e Conselheiro Mário? Sim? Bom, então eu coloco em votação a renovação dos mandatos dos três Conselheiros, consulto se eles querem fazer algum pronunciamento, alguma... Não?

Sr. Paulo Derengoski – Proponho que sejam aprovados por aclamação...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Muito bem, Conselheiro. Eu só estava esperando. Não, você não pode. Então, será encaminhado o pedido para cá, uma resolução para ser publicada no Diário Oficial da União, com a renovação. É a partir do dia 29 de maio, então, porque a gente sempre... Está bom? É retroativo. Será que eu posso passar a palavra para a dona Regina? Para você dar um esclarecimentozinho, Regina, por favor.

Sra. Regina Maria – Claro. Esse assunto já foi despachado pelo Ministro Tomas, com a Presidenta, mas tem os trâmites normais e burocráticos dentro da Casa, que tem que ir para o sistema, tem que ir para a área jurídica, a gente está acompanhando lá, da mesma forma que a gente está acompanhando também a nomeação do nosso Conselheiro ali, representante dos funcionários no Conselho de Administração, e a gente vai posicionando o Nelson e a Ana.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Obrigada, Regina.

Sr. Mário Augusto Jakobskind – Ana, se me permite, eu ia colocar de manhã, quando houve a discussão sobre a relatoria da ouvidoria, uma discussão que várias pessoas tinham me perguntado, passou um seriado sobre amor em tempo de guerra, um seriado espanhol, que foi interrompido de repente, não mais que de repente, ninguém ficou sabendo o que aconteceu. O que aconteceu? É um seriado que está sendo... É, novela...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, nós vamos então, espera um pouquinho, vamos organizar um pouquinho o debate, espera só um pouquinho. A questão dos Conselheiros, então, a renovação, ela está aprovada. Então, nós vamos voltar à pauta da ouvidoria? É isso? Não, mas, assim, vamos organizar um pouquinho, porque a Rita também quer falar sobre a ouvidoria, Rita. Pois não, então. Pois não.

Sra. Eliane Gonçalves (EBC) – Só para lembrar que o representante nosso, dos trabalhadores no CONSAGE, ele foi eleito a 127... 126 dias. Então, assim, é urgente.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – O nosso também, eu nem sei quando é que foi a eleição dos nossos novos Conselheiros, mas também... Mas, é isso aí. Bom, a Regina sabe, o Tomas sabe, então... A Regina sabe, ela está nos ajudando, está acompanhando, mas não depende dela, nem do Tomas, especificamente, pessoalmente.

Sra. Eliane Gonçalves (EBC) – É porque está em lei isso. Então, assim, é cumprir a lei.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Sim. O que a lei fala? Eu não sei.

Sra. Eliane Gonçalves (EBC) – A lei fala que o Conselho de Administração precisa de um representante dos trabalhadores. Já foi um processo extremamente tardio a eleição. E, está sendo ainda mais tardio, assim, a incompreensiva, depois de quatro meses e sete dias, e seis dias, para que seja nomeado, e até agora não tenha sido nomeado. Como faz parte da lei a inclusão, a representação dos trabalhadores no Conselho de Administração, está dentro da Lei 11.700, está dentro da Lei da IBC, está dentro da Lei de Participação Social, enfim, não está sendo cumprida a lei.

Sra. Regina Maria – Só esclarecendo, não faz esse tempo que chegou lá na Secretaria de Comunicação. Nós recebemos em junho.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, vamos passar, você quer falar sobre o relatório da ouvidoria? Não, eu te pergunto, porque aí a gente abre um parênteses.

Sra. Rita de Cássia Freire Rosa (Vice – Presidente) – Não, eu quero só fazer uma insistência, além de cumprimentar pelo relatório, o acesso a ouvidoria, de quem está fora, precisa ser facilitado. E, o formulário, ele dificulta, é preciso um *e-mail* também de contato com a ouvidoria, assim como outras áreas, isso eu sei que já foi solicitado, que já foi priorizado, mas ainda não foi concretizado. Então, precisamos facilitar as portas de entrada aí da sociedade com as áreas da EBC.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, vamos passar para o próximo item então. Sobre o comitê editorial de jornalismo. Eu gostaria de parabenizar a direção, a Nereide, pela criação e implementação, implantação, implementação, fiquei em dúvida agora. Bom, do comitê editorial de jornalismo. É um pedido antigo do Conselho, desde a criação do manual de jornalismo. Segundo o manual, o comitê deve, entre outras coisas, sintonizar a prática do jornalismo da EBC com o manual e promover ações pontuais de verificação das produções jornalísticas e seus veículos. Eu queria aproveitar essa ocasião, e dizer que a coordenadora do comitê é a nossa querida jornalista Mara Régia. Eu estive conversando com alguns Conselheiros, alguns Conselheiros que eu tive mais contato desde a última reunião, e pensamos em fazer uma... Institucionalizar a relação do Conselho ou da Câmara de Jornalismo com o comitê editorial. Eu gostaria que a Rita ficasse encarregada dessa ponte, porque eu acho que a gente tem problemas, às vezes, assim, de passar para a direção de jornalismo, ou para se posicionar, ou dar opinião, então, eu acho que a gente pode

institucionalizar essa relação, não é, Marta? Eu acho que vai ficar bom para todo mundo, na verdade. Eu queria que a Rita então ficasse responsável por isso, como representante da Câmara de Jornalismo, Rita. Já. Eu só quero anunciar que não vou ser eu a pessoa responsável, vai ser a Rita. E, então, por favor. Você quer falar antes, Eliane?

Sra. Eliane Gonçalves (EBC) – Só para lembrar que o Conselho Curador, assim, o resultado é superpositivo, nos estados, tem que parabenizar, Nereide, pela implantação. Lembrar que foi uma demanda do Conselho essa implantação, eu acho que foi uma das primeiras reuniões em que eu estive aqui, está lá no manual...

Sra. Nereide Beirão – Foi uma adesão do manual.

Sra. Eliane Gonçalves (EBC) – Claro, isso foi uma demanda do Conselho para que se fosse implementado já, que o manual havia sido publicado e ainda não tinha sido implantado. E, que houve um pedido para que fosse um processo democrático, e que, já, a gente não teve informação, não foi dada transparência, visibilidade para usar, talvez seja melhor, visibilidade à implantação do comitê para os trabalhadores, e também tem muitas dúvidas sobre como vai, eu recebi várias dúvidas sobre como vai ser o funcionamento, na prática, do Comitê. Se tiver questões de divergência, na prática lá, entre o que foi fechado na matéria, como foi editado, como ela vai ao ar, como ela é publicada. Enfim, quem procura, como procura, qual o prazo para a reunião, como que os trabalhadores participam. Então, tem várias dúvidas em relação à implantação do comitê, que precisam ser sanadas, para que ele se torne, de fato, efetivo, enfim, e que seja um acesso, um instrumento, de fato, que é muito demandado pelos trabalhadores, por quem está fazendo o dia a dia do jornalismo. Então, é só essa questão que eu acho que é importante, já que você vai falar esse parecer.

Sra. Nereide Beirão – Primeiro, que é importante a gente entender o que é um comitê editorial. Então, assim, eu vou ler aqui, *“o comitê editorial cumpre o previsto no manual de jornalismo da empresa, que no capítulo estratégias e prioridades se estabelece.”* Eu estou lendo o que está no manual. *“Atuando em apoio a diretoria, subsidiando as suas decisões, cuida de sintonizar a prática diária de jornalismo da EBC, com este manual e promovo ações pontuais de verificação crítica das produções jornalísticas de seus veículos. Acionado pela diretoria de jornalismo, o comitê também cuida de sanar dúvidas ou encaminhar a diretoria a proposta de deliberação sobre situações remetidas por este manual ou não contempladas por ele. Criado por ato conjunto da Presidência, a diretoria de jornalismo, o comitê editorial*

é composto por jornalistas de todas as plataformas da EBC, escolhidos pela direção. O comitê editorial não substitui o discernimento e a responsabilidade de cada profissional e a autoridade decorrente da hierarquia interna, e se manifesta para subsidiar a diretoria na criação de normas e padrões. A partir desse fundamento, esse ato define o ato de nomeação, que o comitê é um grupo de trabalho criado para subsidiar e apoiar a ação da diretora de jornalismo. É necessário, por causa da complexidade da EBC, que produz jornalismo em diversas plataformas e procura avançar na sua integração, exigência dos tempos atuais e futuros. O grupo é escolhido para unir competências, conhecimentos teóricos e/ou práticos, e capacidades para diagnosticar, propor, executar ou ajudar a executar ações e inovações, alcançando os diferentes cenários de jornalismo da EBC. Por esse conceito, o comitê não é deliberativo, nem instância de decisão, mas um mecanismo de gestão e antecipação de problemas e necessidades. Atuando em sintonia fina com o diretor ou a diretora, pode ser demandado para construir ações ou pode propô-la de acordo com as suas percepções diretas ou através de outras pessoas. Os membros do comitê devem atuar conforme as seguintes diretrizes: Apoio e implantação das práticas preconizadas no manual, dos planos editoriais, programas e veículos; subsídios para o bom entendimento das práticas e dos casos que não estiverem contemplado no manual; planejar, acompanhar e analisar a cobertura do jornalismo, especialmente nos grandes eventos, como por exemplo, eleições; estudo de processo interno de produção e sua evolução, face à diversidade de plataformas; programação e montagem de capacitações temáticas, conforme preconizado no manual; apoio ao desenvolvimento de novas linguagens, formatos e tecnologias. O funcionamento do comitê será do modo mais simplificado possível, com registro de trâmite interno. Conforme estabelecido no manual, poderá ter integrante externo à EBC apenas em caráter excepcional. Os profissionais da EBC incluídos no comitê serão colaboradores dentro da sua carga horária de trabalho. Por esses atos são designados.” Então, a coordenadora é a Mara Régia, que trabalha, é assessora da DIJOR, mas também mantém os programas na rádio; a Amanda Ciegliniski, do portal EBC; a Andrea Tavares, Rádios EBC; a Beatriz Arco Verde, rádios EBC; Bruno Moura, TV Brasil Rio; Daniel Lima, Agência Brasil; Héliida Fernandes, TV Brasil internacional; Graça Adjunta, Agência Brasil Brasília; Marcela Rabelo, Rádio Agência; Patrícia Maia, TV Brasil; Vitor Abdala, Agência Brasil Rio e (ininteligível) de Almeida, TV Brasil São Paulo. Essas pessoas, elas foram escolhidas, primeiro, assim, a gente tem, a maioria, como vocês podem ver, são mulheres, obedecendo a uma diretriz do... São todos funcionários da carreira, são todos, tem representantes de todos os veículos que fazem

jornalismo. Eles são pessoas que a gente procurou, além de atender essa questão de ter representante Rio – Brasília – São Paulo, pegar pessoas que tem experiência. Assim, que tem uma experiência não só vários anos de EBC, a maioria deles, mas também gente que tenha experiência jornalística. Exatamente para ajudar, e, gente, não é uma coisa assim, “ah, precisa de acompanhar.” Nós não estamos mudando a linha editorial da EBC. Eu acho que, pelo que todo mundo conversou aqui, assim, várias pessoas disseram hoje aqui de manhã que a gente está fazendo um jornalismo que está obedecendo todos os critérios, não só do manual como a nossa missão. Então, assim, o que a gente, esse comitê é para resolver, a gente já fez duas reuniões, tem um extrato, as pessoas, como tem representantes de todas as áreas, as pessoas são funcionárias. Elas, mais do que nunca, elas não só são representantes de funcionários, como elas são funcionárias, entendeu? Então, assim, elas estão de ponte com a relação com o comitê, e o comitê está discutindo, assim, por exemplo, eleições, a gente estava decidindo várias questões de dificuldade de cobrir agenda, como é que a gente vai fazer a agenda, como é que a gente dar a agenda... Questões práticas do dia a dia, o comitê, assim, estão fazendo de 15 em 15 dias, se a Rita quiser participar, seja bem vinda. Mas, assim, não é a questão...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não é isso, não é isso. A proposta não é essa.

Sra. Nereide Beirão – Não é a questão, assim, de... É tão rápida a decisão...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eu acho que eu não explique direito, a ideia não é essa, a proposta não é essa.

Sra. Nereide Beirão – Porque, assim, a gente está fazendo de 15 em 15 dias, e tem uma pauta extensa, que a gente pode até passar a ata das reuniões, que a Mara está fazendo, assim, um extrato dos assuntos tratados, porque a gente tem tanto assunto, assim, que a gente, não é uma questão de fazer uma...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Mas, a proposta não é essa, eu não me expliquei...

Sra. Rita de Cássia Freire Rosa (Vice – Presidente) – Eu não me transformei em membro do Comitê.

Sra. Nereide Beirão – Não, tudo bem.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – O Conselho não quer participar do comitê.

Sra. Nereide Beirão – Mas, pode ser bem-vinda, não é a questão, mas o que eu estou explicando é isso, é que é um comitê que é para o dia a dia, é o nosso trabalho diário ali naquelas decisões que a gente tem que tomar. Então, é isso. É essa questão que nós temos que tomar...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Isso, eu estou querendo só...

Sra. Nereide Beirão – E a gente, assim, pelo... As pessoas foram convidadas, todas se dispuseram, estão todas animadíssimas, e elas, eu acho que a gente, particularmente, como comitê, a gente teve uma pergunta de como é que tinha sido o critério, não foi, Mara? Uma pergunta, no universo de todos os funcionários. E eles trouxeram, assim, que no ambiente de trabalho dessas pessoas que estão todas aqui, assim, ninguém foi questionado, a indicação delas não foi questionada, eu acho que, assim, é isso o que eu quero deixar claro.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não, a proposta não é que o Conselho ou algum Conselheiro faça parte do Conselho editorial, do comitê editorial, não é essa a proposta. A proposta é construir uma ponte mais ágil ou mais permanente institucional do Conselho com a diretoria de jornalismo, é isso. Qualquer reclamação, qualquer sugestão, que não tenha que ligar para a Nereide aí, “ah, não, mas assim não dá, assim não é.” É isso, eu estou querendo fazer uma coisa mais diplomática, Nereide, vou ser bem sincera contigo.

Sra. Nereide Beirão – Não, mas você sabe que não existe isso muito, não é, Ana? Assim, nem você precisa ficar ligando para mim, porque isso não...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Pois é, mas eu gostaria de fazer uma coisa mais diplomática, vamos dizer assim, para a gente evitar mal entendidos e coisas do gênero. O que você sabe, só um pouquinho, Nelson, você sabe que Conselheiro gosta, e olha, e assiste e quer dar sugestão e quer reclamar porque aquilo ali não está bom, porque aquilo... Vai ser na Mara Régia, coitada da Mara Régia. Mas, assim, que

isso possa ser uma discussão entre vocês, não, assim, sabe? Entendeu? Deu para entender agora?

Sr. Nelson Breve – Não, são dois pontos focais. É um ponto focal dentro de um Conselho e um ponto focal dentro de um outro Conselho. Um do comitê e outro dentro do Conselho, só isso.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Sabe por quê? Só um pouquinho, deixa eu só... Porque, de repente, assim, “Presidente, aquele, o jornalista falou isso e aquilo. O que eu faço com isso? O que eu faço?” Não vamos entrar nessa caso, porque não vale a pena mais. Mas, o que eu, Presidente Ana Fleck, faço com isso? Entendeu? Jogo em cima de ti. E aí? Não adianta. Então, vamos fazer uma coisa mais institucional, que possa ser conversado entre vocês, que não seja só na Nereide, entendeu? É essa a sugestão.

Sra. Eliane Gonçalves (EBC) – E eu acho que a sugestão vale também em relação a esse processo de acesso, assim, então, se já tiveram duas reuniões, eu recebi alguns questionamentos de como é que faz para participar, pedindo, inclusive, que fosse esclarecido aqui, como é que faz para participar, como é que faz para levar. Então, assim, é uma... Está sendo instalado agora, é algo novo, então é simplesmente como é que isso vai entrar no cotidiano para além das pessoas que estão aí indicadas, porque senão fica muito na dependência, Nereide, de quem tem mais fácil acesso à Mara Régia ou quem tem mais fácil acesso ao Willian, lá em São Paulo. É só uma questão, assim, de colocar como institucionalizar essa prática e dar visibilidade para que as pessoas saibam quando acontecem as reuniões, para que as pessoas saibam como deve procurar, como remeter as suas dúvidas, enfim, para isso fique mais orgânico. E, é algo que está começando. Então, assim, para que isso se torne orgânico, isso tem que ficar, fazer parte do cotidiano das pessoas, as pessoas terem clareza de como buscar o Conselho, o comitê.

Sra. Nereide Beirão – Eu acho que, assim, como a gente tem representantes de todas essas áreas, assim, é muito fácil a pessoa procurar quem está no comitê, que representa a sua área, e falar. Eu acho que é... Sabe? Assim, eu acho que a gente também criar normas, burocracias, assim, a gente trabalha com jornalismo, a gente sabe como que as coisas são, assim, olha. Então, a pessoa, tem uma relação de nomes, as pessoas foram nomeadas, os nomes foram publicados, tem pessoas de todas as áreas. Então, eu acho, assim, que é uma coisa, o

funcionário procurar umas dessas pessoas e falar: *“Olha, eu gostaria que esse tema fosse discutido. Eu tenho dúvidas.”* Acho que é uma coisa...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eu só quero esclarecer também, Nereide, deixar bem claro que o Conselho não vai encaminhar pauta para vocês, jamais.

Sr. Paulo Derengoski – Isso nem poderia, não é?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Nem poderia, pois é. Mas, assim, para deixar muito claro isso...

Sr. Paulo Derengoski – Não lhe interrompendo, um membro da Câmara de Jornalismo, que está até para ser mudada, o caráter do jornalismo por si só, com a minha experiência de 50 anos de jornal, é imprevisível. Agora, há poucos minutos atrás, caiu um avião aí, o comitê está organizado e vai ter que estar em cima disso. A última reunião do Conselho, pelo que eu estou vendo, eu estive lá, foi em maio. Então, é impossível, realmente. Eu sugeriria ao Nelson, uma coisa é o Conselho, outra coisa é o comitê que se cria lá, embora os dois devam ter contato entre si, eventualmente, nas nossas reuniões. Mas, o caráter do jornalismo exige essa agilidade, essa participação imediata, na mesma hora. É célebre, a história do (ininteligível) foi cobrir um crime, e não houve crime nenhum e o prédio isolado estava pegando fogo e ele voltou para a redação sem noticiar do incêndio, porque ele tinha ido para fazer a cobertura do crime. Então, é isso aí, o caráter imediato e pronto. Agora mesmo eu estava vendo o caso lamentável do falecimento do candidato Eduardo Campos, havia lá perto um repórter esportivo da globo, que fez uma descrição impressionante do acidente lá, são coisas desse tipo que o comitê está aí para, imediatamente, atuar. E, parece que eu teria que dizer isso.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Espera aí, eu vou só dar uma sugestão. Para que as coisas fiquem transparentes e bem entendidas, eu vou sugerir o seguinte, vocês tem reunião de 15 em 15 dias, ou em um mês, não sei o que. O comitê de programação publica, ou deveria, mandar as atas para os Conselheiros.

Sr. Eduardo Castro – Foi uma falha minha, já identifiquei e vai ser sanado.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não, tudo bem. O Comitê de Tecnologia da Informação, que é do Negrão, também já se propôs a mandar.

Porque que vocês não publicam as atas, por exemplo? Porque aí eu acho que todo mundo... Não, eu estou falando do comitê editorial. É uma sugestão. Porque aí evita... Fala, Mara.

Sra. Mara Régia – É uma reunião mais periódica, não é?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Sim, claro. Isso é claro que não, eu estou dizendo...

Sra. Mara Régia – Nós optamos por fazer um extrato em função até da demanda que a Conselheira Andrea Tavares fez na última reunião, e é incrível. Nós estamos falando aqui da velocidade do jornalismo e, no espaço de 15 dias, a gente teve desde a invasão dos *crackers* aqui no portal da EBC, tivemos as questões com relação à agenda dos candidatos, trocentas coisas que desembocaram nessa nossa reunião. No formato ata, que foi a primeira inserção que a gente fez, o primeiro projeto de... Até compartilhamento de tudo o que está sendo discutido, acabou ficando um documento muito grande, fulano falou de tal coisa... Então, o extrato resolve essa questão de compartilhamento ente os pares. Então, assim, essas pessoas que fazem parte do comitê, elas se incumbiram de fazer esse compartilhar no grupo no qual elas estão inseridas e trabalham. Mas, eu acho que vocês tem toda razão. Eu acho que é hora da gente, estamos ainda construindo esse fluxo de informações, de sintonia fina e acho que a gente, com a colaboração de vocês, inclusive, a gente vai chegando lá. Mas, estamos aí, tateando ainda essas primeiras...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Já vi que você entendeu perfeitamente a nossa proposta. Muito bem.

Sra. Mara Régia – Então, estaremos atentos e podem ter certeza de que estaremos aí atentos...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Grande Mara Régia. Agora eu estou no lugar certo, Mara Régia.

Sr. Eduardo Castro – Só esclarecendo a questão das atas, Ana, já estão ali com o Guilherme, a língua portuguesa, você fala “pois sim,” quer dizer não. Você fala “pois não,” quer dizer sim. Então, às vezes, a gente se entende mal. Houve uma questão minha lá, que foi um problema que eu causei lá dentro do comitê, na secretaria, já estão todas as atas com o Guilherme. E, todas as atas do comitê de programação e todas as atas do comitê de tecnologia

da informação, eu senti que elas estão publicadas na intranet, e a gente conseguiu agora fazer, eu confesso que não tenho certeza se absolutamente todas, mas havia um atraso na publicação e a gente venceu, pelo menos 90%. Então, eu acredito que estejam todas já, estão na intranet e, neste momento, as do comitê de programação já estão na Secretaria do Conselho Curador.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Está ótimo. Obrigada, Eduardo. Agora, nós passamos para os informes do Conselho Curador. Eu acho a atenção, o primeiro item aqui dos informes diz respeito a mudanças e alterações no regimento interno e Câmaras temáticas do Conselho Curador. Eu acho atenção que esses assuntos serão apresentados, (ininteligível) hoje, e serão deliberados na próxima reunião, por motivos óbvios, porque nós não teremos tempo de discutir. Com relação, a Mariana preparou uma proposta de alteração nas Câmaras Temáticas, para ver se a gente consegue agilizar, que elas funcionem com mais diligência, vamos dizer. Mari, você pode vir aqui, por favor, para apresentar a proposta? Pode.

Sra. Mariana Martins (Secretaria Executiva do Conselho) – Boa tarde a todas e a todos, eu sou Mariana Martins, trabalho na Secretaria Executiva do Conselho, prioritariamente acompanhando as Câmaras Temáticas. Enfim, tem dois anos e meio que eu estou na Secretaria, e tento organizar as reuniões e os temas, e, enfim, tento fazer funcionar as Câmaras, e acredito que todos nós que compartilhamos desse momento sabemos das dificuldades de juntas as Câmaras Temáticas, seja pelas nossas dificuldades de nos reunirmos antes, sempre colocadas pela Vice-presidente, de trazer as pessoas antes, cada vez mais as nossas reuniões estão ficando mais longas, como a de hoje, por exemplo, começando às 09h da manhã, e contando que desde ontem, às 09h da manhã, que estamos aqui reunidos, com a reunião da SESEG, depois, roteiro de debates, também cuido do roteiro de debates. Então, enfim, e uma das outras coisas que eu faço em função também é acompanhar o CCS, que é o Conselho de Comunicação Social, no Congresso Nacional. E, fui também, a partir lá, observando como funcionavam, lá eles funcionam, não são com Câmaras, são com comissões e tem relatores e trazem sempre relatórios e aí, a partir dessa vivência e da nossa vivência, eu, em conversa com todo mundo da Secretaria e com a própria Ana, elaborei uma sugestão de alteração das nossas seis Câmaras Temáticas, hoje funcionamos com seis câmaras temáticas. Que é a Câmara infanto-juvenil, jornalismo e desportos, cultura, educação, meio ambiente e ciência, cidadania e direitos humanos, cinema, documentário e dramaturgia e rádio. Algumas dessas, por exemplo, como cinema, documentário, dramaturgia, a gente tem claras

dificuldades de se reunir para discutir o tema. Da última reunião que fizemos, me corrijam se eu estiver errada, só estávamos eu e o Conselheiro Mário Derengoski, que é um dos membros da Câmara. Então, estamos tendo dificuldades enormes de levar adiante essa quantidade de... Acaba que cada Conselheiro tem que estar em duas Câmaras Temáticas, no mínimo. Segundo o nosso regimento e a própria normatização que criou as Câmaras Temáticas. Acaba que ninguém consegue trabalhar bem, digamos assim, ninguém, não, alguns sim, mas é difícil trabalhar bem em mais de uma Câmara, tirando que ainda tem toda uma preparação para essa reunião, que prevê a leitura dos relatórios, acompanhamento de programação, e estava cada vez mais difícil. Então, a minha sugestão vem no sentido de enxugar a quantidade de Câmaras Temáticas, certo, a gente reduzir as Câmaras Temáticas a três Câmaras Temáticas, a três grandes eixos, que seriam, a princípio, Câmara Temática de conteúdos e plataformas, certo? Essa Câmara Temática, ela trataria do que hoje, de uma forma geral, trata jornalismo e esporte, cultura, infanto-juvenil, meio ambiente e cidadania, além das próprias plataformas que, muitas vezes, a gente se vê discutindo aqui a plataforma, e não está necessariamente adequada às demais Câmaras. A gente tem uma Câmara de rádio, mas não tem uma de TV, não tem uma de *internet*, não tem uma que discuta muito plataforma. Então, pensando nessa tendência de se trabalhar cada vez mais, de forma multimídia, e se ver cada vez mais as plataformas também dentro desse universo, a gente trabalharia as plataformas de conteúdos juntas em uma Câmara Temática, certo? A outra Câmara Temática, por se tratar também de uma questão que está dentro, que é cara para a criação da EBC, cara para a criação do próprio Conselho, que é a questão dos direitos humanos e da formação dos quadros para essa defesa, essa constante vigilância com relação aos temas que envolvem os direitos humanos de uma forma geral, a gente teria uma Câmara que seria formação em direitos humanos, que também contaria com as questões que, muitas vezes, são trazidas tanto pela Conselheira Eliana, como já foram trazidas pelo Conselheiro Guilherme anteriormente, Lourival, que são questões também que dizem respeito à formação dos quadros, sensibilização dessas temáticas, cursos de formação que já foram colocados aqui, formação continuada, todas essas questões sempre são trazidas para o Conselho e a gente não tinha um espaço de Câmara Temática para ser debatido isso. Então, seria uma Câmara Temática para discutir isso, e a outra Câmara Temática seria a infraestrutura e processos administrativos. Também com base na nossa experiência de já discutir várias vezes essas questões aqui dentro, certo? Então, são coisas que não estavam, assim, que são sinais, por exemplo, a questão de sinal, a gente está sempre trabalhando aqui a questão de sinal, seja por conta do relatório da ouvidoria, seja por conta de

demandas sempre trazidas pelos Conselheiros, com relação da infraestrutura, a discussão sobre o fomento, a contribuição do fomento à radiodifusão pública, que também é pauta aqui dentro, essas coisas mais estruturais, que são pautas nossas, que a gente já se posiciona como foi o fato de mandar ofício para ANATEL com relação à faixa de 700 mega-Hertz. Então, todas essas questões, que são questões de fundo, são de políticas de comunicação, que a gente também acaba tratando aqui dentro, que diz respeito também à EBC e que a gente trabalharia dentro dessa Câmara Temática de infraestrutura e processos administrativos. A minha sugestão basicamente é essa, aceito de muito bom grado que vocês modifiquem, alterem, mas assim, o que eu gostaria, de fato, era a gente, a minha ideia, de fato, é tentar enxugar e a outra parte que venha complementar isso, que a gente tenha, Conselheiros e Conselheiras responsáveis por um determinado período, por essas Câmaras Temáticas. Seriam eles os Presidentes das Câmaras Temáticas, coordenadores, relatores, como a gente queira chamar. Mas, que a gente elegeisse um ou dois, como ficar a critério de vocês, a princípio, eu pensei em ter sempre um, e uma vice, um coordenador adjunto, que possam trazer e organizar as relatorias, começemos as reuniões sempre com as relatorias, e começemos as reuniões sempre com essas relatorias, isso acontece na reunião do CCS, você tem três ou quatro temas, que foram para as relatorias, os relatores de cada Comissão chegam e fazem a relatoria, e diz o que tem essa relatoria, vota se aprova ou não. Não são necessariamente todos os Conselheiros que discutem todos os temas, se aprovam relatorias que são anteriormente encaminhadas para o grupo maior dos Conselheiros por *e-mail*. Então, a gente, assim, foi na tentativa de melhorar a nossa dinâmica de trabalho, deixar as reuniões menos exaustivas, e deixar os temas trabalhados com profundidade, em tempos maiores, que são entre uma reunião e outra.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Por favor, Conselheira Ima.

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira – Mariana, eu achei bem interessante essa proposta de realmente enxugar, que a gente está vendo da dificuldade que a gente tem de reunir, dar andamento às ações, das câmaras, dos grupos de trabalho. Agora, eu fico, eu lembro que eu participei desde o início da formação das Câmaras, que a nossa preocupação primeira era o conteúdo. Então, quando eu vejo a sua proposta de apenas uma Câmara de conteúdo, na verdade, seriam duas, porque direitos humanos estaria na... Eu acho que, a minha proposta, seria de modificar ligeiramente a sua proposta, no sentido de ter mais Câmaras de conteúdo. Então, por exemplo, a questão do jornalismo, que é muito forte, ele poderia ficar junto com

multiplataformas. Em uma segunda Câmara, eu tiraria infanto-juvenil e colocaria junto com direitos humanos, possivelmente, e deixaria uma de estrutura e tecnologia, ou alguma coisa assim, mais voltada para essas questões tecnológicas, de operador de rede, de infraestrutura, a relação com a rede nacional de comunicação pública, com a ouvidoria, que faltou aqui. Então, eu acho que talvez a gente pudesse diminuir sim, de seis para quatro, a minha sugestão seriam quatro câmaras, e deixasse jornalismo em multiplataformas de rádio e TV web juntos. E tirasse infanto-juvenil.

Sra. Mariana Martins (Secretaria Executiva do Conselho) – Mas, deixa eu entender, porque jornalismo está dentro de plataformas. Tem conteúdos e plataformas, que abrange jornalismo, esporte...

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira – Pois é, eu tiraria jornalismo e deixaria só... E junto, talvez, colocasse multiplataformas aí. Aí, deixaria a segunda Câmara com esporte, cultura, meio ambiente e cidadania. E, infanto-juvenil uniria com direitos humanos.

Sra. Mariana Martins (Secretaria Executiva do Conselho) – Deixa eu só falar um pouco de qual foi o meu medo na época, que a gente hoje tem esse jornalismo e esporte. E, eu vou falar a verdade, jornalismo, por ser uma preocupação constante, acaba angariando a maior preocupação. Então, a ideia era colocar jornalismo com as outras, para dar força às outras. E, a partir do momento que a gente separa jornalismo, volta a ter uma Câmara mais pulsante do que as outras. A ideia era estratégica mesmo, de colocar o mais forte junto de alguns temas mais fracos para a gente dar uma impulsionada nesses processos. Assim, estou só ponderando porque foi o que eu pensei para não criar o jornalismo, para não deixar o jornalismo sozinho mais uma vez.

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira – Eu estava pensando o contrário.

Sra. Mariana Martins (Secretaria Executiva do Conselho) – Porque é isso, tudo acaba remetendo à Câmara de jornalismo e esporte, jornalismo e esporte. A gente tem que olhar o jornalismo como transversal, porque os conteúdos, muitos deles estão dentro do jornalismo.

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira – Não, mas aí eu acho que enfraquece as outras, na verdade. Infanto-juvenil, por exemplo, só reuniu e tudo porque a gente não estava no jornalismo, que estava em jornalismo não estava em infanto-juvenil, não trabalhou, não

trabalhou bastante. Então, talvez, tenha o efeito contrário de enfraquecer as outras, se ficar junto. Sempre vai ganhar mais espaço e os outros vão ficar... Então, é melhor, talvez, separar.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Vamos ouvir os outros Conselheiros, a Rosane pediu.

Sra. Rosane Maria Bertotti (CONSEA) – Eu participo, sou Conselheira do CONSEA, que é o Conselho de Segurança Alimentar, o Conselho de Segurança Alimentar, também ele formado, também tem as suas, na verdade, tem as suas Câmaras Temáticas que se reúnem e, fazem, em toda reunião do Conselho, toda reunião do CONSEA que tem, a plenária do CONSEA geralmente começa às 14h e, de manhã, é a reunião das Câmaras Temáticas. E, diferente das nossas aqui, por serem no mesmo período, você não participa, eu, como Conselheira, não participo de três comissões, eu participo de uma Comissão, e trago o debate das comissões, vem para o pleno, para o debate com relatórios, com orientações, com discussões. Inclusive, os temas de ponto da pauta. Como, por exemplo, hoje aqui a gente estava debatendo a questão da Câmara de jornalismo aqui, que foi o tema que eu já sei que a gente debateu. Então, esse tema, ele é debatido na Câmara de manhã, e já traz uma proposta mais elaborada, abre o debate e já traz uma proposta para o Conselho aprovar, ou não, ou uma indicação, já traz uma proposta. Tem sido também, é uma experiência interessante que a gente tem feito esse debate e a gente consegue aprofundar, e agiliza a reunião do Conselho. Eu acho que é uma questão. Agora, não adianta a gente diminuir as Câmaras, se a gente, porque eu estou dando esse exemplo? Sem nós não criamos um processo de debate. Se isso, sabe, então, eu acho que é importante definir quais são as Câmaras, acho que é importante definir os coordenadores das Câmaras e, talvez, que a gente pudesse fazer, como aqui o Conselho, ele tem um período maior de participação dos Conselheiros, que chega a ser oito anos no total, quatro, renovando por mais quatro, dão oito anos. Então, talvez, o que a gente poderia fazer é um processo de, bom, eu, por exemplo, posso ficar, dois anos eu fico no de jornalismo, nos próximos dois anos, eu posso ir para uma outra Comissão. Mas, eu acho que você tem que criar processos, porque senão, se ficar pela vontade de alguém chamar ou você não criar um processo da Câmara, ela também não vai se estabelecer, porque se o debate vai mais amplo aqui, e não vai no embate da Câmara, você acaba repetindo esses processos. Então, eu acho que tem que criar dinâmica, além de reorganizar, tem que criar dinâmica e condições de participação no Conselho, do Conselheiro. Então, eu não estou falando isso, que não tenha tido nenhum, de forma nenhuma, dizer que não tenha tido condições para participar. Eu, por

exemplo, não tenho tido problema nenhum, os Conselhos sempre tem dado, quando chamam, por exemplo, chamam na reunião ontem, criou a Comissão para a gente participar. Mas, nós temos que fazer parte da pauta e fazer parte da estrutura de garantia com a participação no Conselho, senão ela não funciona, ela acaba sendo a vontade de alguns.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Conselho Takashi e, depois, Conselheira Eliane? Você pediu? Não. Evelin, desculpa. Só um pouquinho, Paulo. Conselheiro Takashi.

Sr. Takashi Tome – De uma certa forma eu vou acabar repetindo o que a Conselheira Rosane disse, que é o seguinte, eu acho que antes da gente discutir a organização ou reagrupamento das Câmaras propriamente dito, a gente teria que discutir a organização do Conselho e da Secretaria de uma forma mais ampla, parafraseando o nosso Presidente Nelson Braga, a gente tem que discutir uma política de uma forma mais macro, para depois descer nos detalhes. Então, eu apontaria uma série problemas que nós temos extra Câmara. Então, só para citar um exemplo, teve um tema que nós discutimos aqui, de uma forma acalorada no Conselho, e esse tema, ele não foi implementado pela diretoria da EBC. Aí, quando nós embargamos, a resposta que, quer dizer, toda essa conversa foi intermediada pela Secretaria, a resposta que a Secretaria teve foi que nós não formalizamos nenhum documento solicitando as alterações, no que a Diretoria está plenamente correta, ou seja, nós temos falhas de processo muito graves. Então, eu acho que precisaria...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Conselheiro, eu gostaria que o senhor identificasse, porque eu... Qual foi o assunto exatamente. E, é recente?

Sr. Takashi Tome – É coisa, mais ou menos, coisa de alguns meses atrás. Olha, eu não vou me lembrar exatamente qual era...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não, tudo bem. Não, porque a gente tem que corrigir então...

Sr. Takashi Tome – Não, mas o problema é o seguinte, Presidente, o problema é que essa questão tem sido recorrente.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eu não concordo com o senhor, sinceramente, eu não concordo.

Sr. Takashi Tome – Não, a primeira vez que eu levantei essa questão, nós tínhamos como Conselheiro ainda o, como representante dos funcionários, o Conselheiro Guilherme Strozi, tanto é que nós fizemos uma reunião, foi montada uma Comissão a doc, para discutir metodologia, nós montamos uma proposta, essa proposta foi escrita e não se implementou até hoje. Então, eu acho que nós temos uma série de problemas que nós precisaríamos discutir, e sendo que a estruturação e o funcionamento das Câmaras é um dos tópicos desse processo mais amplo. Então, eu concordo com a Conselheira Rosane, eu acho que a gente tem que discutir de uma forma mais ampla.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eu realmente, eu não identifico esse tipo de falha, eu não estou dizendo que eles são perfeitos, nem eu sou perfeita, não é isso. Mas, o que não foi implementado porque não foi dada consequência a alguma discussão do Conselho exatamente? Eu preciso saber também.

Sr. Takashi Tome – Olha, eu acho, eu vou recuperar porque está no *e-mail*, mas era alguma coisa em relação à programação infantil, não, porque infantil sempre teve nota máxima aqui, mas possivelmente, é algo relacionado à programação juvenil, mas eu vou recuperar no *e-mail*.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Está bom. Porque a gente tem que corrigir a falha então.

Sr. Takashi Tome – Mas, não adianta a gente ficar pescando exemplo a exemplo, porque é muito recorrente. Toda a...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Mas, Conselheiro, o senhor está generalizando que há processos, há problemas, eu, realmente, eu acho que eles são... Muito diligentes.

Sr. Takashi Tome – Conselheira, a senhora quer que eu faça um relatório completo?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não, depois a gente conversa pessoalmente. Conselheiro Paulo.

Sr. Paulo Derengoski – Eu me lembro, até creio que foi a questão da programação juvenil, não quero voltar ao assunto, já tão... Sobre aquele programa da Austrália, eu creio que foi

isso, se não me engano. Bom, mas de qualquer maneira, é o seguinte, eu gostaria de valorizar a intervenção da nossa colega Ima, com a experiência que ela tem, inclusive, de ex-Presidente do Conselho que foi, porque me parece que o excesso de temas em uma só Câmara poderá prejudicar. Não é o caso de todas as Câmaras, eu acho que elas devem ser, o número de Câmaras sim deve ser reduzido, mas concordo que a Câmara de jornalismo, ela não, por exemplo, abranger também a questão da cidadania e dos programas infantis, ficam um pouco, que não é um programa jornalístico basicamente, me parece que fica um pouco confusa essa parte, acho que então seria o caso de quatro Câmaras. Mas, eu devo lembrar que no começo do Conselho, as Câmaras se reuniam normalmente, sempre nos reunimos nos primeiros meses, dos primeiros anos do Conselho, tivemos várias reuniões aqui, uma reunião naquelas salas paralelas ali, naquele tempo do Diogo, do Guilherme também, e depois isso foi sendo, assim, foi sumindo das nossas convocações e fomos esquecendo de marcar, de pontuar, de marcar datas e horários para essas reuniões. Eu acho que isso também foi uma falta de todos nós aqui nesse sentido. Caberia à Secretaria e a nós marcarmos essas reuniões, que eu creio que os Conselheiros se dispõem a vir para discutir. Então, eu queria concordar ali com a, eu acho que a ideia é boa, de simplificar, porque havia Câmaras em excesso. Eu, por exemplo, fui membro de uma Câmara de cinema, que nunca se reuniu. Nunca se reuniu a Câmara de cinema. Então, eu até pensava lá, sugeri uns filmes e tal, depois, com o negócio de direitos autorais, só podia ser filme do Mazzaropi, patati, patatá. Então, esse tipo de coisa me parece que tem que ser simplificada. Agora, concordo com a Ima que, como a empresa é de comunicações, a questão jornalística está acima, inclusive, de alguns tópicos, que talvez venham mais dizer a questões burocráticas e administrativas, e funcionais, etc. Obrigado.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Conselheira Evelin, me tira uma dúvida. Evelin.

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional) – Evelin.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Evelin. Desculpa, então, Evelin.

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional) – Assim, eu não sei se vale a pena cada um dizer qual seria a melhor formatação dessa Câmaras, mas acho que já começamos, isso eu tinha dito que seria só uma apresentação inicial. Mas, eu então, queria apresentar uma proposta de que a gente tivesse jornalismo em todas as plataformas em uma Câmara. Em uma segunda Câmara,

com os demais temas, esporte, cultura e infanto-juvenil, junto com direitos humanos. Uma terceira Câmara de formação, processos administrativos, as questões mais internas e que, talvez, aí pudesse ter a integração de plataformas e a quarta Câmara, de infraestrutura, que eu acho que naturalmente, nós estaremos lá, não é, Takashi?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Quem é...
Conselheira Rita, desculpe.

Sra. Rita de Cássia Freire Rosa (Vice – Presidente) – Não, eu queria agradecer essa proposta que é, assim, o funcionamento das Câmaras está sendo, assim, uma dificuldade para a gente até encaixar onde é que elas acontecem, onde é que a gente se reúne, de que forma, com que ferramenta. A outra coisa, tem que pensar no tamanho do Conselho, porque para fazer o funcionamento de várias Câmaras, o que está acontecendo, nós temos que participar de duas, três e algumas a gente acaba nem tendo tempo de priorizar. Então, acho que no momento em que a gente definir o número de Câmaras, eu acho que ela tem que ter um número de pessoas que vá conduzir, porque senão nós vamos repetir o problema de algumas ficarem abandonadas. Aí, nesse sentido, assim, eu fico preocupada com ampliar o número, sendo que hoje a gente está com dificuldades de fazer, individualmente, uma funcionar. A gente está conseguindo que em alguns temas em que é preciso conversar, tentar minimamente fazer um esforço de trabalho prévio, e é esse trabalho prévio que a gente está tendo dificuldade de fazer para as reuniões do Conselho. Eu, assim, sinceramente, sinto falta de antes da gente estar reunido para deliberar, para um debate que vá nos levar a uma posição conjunta do Conselho, de estar convivendo mais em momentos de trabalho, de trabalho político com os Conselheiros, com as Conselheiras. Eu acho que a manhã das reuniões do Conselho deveria ser parte do processo da reunião, porém dedicada ao funcionamento das Câmaras. E aí, se a gente multiplicar demais as Câmaras, como é que nós vamos nos organizar para enfrentar os assuntos que vão ser levados ao Conselho? Então, eu acho que teria que pensar um pouquinho nisso, porque para um funcionamento permanente, é interessante a gente compartimentar os temas. Porém, se é para compartimentar, mas não acontecer, então, não adianta muito, a gente tem as Câmaras, a gente tem grupos de trabalho, nós assumimos tarefas conjuntas, coletivas, e nós não estamos encontrando onde colocar isso para funcionar. Eu sugiro então que esse funcionamento esteja vinculado a um momento anterior às reuniões do Conselho para as Câmaras trabalharem.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Mais alguém? Pois não, Ima.

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira – Eu concordo com a Rita, porque eu acho que a maior dificuldade não é a divisão em Câmaras, eu acho que isso é até tranquilo, é a operacionalidade da Câmara. Então, eu acho que nós estamos tendo uma dificuldade muito grande de dar continuidade. Então, eu acho que, por exemplo, com relação às questões da ouvidoria, com relatórios cada vez mais detalhados, com relação ao conteúdo principalmente, é preciso que a gente esteja acompanhando par e passo isso, porque senão a gente vai perder, o que nós estamos fazendo aqui afinal, não é?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Então, eu acho que tem que ter um pacto entre nós aqui.

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira – Não, eu acho que em cima da proposta da Rita, complementando a da Mariana, é de que a gente realmente tenha, se é uma vez por mês, ou a cada dois meses, um dia inteiro, sendo que eu venho lá de Belém...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Você jura que você vem na noite anterior? Você jura?

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira – Não, eu chego aqui às 09h da manhã, eu fico a manhã, às vezes, estou sem fazer nada, vou ao CNPQ, a reunião é à tarde, vou à CAPS...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eu acho que a gente tem que fazer um acordo entre nós aqui...

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira – Mas, entendeu? Eu acho que um acordo entre nós aqui, um dia... Eu acho que, eu venho lá de Belém para ficar aqui uma tarde.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Pois é, eu achei que você chegava mais no meio da manhã, está bom? Mas eu acho que a gente tem que fazer esse acordo entre nós, assim, que venha na noite anterior, ou que chegue aqui às 09h da manhã, alguma coisa assim do gênero. Precisamos deliberar.

Sra. Mariana Martins – Eu posso tentar fazer, foi agora de última hora que eu estou tentando fazer uma sugestão. Eu pensei em fazer o seguinte, a gente pega, coloca informação

para a Câmara de infraestrutura e processos administrativos, certo? E coloca direitos humanos para cima. Porque, no fundo, direitos humanos também já está em cima. Entendendo que... Câmara de Conteúdos e Plataformas. Seria conteúdo e cidadania e direitos humanos, a gente pensa em um nome. Mas, a gente teria subcomissão, jornalismo e programas. O que vocês acham? Colocar dentro, porque é o seguinte, o que eu acho difícil tirar? Porque tanto jornalismo quanto programa, a questão do conteúdo ser relativo a direitos humanos, é transversal.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Deixa eu dar uma sugestão, que a primeira reunião das Câmaras seja uma reunião conjunta para a gente decidir isso, porque hoje está todo mundo meio assim. O que você acha? Na próxima reunião do Conselho, nós marcamos reunião das Câmaras para amanhã, do mesmo dia, todos vem, todos se reúnem, e a gente, claro, já pensado, já estudado...

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional) – E a gente pode mandar sugestão. Fica mais fácil, esquematizar.

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira – É difícil, assim, a proposta da Rita de novo, que a reunião do Conselho fosse composta de duas partes, de manhã ou a tarde, a Câmara e o pleno, isso é chamado reunião do Conselho, Câmara mais pleno.

Sra. Mariana Martins – Mas, só um acordo então, eu posso tentar trabalhar em uma proposta onde cada Conselheiro tenha só uma Câmara Temática, para a gente poder fazer a reunião no mesmo horário. Porque não dá para ficar depois, ficar marcando. Não posso marcar aqui, porque a Eliane está nessa e nessa, não posso marcar essa com essa... Vai perder uma. Porque foi muitas vezes o nosso problema.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Então, ela vai receber sugestões...

Sra. Mariana Martins – Recebo sugestões no *e-mail* mariana.martins@ebc.com.br.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Mas, essa parte então está... Estamos todos de acordo, não é? E, o Nelson também, porque vai pagar uma diária a mais para todo mundo, mas tudo bem.

Sr. Takashi Tome – Presidente, por favor. Eu gostaria de solicitar, eu concordo com o encaminhamento dado, de que nós devemos fechar, digamos assim, a proposta na próxima reunião, devemos aproveitar esse intervalo de dois meses para discutirmos virtualmente os detalhes, trocarmos ideias, etc., eu apenas gostaria de observar que nós não devemos estabelecer nenhum formato prioritário, como a Mariana gostaria. Eu acho que esse negócio tem que ser amadurecido ao longo desses dois meses. Essa é a minha opinião.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Sim, mas essa é a proposta, exatamente. Que a gente não decida nada agora e pense sobre isso, mas que o formato que eu estou me referindo é assim, que a gente tenha esse espaço nas manhãs das reuniões para poder agilizar com que as Câmaras funcionem, na verdade. Mas, a proposta é essa mesmo.

Sra. Heloísa Maria Murgel Starling – Mas, eu acho que seria interessante, até mesmo para a gente poder pensar e considerar o trabalho dela, que ela pense e faça uma proposta ao Conselho.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Sim, claro. Claro. Exatamente. Isso. Obrigada, Mari. É isso mesmo, é só sugestão. Bom, em seguida, antes do nosso cafezinho, eu vou, também é uma reflexão, não é uma proposta acabada, de alterações no regimento interno do Conselho. Por ocasião da consulta pública, da eleição dos Conselheiros, nós tivemos questionamentos, sugestões, etc., realmente, acho que o regimento é falho, é omissivo em muitas coisas, e uma delas, por exemplo, aqui no regimento interno diz que o Conselho deve acompanhar o processo de consulta pública para os novos Conselheiros, o que diverge do estatuto social da EBC, que diz que o Conselho deve coordenar o processo de consulta pública. Eu acho que nós temos que ser bem específicos, para evitar qualquer questionamento, com relação à eleição dos Conselheiros, etc e tal. Uma outra coisa, que eu já... Todos esses detalhes de (ininteligível) ou seja lá o que for, eu acho que isso é uma coisa que nós vamos ter que propor, eu vou fazer uma proposta, e aí a gente discute depois. Uma outra coisa que eu já conversei com alguns Conselheiros, é uma preocupação minha, pessoal, e que várias pessoas já concordaram e tal, é a possibilidade de estabelecimento de uma quarentena para membros do Conselho Curador, quando saem, de manterem relações comerciais com a EBC após o término dos seus mandatos, como forma de garantir total autonomia ao trabalho dos representantes. Isso é uma preocupação minha, eu já conversei

com alguns Conselheiros, que concordaram comigo, é uma proposta que vai ser votada oportunamente. Uma outra sugestão, é com relação à eleição para Vice Presidente do Colegiado. Isso também não está previsto em lugar nenhum, eu acho que nós temos que nos posicionar se vai ter eleição necessariamente ou vai ser uma indicação da Presidente ou do Presidente, então, temos que pensar sobre isso. E, a outra coisa... Meu Deus, isso, pois é. Pois é. Nós temos que repensar essas histórias todas, sem deixar, sem nenhum questionamento, na verdade. E, por último, uma outra alteração que eu gostaria de sugerir, é que, verificar a possibilidade de remuneração, mediante pró labore, do representante dos funcionários no Conselho, porque todos recebem, e tem certos Ministros de Estado que abriram mão, mas o representante dos funcionários não recebe o pró labore. Então, eu acho que a gente tem que enfrentar essa questão, vamos ver se é possível juridicamente, eu acho que é uma coisa justa e gostaria de propor essa alteração.

Sr. Nelson Breve – Só fazer uma correção aqui, os Ministros de Estado, não é que eles abriram mão, há uma vedação explícita na própria...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Pois é, mas eles receberam até determinado período, não é? Agora não pode mais.

Sr. Nelson Breve – Mas, no momento que nós identificamos isso, isso foi corrigido.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, essas são as propostas, eu vou, nós vamos formular, e essas alterações no regimento interno, especialmente a questão do processo de consulta pública, a eleição dos integrantes do Conselho, porque isso sempre, surgem questionamentos com relação a isso. E aí, passaremos para os Conselheiros antes da reunião, da próxima reunião, para a análise, para sugestões e etc. Vamos tomar um cafezinho? Vamos. Depois. Cafezinho? Vamos. Como é que é? Ela vai estar lá. Qual é a outra pauta?

(Coffee Break)

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – É agora. Por favor, Conselheiros, Conselheiras, Diretores, eu vou reabrir a reunião, por favor. Conselheira Ana Veloso, Conselheiro Mário. Por quê? Vai falar meia hora? Eu estou te perguntando. Pois é, vai ser agora. As outras não estavam quentes, não é? Estavam frias. Vamos. Por quê? Mas,

ela não vem mais? Vamos. Ah, entendi. Então, organiza lá. Cadê o fotógrafo? É, cadê o cara? Não sei, a Rita que quer tirar. Eu não... Retomando a reunião. Eu não sou de nada mesmo, não consigo mandar o povo sentar. Olha, eu não sei nem assoviar, você sabe? Vai então, vai. Boa. Ótimo. Eu nunca consegui isso. Conselheiros, próximo item da pauta, antes que todo mundo levante. A Conselheira Heloísa Starling pediu para colocar na pauta, solicitar o informe da diretoria sobre a classificação de informações na EBC. Por favor.

Sra. Heloísa Maria Murgel Starling – É exatamente isso, eu quero saber qual é a... Não, Presidente, eu só gostaria de que fosse esclarecido para o Conselho a informação de que a EBC pretendia fazer uma classificação de documento, a historiadora ficou preocupada e queria entender o que é que está acontecendo e as razões.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Na verdade, assim, também o que... Só um pouquinho, Nelson, o que nos deixou mais preocupados, foi assim, a questão que o texto que chegou vazou, sei lá, é que as atas do Conselho Curador também seriam classificadas, qualquer coisa do gênero. Acho que a informação não é essa.

Sra. Heloísa Maria Murgel Starling – Qualquer documento. Eu acho que a gente tem que pensar no conjunto dos documentos.

Sr. Nelson Breve – Deixa eu... Está funcionando? Então, deixa eu esclarecer, eu acho que é oportuno também, acho que é oportuno esclarecer. Primeiro, que é o seguinte, hoje, pela legislação, a discricionariedade da classificação de informações reservadas é do Presidente, é da mais alta autoridade dentro da empresa, então, o Presidente. Então, hoje já existem informações que nós precisamos ter cuidado, porque o direito das pessoas só vai até além daquilo que não fere o direito das outras. Então, portanto, nós temos questões que são informações pessoais, que estão protegidas, mesmo com a Lei da Transparência, e nós temos as questões que, da lei, que nós também temos que respeitar, que é por conta das regras da CVM, porque nós somos uma empresa S.A, que nós temos a questão da competitividade e da governança corporativa que precisa ser preservada. O fato de estarmos discutindo uma norma é para compartilharmos a responsabilidade, tanto da classificação em relação a todos os documentos da empresa, quanto de um eventual vazamento de uma informação que está classificada como reservada, e precisa ser responsabilizada. Eu vou dar alguns exemplos para vocês. Há informações sobre endereços de pessoas, há informações sobre telefones particulares de pessoas, há informações sobre tratamentos eventuais médicos que funcionários

estão fazendo, há informações sobre repreensão de funcionários ou de qualquer tipo de coisa, há informações que precisam ser protegidas, precisam ter uma regra e uma regra normatizada, transparente, para que todos saibam qual é a regra e que seja, a pessoa que está lá administrando aqueles documentos, é quem toma a decisão sobre a classificação para a segurança da informação, que não pode acontecer. No campo da Governança corporativa e da competitividade, eu quero só dar um exemplo para vocês, para ficar bem claro. Nós podemos ser demandados por um jornalista como cidadão, de um determinado órgão, de um determinado veículo de comunicação, sobre documentos que tratam das nossas negociações, com outros meios de comunicação. Negociações comerciais, isso é um fato. Nós estamos negociando com empresas de comunicação e podemos ter documentos que são demandados por outras empresas de comunicação, para saber o que é que nós estamos negociando, quais são os termos, os parâmetros, os valores e tudo mais. Então, para resguardar isso, e para deixar de forma transparente, a gente previu uma norma. A única questão em relação ao Conselho Curador, primeira questão, quem vai classificar não somos nós, é a Secretaria Executiva do Conselho. Sim, se tiver que ter alguma informação reservada, e eu vou ter dar um exemplo do que pode acontecer, pode acontecer, aqui as reuniões são abertas, mas a Presidente do Conselho pode decidir que um determinado tema, ela precisa fazer uma reunião fechada. E aí, depois, ela vai colocar na ata aquilo que foi discutido? O resultado daquilo que foi discutido? Não. Ela diz que aquilo é reservado, e que tem um tempo em que isso vai ser aberto. Cinco anos, sei lá. Dependendo da situação, é um período mais outro. Ninguém está propondo nada sigiloso, apenas reservado por questões de defender os interesses da competitividade, da Governança Corporativa e os direitos das pessoas, que são as informações pessoais. Apenas por isso que havia menção a atas que podem ter um caráter reservado, não a ata completa, mas um assunto que determinado foi tratado de modo reservado, apenas para garantir o direito das pessoas e preservar as questões de competitividade e governança corporativa. Eu acho importante fazer esse esclarecimento, porque a forma como foi colocada, porque, assim, eu acho que a pessoa que vazou o documento que a gente ia discutir em reunião, teve a melhor das intenções. Agora, isso, evidentemente que nos causa um certo constrangimento, e nós estamos debatendo melhor a proposta que nós faríamos, porque acho que esse assunto, dependendo da forma como ele, for mal utilizado, mal compreendido, ele pode ser um assunto que nos constrange, que nos atrapalha, a nossa própria governança corporativa. Então, nós estamos adiando essa discussão e, portanto, continua uma situação desconfortável para mim, porque sou eu que tenho que decidir aquilo que eu atendo e aquilo

que eu não atendo. Eu preferia que fosse uma norma, que ela definisse quem tem responsabilidade, como é que deve ser, porque aí seria mais transparente, ou dividiria a responsabilidade, tanto a responsabilidade pela reserva da informação, no momento da classificação, quanto pelo momento de assegurar a reserva. E, essa informação reservada, não significa que ela fica sem ninguém saber, todos os órgãos de controle, inclusive naquilo que, os assuntos que são pertinentes a esse Conselho, eles podem, desde que atendam o caráter reservado, eles podem ter acesso à informação, mas não passá-la adiante, que é uma coisa... Eu vou dar um exemplo para vocês que já aconteceu. Nós temos cláusulas de confidencialidade com o IBOPE. Então, a gente tem informações que a gente tem que mudar um pouco elas, da forma como nós fazemos para o nosso consumo interno, quando a gente vai divulgar, porque? Porque eu não tenho como responsabilizar ninguém se isso vai para fora, não tem como eu responsabilizar as pessoas. Por quê? Porque ela não está classificada. Isso aqui é uma informação classificada como reservada, então, portanto, ninguém pode passar fora desse círculo que nós temos aqui. É só nesse sentido.

Sra. Heloísa Maria Murgel Starling – Posso falar uma coisa? Eu concordo. Eu tenho muita clareza do que significa uma informação do âmbito privado do cidadão, em que isso é da ordem do privado, e tenho muita clareza do que significa uma informação estratégica para uma empresa. O que eu penso, eu acho que não foi uma boa esse documento ter vazado, acho que foi péssimo, porque ele cria uma desconfiança a uma empresa que não pode ter esse tipo de desconfiança. Então, e eu gostaria de pedir que, ao fazer esse debate sobre aquilo que é público, e que, portanto, deve ser acessado em um determinado momento, ou de imediato, que essa regra do público, ela seja estabelecida claramente, que a gente possa debatê-la em uma ocasião em que, inclusive, o seu Conselho, o outro Conselho que estiver, como uma proposta, antes dela ser implementada. É um pedido. A outra coisa, eu, por exemplo, o Arquivo Nacional usou imagens e documentos em que ele vetava, porque o rosto da pessoa não podia aparecer, porque só podia consultar aquilo ali, entendeu? Ao contrário do arquivo de São Paulo, que dizia para mim o seguinte: *“Você assina que você é responsável e vai fazer a sua pesquisa.”* Então, não é só o uso da imagem, é o uso do documento. Então, o sujeito que foi lá preso, eu só poderia consultar o documento se eu tivesse autorização dele. No caso, daqui de Brasília. No caso de São Paulo, não. E isso mudou um pouquinho. Agora, eu gostaria que a discussão do público fosse feita, porque senão nós vamos ficar muito ruim, desnecessariamente, entendeu? Nós vamos estar assumindo uma posição que não é adequada

para nós, sabe? Não acho, eu acho que o público tem que ser aberto, em determinados momentos não pode ser imediato, eu estou de pleno acordo. Mas, acho que o debate tem que ser feito, já que ele vazou. E, com relação à ata do Conselho, eu acho que é a mesma coisa. O Conselho tem que debater, e não pode ser já afogadinho, se ele vai... Como é que ele vai tratar a sua documentação. Ele acabou de dar um exemplo que pode acontecer de nós estarmos em uma situação em que o Conselho precise fazer uma reunião fechada, isso acontece. Pode não ser na nossa geração, pode não ser nem no nosso tempo de vida, mas esta é uma circunstância que pode acontecer sim. E ir, nós vamos ter que enfrentar se ela acontecer. Agora, a posição do Conselho hoje é a melhor possível, ela é transmitida, ela é transparente, é isso tudo. O que ele está ponderando só é, ele quer apresentar um projeto, uma proposta, para que a gente possa discutir. Não é isso, Presidente? É isso.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – É isso, Nelson? É isso. Você será convocada, será convidada.

Sra. Heloísa Maria Murgel Starling – Eu faço absoluta questão, porque isso é importante para um historiador

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Está bom. Obrigada, gente. Satisfeita Conselheira? Alguém mais quer se posicionar com relação a essa questão? Acho que estamos convencidos. Bom, passando... Conselheiro Paulo.

Sr. Paulo Ramos Derengoski (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – Eu vou pedir licença para fazer uma atendo sobre o assunto anterior, porque como bem disse o Takashi, a questão das Câmaras Temáticas. Como bem observou o colega Takashi, essa questão das Câmaras é tão importante que merece maior meditação. Eu só quero, eu estou voltando a um assunto, mas cabe, por exemplo, não consta nas Câmaras um setor de música, e, no entanto, as nossas rádios transmitem músicas quase durante 70% do seu espaço. Temos aqui um maestro, por exemplo, que para quem não sabe, vai fazer agora uma sinfonia sobre as tribos indígenas do continente norte e sul americano, e centro americano, que vai ser uma coisa da mais alta importância. Então gostaria que incluísse o tema música, a colega lá do Secretariado, o tema música nas Câmaras aí. Era isso só. Recorrendo. Obrigado.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Na verdade, é mais amplo, a questão, assim, ela colocou cultura, mas podemos especificar. Bom, o próximo item é uma alegria para mim informar, que até o final desse semestre vamos estreiar na programação da TV Brasil a faixa da diversidade religiosa. Ufa, ufa mesmo. É a produção de dois programas, o de cunho jornalístico, e outro de cunho mais cultural, eles estão em fase de produção, final de produção, não é Rogério? Eu gostaria, então, de passar a palavra para você, para você dar mais informes, quando é que estão prevendo. E nos convidaram, inclusive para pensar um lançamento festivo, não é?

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Exatamente.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Por favor, Rogério.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Então os programas eles estão na fase de pós-produção, quer dizer, é a etapa final antes de ser entregue para a programação. A ideia é entregar agora em setembro, para poder ter um tempo hábil para fazer a promoção e eles estarem aptos a estrearem a partir de outubro, se for desejo. Os 26 programas de 53 minutos, nós tivemos uma reunião com os Produtores, porque não havia um nome definido para ele, embora o nome que ele estava sendo tratado internamente, Panorama, não é?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não, Caminhos da Fé, um outro programa da Globo News, alguma coisa dos jornais.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Então, houve uma discussão e nós chegamos a um denominador comum, que foi uma sugestão muito boa de um (ininteligível), de uma reunião de criação, feita lá na diretoria de produção, com a participação dos Produtores. Então esse programa que tem a linha mais filosófica, reflexiva, que poderia ser tratado como um programa de história, inclusive, porque ali abrange as questões pertinentes a natureza do ser humano, crença, fé, medo do desconhecido, enfim, e o nome dado para essa série, então, ficou Entre o Céu e a Terra, que é uma citação Shakespeariana, os Produtores adoraram, e esse nome foi adotado pelos Produtores, porque já estava na fase, já está fase das vinhetas, da sonorização. Então nós vamos entregar agora em setembro, e eu posso disponibilizar para o

Conselho, eu posso mandar para o *e-mail* da Presidente, alguns links, alguns episódios que já estão finalizados, para os Conselheiros se quiserem, poderem acessar e já verem antecipadamente antes de ir ao ar, porque é um produto de altíssima qualidade e que, embora, a nossa faixa horária da fé ali esteja concentrada no sábado pela manhã, ele é um produto que atende, pertinentemente ele pode ser exibido de *prime time* como um conteúdo de entretenimento e conhecimento. Então eu vou liberar esses links, manda para o Conselho, e a própria Secretária...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eu gostaria de fazer uma solicitação. Assim, que vocês da produção, da programação, não encarasse, não fosse um simples substituto dos atuais programas religiosos, colocar tudo no final de semana para substituir a missa, ou qualquer outra coisa do gênero. Esse programa é mais do que isso, tem que ser do que isso. Não é?

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Muito mais do que isso. Seria desperdício, pelo tempo que nós investimos, não é? O tempo que nós todos investimos, desde as primeiras reuniões, aqueles acordos com todas as partes, depois o tempo da licitação, o tempo do contrato, e agora o tempo de produção, eu também concordo.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eu também concordo, acho que vou fazer um apelo até.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Um assunto para o Eduardo, para o Ricardo, mas acho que eles já estão cientes disso. E quanto ao lançamento, até sugeri ao Presidente, já tinha sido conversado com o Diretor Geral, ele já está ciente disso, a ideia é mesmo fazer disso um evento, uma agenda positiva para a EBC, primeiro, porque é um assunto de pioneirismo da nossa parte, quer dizer, vamos tocar em um tema que vai obrigar os outros a se posicionarem. E depois, porque eu acho que é, eu acho não, eu tenho convicção que é um conteúdo que vai ficar, ele vai ser referência, até para as próximas temporadas se for o caso. Então eu acho que ele merece sim, um lançamento com a EBC, uma coisa grande, talvez aqui em Brasília mesmo, mas não é uma área minha, mas assim, nós temos esse entendimento. Eduardo também, se quiser, pode até se manifestar. Nós já conversamos sobre isso.

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Até aproveitando, eu até peço, como disse o Rogério, é mais do que um lançamento de um programa na grade, mas também é um lançamento de programa na grade. A próxima reunião do Comitê de Programação é semana que vem, no dia 21, e era uma tentativa chegar nessa reunião com... Tem esse e tem a novela, também, a nossa novela africana que nós já dizemos aqui, que temos o interesse de colocar no ar em novembro, e a gente depende, a classificação indicativa é um tema que nos preocupa com relação ao conteúdo dela, a gente tem que respeitar a classificação indicativa. Então são dois temas que eu gostaria de colocar na condição de Presidente do Comitê, no dia 21 em pauta, mas como eu disse, não é apenas uma decisão de programação, eu acho que, inclusive pela abrangência do tempo, até que esse assunto está sendo tratado, eu gostaria de saber do Conselho Curador, o que eles acham a respeito disso? Para a gente compor junto com a programação, porque não é uma decisão, assim: *“Ah, tomamos agora, para a semana que vem estreiar.”* Não, há toda necessidade de encaixe com os demais horários de programação, série que termina, série que começa. E também um lançamento que seja condizente com a expectativa que esse programa... Também tem a retirada de programação da grade, não precisa nem entrar em detalhe, também é um tema, não é? Muito mais do que apenas uma decisão de programação

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Vamos primeiro ser felizes, depois nós sofremos. Está Certo? Depois, depois nós sofremos. É isso que eu acho que deve ser evitado, esse tipo de coisa, tira um para colocar o outro no lugar daquele, sabe? Eu acho que a gente tem que tratar esse programa diferente.

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Eu faço o convite para que a gente trate em horário específico aqui, que o Conselho Curador nos passa aquilo que considera relevante para uma decisão dessa magnitude, que gente tome com todas as informações na mão, para que não gere aresta, dúvida ou preocupação com (ininteligível).

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não, eu tenho um pouco de medo, sinceramente, que esse programa, assim, às 9h00 de sábado. Quem é que ver televisão às 09h00 do sábado? Muita pouca gente, na verdade. Desculpa, de manhã, às 09h00 de sábado. Não, eu sei, mas você sabe a luta que foi esse programa, específico. Então eu gostaria de um cuidado muito grande de vocês nesse sentido.

Sr. Paulo Ramos Derengoski (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – Pelo o pouco que eu vi desse programa, ele é um dos trabalhos mais importantes até hoje realizados aqui, pelo Setor de Produção. Eu acredito que ele deva ultrapassar o horário propriamente dito religioso, e servir como exibição no Brasil e no exterior, inclusive se possível, por esse trabalho. É, isso aí. Muito importante, pelo pouco que eu sei, alguma coisa (ininteligível), não vou relatar aqui, mas tentando acompanhar, isso é, realmente, um trabalho muito bem feito, a EBC está de parabéns.

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Eu só vou aproveitar também a deixa, para não falar depois. Sobre a novela, novela angolana, nós fizemos grupos internos de discussão, eu tinha a pretensão de trazer hoje ou ontem para o Comitê, para o Conselho, conversei com o Guilherme, porque causa da pauta extensa não foi possível, mas obviamente que antes da estreia em novembro, ainda há condição de a gente fazer essa apresentação no Conselho. Mas amanhã nós estaremos fazendo na Bahia uma ação conjunta com a TV da Bahia, nós estaremos mostrando lá, já que em Brasília já fizemos uma vez, não se trata exatamente de Grupo Focal, porque a gente já decidiu mostrar a novela, mas a gente está identificando como um conteúdo que é multifacetado, não é? Ele tem impacto em várias discussões que a gente faz na nossa programação, a gente está levantando informações: *“Olha, isso aqui a gente toma cuidado. Isso aqui é maravilhoso. Isso aqui é um lixo, teremos que ver.”* Como o conteúdo também, que vem pronto para nós, uma novela que já está pronta. A gente está capturando essas informações, há, como eu já disse, uma preocupação com relação ao horário, a classificação indicativa ela é imperiosa, diante do conteúdo que a gente tem, ao mesmo tempo a gente gostaria de colocar mais cedo, para atingir um público maior, mas a gente tem que fazer o que é, entre aspas, certo nesse momento, e também para mobilizar alguns grupos sociais, que se interessam pela temática, a gente está mostrando antes para dizer: *“Olha, está vindo para a TV Brasil, esteja conosco neste momento, e depois vocês vão ter a oportunidade de ver isso aqui na televisão.”* Esse é um informe sobre esse assunto. Obrigado.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Conselheiro Takashi.

Sr. Takashi Tome (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – O Rogério, eu vejo que está muito entusiasmado e muito, assim, ansioso para que vejamos os programas, pelo piloto

que nós vimos aqui, quando você fez a apresentação, realmente, pela amostra a gente ver que é um produto de excelente qualidade até. Mas, assim, acatando um comentário que Nelson fez alguns minutos atrás, nós temos que ter muito cuidado com a segurança da informação, então eu seria a favor de que você não mandasse esses links não, por conta da segurança. Quer dizer, essa é a minha proposta, fica aberto para ponderações.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Para não vazar, é isso? Antes do lançamento, é isso?

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Pode disponibilizar daquela maneira que a gente já disponibilizou algumas vezes, com senha, ou no próprio disco também, como for mais.

Sr. Paulo Ramos Derengoski (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – Coloca no DVD, não precisa colocar na internet. Para o Conselho não tem problema.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Mas vaza. Ih, vaza coisas incríveis, até os documentos secretos vazaram, não é verdade? Diga Conselheiro João Jorge.

Sr. João Jorge Santos Rodrigues (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – Desejo parabenizar a equipe que tratou desses programas, é uma vitória extraordinária, e penso que no lançamento do programa, deveria se chamar de Diferentes Expressões Religiosas, para estarem, assistirem e acompanhar, porque é uma vitória dessas comunidades de pessoas do Brasil inteiro que tem fé, distintas formas de fé, e até aqueles que não têm fé. Então vai ser muito importante, porque não sei se vai ser lançado em Brasília, ou no Rio, São Paulo, na Bahia, no Maranhão, onde for, seria importante convidar diferentes expressões religiosas para estarem presentes, porque mais do que o lançamento do programa, do ponto de vista televisivo, de comunicação, é também uma manifestação de respeito à liberdade religiosa. Acho que vai ser o momento muito interessante para que...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Conselheiro Rosane.

Sra. Rosane Maria Bertotti (Conselheira do Conselho Curador – EBC) – Só um sugestão, de repente, de pensar que esse lançamento pudesse ser articulado em uma reunião do Conselho, com o lançamento à noite, que a gente pudesse participar, alguma coisa assim. Eu acho que poderia ser uma coisa legal, já que a gente... Eu não estava nesse momento no Conselho, mas acompanhei depois o processo, mas eu acho que se a gente pudesse fazer, talvez. Se vai para o ar em outubro, talvez, nós vamos ter reunião no Conselho em outubro, não na reunião, para ser uma coisa assim, onde a gente pudesse participar, apoiar. Acho que seria uma coisa muito legal.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, coloco a Secretaria Executiva do Conselho à disposição também, para ajudar, para organizar.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Então Ana, a ideia é justamente, quer dizer, com o Diretor Geral, com o Diretor de Programação, a gente sentar com o Conselho e organizar qual é a melhor maneira. Essa sugestão do João é muito bem vinda, porque pode se fazer uma sessão aqui dentro da EBC mesmo, quer dizer, estou falando aqui, jogando cartas a mesa, mas pode ser feito uma sessão aqui com todos os credos presentes, como nós fizemos aquelas duas reuniões ali, que foram sensacionais, não é? Com todos os representantes, eu acho que consolida um trabalho nosso, uma demanda do Conselho, um trabalho nosso e um pioneirismo da EBC, porque certamente isso vai gerar uma mídia, vai ter uma repercussão.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Só acionar a gente. Está bem Rogério?

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Encaminho aqui, através do Eduardo aqui. Acho até importante, o João se emocionou aqui, por conta da batalha dele nesse sentido, e eu acho que foi uma vitória mesmo, uma vitória nossa, foi muito difícil, inclusive para poder chegar naquele formato, contemplar todo mundo, porque a gente não podia imaginar, se você fala um pouco menos de um, um pouco mais de outro, como é que seriam as reações, e no final...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Sua última reunião lá do Comitê de Diversidade foi perfeita, assim, para isso.

Sr. Paulo Ramos Derengoski (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – O João Jorge se emocionou aqui, acho até que ele se retirou...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Como que é Paulo?

Sr. Paulo Ramos Derengoski (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – Ele se emocionou aqui durante a sua fala, e perdeu a voz e saiu agora aqui. Fiquei preocupado, alguém encaminhasse ele para o serviço médico ali, talvez. Ele se sentiu mal.

Sr. Rogério Brandão (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – Ele se emocionou, porque ele tem uma história de luta, de resistência nesse contexto, já vivenciou coisas tristes aí, em relação a isso, e agora chega o momento que no fundo, é a coroação, não é? De um trabalho dele, de uma luta dele, pessoal.

Sra. Rita de Cassia Freire Rosa (Vice-Presidente do Conselho Curador – EBC) – Só uma sugestão para o lançamento, ele poderia acontecer em algum espaço de referência cultural da cidade, teatro, talvez. Porque é um evento de importância cultural, não é só um evento de importância para a vida da EBC. Para considerar, não é?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eu queria dizer, que eu, pessoalmente também estou agradecida e emocionada.

Sra. Rita de Cassia Freire Rosa (Vice-Presidente do Conselho Curador – EBC) – É em outubro?

Sr. Rogério Brandão (EBC) – É. A ideia, quer dizer, ele ficará pronto agora na primeira semana de setembro, ele já estará hábil para ser exibido. Aí é uma decisão do Edu sentar aqui com o Ricardo, ver quando que... Se programa, porque é como ele falou, ele tem outras definições de grade que ele precisa estruturar e aí agendar para poder fazer esse lançamento.

Sr. Eduardo Castro (EBC) – É. Bem lembrou agora ali o Mário, soprando. Tem calendário eleitoral, dia 19 agora começa um elemento... Não, não só divulgar, como cria alterações na

grade, que depois não se perpetuam no tempo, não é? Então é um negócio meio complexo o período eleitoral, mas a gente...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, isso aí é vocês quem conhecem.

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Isso. Não, a gente... É por isso que eu reforço, não, de longe, não é apenas um lançamento de uma programação de televisão, eu acho que é mais, muito mais do que isso. Então faço convite aqui, depois a gente ver com a Secretária como é mais fácil, para na semana que vem, antes do dia 21, que é quando a gente faz a reunião do Comitê, a gente conseguir fazer um encontro prévio. Se não for possível, o Comitê se reúne a cada 15 dias, então, também não é um problema insuperável, se a gente não conseguir fazer esse encontro nessa semana, mas era conveniente por causa das datas, para que a gente fizesse antes do fim do ano, antes que a coisa diminua de intensidade, aquela coisa toda, para que a gente também conseguisse mobilizar as pessoas, então.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Olha, o segundo turno, eu tenho até anotado aqui. 26 de outubro, segundo turno da eleição. Havendo.

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Por exemplo, tem não é? O mês de novembro está movimentadíssimo na grade, por causa dos lançamentos... Parâmetros e daí define.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – E está tudo certo, está bem? Conselheira Ima.

Sra. Ima Célia Guimarães Vieira (Conselheira do Conselho Curador – EBC) –

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidenta) – Já foi. Quer dizer, toda programação não, não o 52, mas nós... Já. Nós tivemos uma reunião e, inclusive, assim, com várias, aquele pessoal lá dos Direitos... Da Diversidade Religiosa do Ministério veio, e eles deram muita contribuição, assim, vamos dizer assim, apararam algumas arestas, deram algumas dicas, foi muito interessante. Não é Rogério? A última reunião foi muito boa.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Foi muito rico.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, vocês ficam, claro, nós não vamos interferir nisso, mas estamos à disposição, qualquer coisa. Está bem? Bom, o próximo item da pauta é sugestão de calendário para o 2º semestre de 2014. Agosto, então, nós já cumprimos a nossa pauta. Setembro não haveria reunião; outubro, a proposta é para o dia 15 de outubro, reunião ordinária. Já poderemos, já podemos, então, pensar na Câmara Temática de manhã, a grande reunião, vamos dizer assim, a reunião camarão, para a gente poder... Ah sim. No mês de novembro...

Sr. Nelson Breve (EBC) – Eu posso falar aqui? É só... Desculpa. É que esse negócio de a gente ter o Google na mão aqui, esse negócio do pai de todos. 21 de outubro é o Dia do Ecumenismo.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Olha aí, essa é boa. 21 de outubro.

Sr. Nelson Breve (EBC) – Pode fazer o lançamento nesse dia e uma semana depois acaba o horário eleitoral. A gente marca para dali 15 dias, e coloca o programa no ar.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, então nós podemos, nós faríamos aqui em Brasília, é isso? Espere aí. Então nós podemos repensar essa data da nossa reunião, para fazer junto com o lançamento, talvez.

Sr. Mário Borgneth (Secretário de Audiovisual – Ministério da Cultura) – Tem todo um conjunto de condicionantes a comunicação pública durante o período eleitoral, estou dizendo isso, porque tem vários editais do Ministério da Cultura que nós vamos aguardar acabar para pode lançar. A questão é que tem que ser tudo clandestino.

Sr. Nelson Breve (EBC) – Queria só retirar a minha citação ao Google, para ninguém achar que é *merchandising*.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, em princípio, vamos dizer que não houvesse nenhum impedimento, o lançamento poderia ser na noite do dia 21, e a reunião do Conselho em vez do dia 15, no dia 22, que é na outra quarta. Não, você já sabe que existe impedimento então. Está bom?

Sr. Mário Borgneth (Secretário de Audiovisual – Ministério da Cultura) – Não sei se a SECOM pode esclarecer isso. Ele pode ser convidado, não vai poder falar, não vai poder...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, então... Espera aí, espera um pouquinho. Vamos manter então a reunião ordinária do Conselho, do dia 15 de outubro, em novembro podemos definir a data. Chamo a atenção para o Fórum Brasil de Comunicação Pública, e reunião das Câmaras Temáticas. Mas tem a PBI no Rio de Janeiro também em novembro.

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional – Senado Federal) – Fechou. A gente tem reserva do (ininteligível), eu só não me lembro a data. Qual é?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – PBI é 26 a 28 de novembro. E o Fórum que dia é? Desculpa. Fórum Brasil de Comunicação Pública. O que nós tínhamos previsto, que a nossa audiência pública seria na última dia do Fórum, para aproveitar o Fórum, na verdade, está bem? Mas 14 não é, então a gente faria no dia 14. Bom, e a nossa reunião ordinária, qual é a sugestão aí da Secretaria, em Guilherme? Não tem reunião.

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional – Senado Federal) – Mas uma pergunta, a reunião de Câmara Temática?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Vai ser em outubro. É, eu não entendi direito aqui também.

Sr. Guilherme Strozi (Secretário-Executivo do Conselho Curador – EBC) – A explicação do por que, é que se a gente colocar a reunião em outubro e dezembro, é somente por causa da Lei da EBC, que coloca que as reuniões do Conselho Curador são bimestrais, e

excepcionalmente, se necessária, uma reunião extraordinária é convocada, então nós não podemos prever com antecedência uma reunião extraordinária. Então na previsão do calendário, agosto, outubro, dezembro, para no caso, cumprir a legislação, excepcionalmente a reunião pode ser convocada pela Presidenta, a qualquer momento, em novembro por conta das três atividades, mas por causa das reuniões das Câmaras Temáticas, e do Fórum, porque o PBI é um evento de certa forma mais restrito ali no Rio de Janeiro, a gente não prever reunião nesse mês, e o mês de setembro ficaria livre, enfim, se houver necessidade de outras reuniões entre os Conselheiros, elas poderiam ser feitas, não necessariamente em uma reunião ordinária, porque não seria ordinária, não é? Tem que ser bimestral.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselheiro Curador – EBC) – Está bem, vocês pensaram o seguinte, tem audiência pública, que seria realizada no último dia do Fórum, e a reunião das Câmaras Temáticas? Que dia?

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional – Senado Federal) – Gente, 14 é uma sexta.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselheiro Curador – EBC) – Pois é. Os Conselheiros não vão ficar aqui 11, 12, 13 e 14, esse que é o problema. Entendeu? Eu acho que isso aqui não vai dar certo assim gente, eu acho que nós vamos ter que repensar esse novembro aqui.

Sr. Guilherme Strozi (Secretário-Executivo do Conselheiro Curador – EBC) – Existe a possibilidade da diminuição dos dias do Fórum, segundo a Mariana está me avisando. A ideia da reunião para dois dias, a ideia da reunião das Câmaras Temáticas de novembro, teria como objetivo a discussão prévia do plano de trabalho que poderia ser deliberado na reunião de dezembro. Então a ideia seria reunir as Câmaras Temáticas para debater a prévia do plano de trabalho que precisa ser entregue até 30 dias antes da última reunião, debatesse esses planos de trabalho em uma reunião das Câmaras Temáticas em novembro, para não reunião ordinária de dezembro todos já terem conhecimento do plano de trabalho e ele poder ser deliberado. Esse foi o objetivo da reunião da Câmara Temática de novembro. Concordo que a data está um pouco apertada, a gente pode tentar negociar uma manhã ou uma tarde, não sei, se perderia um dia do Fórum para reunião da Câmara Temática? Fórum Mariana, como é que estão as datas do Fórum?

Sra. Mariana Martins – Então, é o seguinte, a gente fechou três dias para o Fórum, inicialmente, 12, 13 e 14. Nas últimas reuniões a gente tem discutido a possibilidade de reduzir o Fórum para dois dias, visto que a gente fez, estamos tentando fazer dois Pré-Fóruns, não é? Um já foi realizado com um dos temas, e outro seria o debate que ele é um Pré-Fórum, só que não está fechado ainda essa diminuição, a gente não bateu o martelo, a gente dividiu o grupo para discutir a programação, para ver se dava para a gente enxugar, não é? E enxugando, acredito que a gente possa fazer, não sei, não é? A reunião da Câmara Temática no dia 12 de manhã, a audiência no dia 12 a tarde, o Fórum ficaria e 14, mas eu posso, eu teria que levar essa proposta para o Fórum e a gente discutir de forma mais ampla lá. Para o pleno, desculpa, para o (ininteligível) na frente, não é? Audiência pública 12 a tarde. Não, não necessariamente ela faz parte, a gente está fazendo casada, mas ela não necessariamente é um evento do Fórum. A gente está aproveitando a situação, mas não necessariamente ela é um evento do Fórum, ela pode ser feita no dia, a gente quer aproveitar as pessoas que estão no Fórum, não é? Mas, assim, a gente pode fazer no dia 12 de manhã reunião da Câmara Temática, dia 12 de tarde...

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional – Senado Federal) – Escuta, a organização do Fórum, não é? Fica difícil marcar duas coisas no mesmo... Em cima do Fórum não dá.

Sra. Mariana Martins – Sim, é isso que eu estou falando. Se o Fórum for 13 e 14 a gente faz a agenda dia 12.

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional – Senado Federal) – Mari, o Fórum tem que ser 12 e 13, porque 12 é uma quarta-feira, um dia de movimento na Câmara dos Deputados, não vamos abrir mão disso, não é? Da possibilidade de a gente ter parlamentares e (ininteligível).

Sra. Mariana Martins – Ou a gente pode inverter, fazer 12 e 13, e 14 começa com audiência pública e termina com reunião de Câmaras Temáticas. Aí também, a gente não pode fechar essa agenda agora, porque depende da FRENTECON.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Eu acho que a gente vai encavalar tudo, eu acho que a gente podia tirar essa reunião da Câmara Temática

dessas datas. Não, mas não vamos fazer no Rio, vamos fazer aqui mesmo. Mas só não tudo junto, porque isso aqui não vai funcionar. Temos audiência pública, tem o Fórum, e mais a reunião das Câmaras, não vai funcionar isso, não vai ter espaço para tanta discussão.

Sr. Guilherme Strozi (Secretário-Executivo do Conselheiro Curador – EBC) –

Sra. Mariana Martins – A outra sugestão, assim, a gente realizou, não é Rita? Há um tempo atrás, uma reunião com a professor Márcia Stainer por videoconferência, a gente teve um bom retorno, foi interessante, pelo menos eu, a Rita e a Eliane participamos, e o Daniel Aarão, a gente avaliou interessante. Não sei se a gente consegue fazer isso com relação ao plano de trabalho.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselheiro Curador – EBC) – A gente não consegue... Essa audiência pública não pode ser feita em outubro?

Sra. Mariana Martins – Mas a ideia não é juntar com a força tarefa do Fórum?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselheiro Curador – EBC) – Não. Mas só por que... Mas, então, alguma coisa está sobrando aqui...

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional – Senado Federal) – A sexta-feira é toda dedicada ao Conselho, na verdade, do dia 14.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselheiro Curador – EBC) – Mas sexta-feira ninguém fica Evelin.

Sra. Evelin Maciel (Congresso Nacional – Senado Federal) – Para a audiência pública? As pessoas já estão se programando para três dias, para o Fórum, se a gente diminuir para dois, a sexta-feira ficaria livre.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselheiro Curador – EBC) – Bom, eu estou a disposição. Eu faço qualquer coisa, mas eu, pela minha experiência, eu acho que não vai dar certo isso. Vamos repensar isso, assim, com mais calma. Por favor, Takashi. Pois não.

Sr. Takashi Tome (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – Presidente, eu queria apenas fazer um esclarecimento. Duas perguntas, o que é PBI? E qual é o tema da audiência?

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – PBI é *Public Broadcasters International*, é a reunião anual dos operadores, como que é? Dos *broadcasters* públicos, no ano passado eu estive presente, o Rogério e o Nelson, foi em Washington, no ano anterior foi em Londres, e assim, cada vez é em um país. E foi aprovada a candidatura do Brasil para esse ano, e vai ser realizada no Rio de Janeiro. Não sei. O tema da audiência ainda não foi escolhido. Para aproveitar o Fórum. Bom, alguém mais tem alguma sugestão? Então nós vamos repensar esse calendário aqui. Eu tenho a impressão que vão ser muitos dias seguidos, as pessoas não ficam e a aí a gente corre o risco de... O problema é que a gente não vai ter recebido ainda o plano de trabalho. Eu acho. Você vai está aqui, mas... Eu, você e não sei mais quem, não é? É difícil. A Ana pode ficar? A Ima pode ficar? Pois é. Então... Como que é? Desculpa. Como que é? O quê? A Câmara Temática foi pensada para analisar o plano de trabalho, nós não vamos ter recebido o plano de trabalho ainda. Não, dia 11 de novembro não, são 15 dias antes da...

Sra. Rosane Bertotti (Conselheira do Conselho Curador – EBC) – Mantém a reunião ordinária do dia 15, faz a reunião extraordinária no dia 11 de novembro, que aí possibilita a participação do Fórum de Comunicação Pública, e faz a reunião do dia 9 de dezembro, que é a ordinária, com a Câmara Temática e o plano de trabalho.

Sra. Mariana Martins – Eu não estou entendendo por que é reunião extraordinária.

Sra. Rosane Bertotti (Conselheira do Conselho Curador – EBC) – Porque segundo a explicação dele lá, tem que ser extraordinária.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – 15 de outubro reunião de manhã, Câmara Temática, de tarde reunião ordinária, quinquagésima segunda. Dia 11 de novembro, reunião extraordinária, depois tem 12 e 13, e 14, podemos fazer a audiência dia 14, seja lá quando for. Pode ser. Pode ser à tarde. Isso, aí pronto. E dezembro, dia 9, uma terça-feira, porque dia 10 já está agendada a reunião do Conselho de

Administração, excepcionalmente vão ter que fazer na terça, uma reunião ordinária, para discutir o plano de trabalho. Ok? Está bem assim? Não vai ser o quê? É nós tínhamos pensado em fazer em São Luís, mas eu acho que essa coisa do Fórum também, e do PBI, vai ficar muito, muito, muito confuso. Assim, acho que a gente deixaria para o ano que vem a questão de São Luís, está bem? A gente tinha pensado realmente, porque a gente quer levar os Conselheiros ao Maranhão, para conhecer a nossa Sede lá, mas eu acho que vai ficar muito, é muita viagem (ininteligível). Está bem assim, então? Fechamos? Reitero. Ah, não, ainda falta o Eduardo. Eduardo. Falta o Eduardo. Você não vai falar sobre o monitoramento estratégico?

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Se houver tempo.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Uns 15 minutinhos?

Sr. Eduardo Castro (EBC) – O que eu fiz... Bráulio, por favor, nós preparamos uns destaques, para a execução do plano de trabalho. É que são 90 páginas. Então aqui eu faço aqui alguns destaques que estão ali, nada que está nessa apresentação, eu vou disponibilizar essa apresentação para os Conselheiros também. Que eu achei diante do tamanho da coisa que fazer dessa forma ficava mais fácil para apresentar aqui, e eu disponibilizo agora para o fim da reunião, o Bráulio já pode mandar para todo mundo. Mas estão alguns destaques, da produção de televisão, produção de rádio, programação, jornalismo, como, por exemplo, a estreia no dia 19 de abril da nova temporada da série Expedições; também nós colocamos no ar a BR 2014, Rota dos Imigrantes, que foi exibida no período da Copa do Mundo, falando sobre o estilo de vida das comunidades dos países que participaram da Copa do Mundo, como essas comunidades vivem no Brasil, mas indo além dos japoneses e da liberdade, e a gente foi, entre aspas, japoneses de Roraima, assim, essa série foi nesse sentido, japonês de Roraima aqui é um exemplo, não necessariamente aconteceu, mas é exatamente. Pode ser a próxima pauta, inclusive. 28 de abril, a nova temporada do Arte e do Artista, não é? Uma nova forma de ver e fazer televisão, e também essa da semana passada, por exemplo, foi de fazer rádio, ele falou sobre, foi um pouquinho de metalinguagem EBC, uma vez que nós falamos da Rádio Novela, que nós voltamos a produzir e o tema do programa foi este, foi o da semana passada. Em termos jornalismo nós em todas as plataformas, em 17 de junho, o programa Espaço Público, não, não foi 17, foi 17 de junho? Não, tem algum problema nessa data aí, foi

maio. Estreia do Espaço Público em substituição do Três a Um, programa de entrevista indo ao ar das 22h00 às 23h30 na terça-feira. Os telejornais locais de Brasília e São Paulo também estrearam... Ali, perdão, é março. Que foi praticamente ao mesmo tempo. Em 10 de março era tentativa antiga nossa de fazer com que as quatro praças em que nós temos, emissoras próprias tivessem o seu jornalismo local, nós finalmente conseguimos colocar isso em prática, a cobertura no segundo trimestre completando a série que foi apresentada aqui, a exibição geral, daquilo que foi igual ao Golpe de 64, nós seguimos e agora nós estamos, caso os Conselheiros tenham a oportunidade de ver, estamos passando em outros horários, estamos reapresentando esses programas em horários diferentes agora; e a cobertura da Copa do Mundo, que foi para a rádio nacional, para a Rede Pública de Rádio, e em alguns momentos para a Rádio MEC, algo muito, muito interessante, não é? Nós conseguimos, tivemos alguns episódios, além de transmitir todos os jogos dos estádios, que isso não acontecia praticamente desde a década de 70 aqui na EBC, isso denota não só uma capacidade financeira melhor, mas como também um grau de planejamento que a gente não tinha tido nas últimas edições, mas nós tivemos junto com a seleção brasileira em todos os jogos, inclusive no Mineirão, naquele dia que foi 7 a 1, não é? Então estivemos lá. Estivemos em Teresópolis com a seleção brasileira, durante todo o tempo da Copa do Mundo, também estivemos fazendo nas cidades, onde havia qualquer espécie de tema extra campo de Copa do Mundo, tanto para celebrações, quanto para os movimentos de contestação a realização a Copa do Mundo, nós estivemos fazendo a cobertura, integradamente nos veículos, e fazendo rigorosamente aquilo que nós dizemos aqui, que nós conseguiríamos fazer. A cobertura do rádio indo muito para dentro do campo, por causa da questão dos direitos, a cobertura nos outros veículos sendo limitada por esse motivo, entretanto, chegando ao nosso telespectador e ao nosso leitor via internet, nosso ouvinte via internet também, de maneira bem interessante. No ouvinte o Nelson já falou hoje de manhã, nós tivemos aí um destaque grande, do aumento de ouvintes da Rádio Nacional, em praticamente 100%, quem ouvia pelo aplicativo, não é? E isso impulsionou também outros setores da nossa internet, como a gente vai ver um pouquinho mais adiante. Pois não. Vamos lá. A produção da rádio nós tivemos algumas modificações na programação, estão ali colocados como destaque da MEC AM do Rio de Janeiro, Bate-Papo Ponto Com, que é um programa que ele foi, ele ganha esse destaque aqui também, porque ele teve uma criação que foi discutida no âmbito da internet ou rádio, ou seja, não é um programa de rádio que tem participação na internet, foi uma iniciativa que nós fizemos na internet, mas veio para rádio, se ele nasceu conjunto, um debate do pessoal da programação e produção de rádio com a

SUCON, então ele já nasceu com essas características multiporta. O Planeta Lilás é um programa que fala de direitos, todas as vozes para nós são uma, também da Rádio MEC é um programa muito especial, porque ele trouxe de volta para o rádio o Marco Aurélio é um apresentador muito conhecido no Rio de Janeiro, e ele tem uma característica pessoal muito importante, ele tem uma deficiência visual, que fez com que ele se aproximasse, claro, características pessoais dele também, ele é um ativista da área, e isso faz com que o programa tenha uma pegada diferenciada também, por causa do apresentador. E ele é uma pessoa conhecida no meio radiofônico, ele foi de várias outras emissoras, e ele realiza um sonho de trabalhar na rádio pública, e para nós é mais do que uma satisfação, mais que um ganho, é uma enorme satisfação tê-lo conosco nesse programa que modificou de maneira muito interessante as manhãs de MEC AM. Na MEC FM eu já tinha apresentado isso aqui, nós fizemos uma série de retornos, programas que ainda, desde o primeiro, do final do ano 13, por causa do fim do contrato de gestão (ininteligível), ainda havia uma série de programas que a gente gostaria de voltar para a grade, e a gente conseguiu fazer isso nesse trimestre, no semestre, mas notadamente no segundo trimestre. Também fizemos uma... Na Rádio Nacional do Alto Solimões, tinha tido uma série de dificuldades, desde o falecimento da Lana, não sei se vocês vão lembrar, que havia tido, a gente teve dificuldade em remontar a programação local, temos novos passos que estão ali destacados, e também a gente está destacando aqui, no rádio, as mais de 120 horas ali, de conteúdo de Copa de Mundo, como material produzido, exclusivamente para as rádios da EBC e da rede, aqui eu faço destaque da rede, porque nós conseguimos colocar uma rede de mais de 30 emissoras de pé, para transmitir primeiro a Copa das Confederações, no ano anterior, e na Copa do Mundo, essa rede se mostrou ainda mais forte, mais presente, não só indo, não só com o som transmitido pela EBC, chegando a essas emissoras que estavam em rede conosco, como participação de locutores, repórteres, comentaristas, dando uma geral pelo Brasil, e não só nos jogos, quando o jogo era em Minas, o apresentador da Rádio em confiança, mas não em praticamente todos os jogos, nós chegamos a fazer, houve um momento especial ali, a Rádio Timbira transmitiu um jogo de Copa do Mundo, que só ela fez, porque o locutor da Rádio Timbira estava conosco, era o jogo que a EBC não iria transmitir, porque era daquelas partidas que tinham no mesmo horário, e nós conseguimos viabilizar ele transmitir, uma emissora de rede pública transmitir um jogo exclusivo na Copa do Mundo, graças a essa aproximação que nós fizemos, foi um momento muito bacana, inclusive. Consegui possibilitar para uma emissora da rede, não só o levar ao ar um jogo que só ela estava fazendo, nós estávamos, como também de mostrar na prática o que

é possível a gente fazer uma união de forças nesse sentido. A Rádio Timbira já tinha transmitido para nós, eu vou recordar ao final, no ano passado, final da Série C, o jogo que foi em São Luís, nós colocamos no ar o som da transmissão deles, devidamente, todo mundo preparado, não era um simples pegar da transmissão, mas sim também uma atitude conjunta, que eu julgo muito interessante. Vamos lá, estou me estendendo demais, vamos lá.

Sr. Nelson Breve – Onde que é a Rádio Timbira?

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Timbira de São Luís do Maranhão. É a Rádio Pública do Estado de São Luís. Na Agência Brasil, ali nós estamos destacando os especiais, os ribeirinhos, Olodum 35 anos, o Prêmio Tim Lopes, reportagens temáticas, também sobre a Copa do Mundo. Aqui uma nota que continua alta, a percepção e a utilização do nosso material por visitantes únicos, mas houve uma redução com relação ao mesmo período de 2013, a gente passou por algumas dificuldades que já foram discutidas aqui, sob o ponto de vista técnico, na distribuição do nosso material por internet, isso já vem mostrando uma melhora nos últimos dados que a gente tem, mas isso no acumulado, ainda vem fazendo peso. E dali também dá um destaque para (ininteligível), para o material especial a eleição de Guiné Bissau, comunidades ribeirinhas, o marco civil da internet, etc., etc., etc.. Vamos lá, ENEM que é algo que está voltando agora à programação, com mais força, não é? Inclusive da televisão, no portal daqui a pouco a gente vai ver como temos no ano passado um tratamento especial para esse tema. Produção de série. Ok, vamos lá. Na Rádio Agências, coberturas jornalísticas específicas, com a campos a parte, carnaval; 50 Anos do Golpe, já tínhamos falado no primeiro trimestre; Centenário de Abdias Nascimento; Camila de Jesus; Especial Tim Lopes; Os Direitos das Crianças, que foi ao ar na pré-Copa, e também durante a Copa do Mundo; e também no material disposto pela Rádio Agência, uma utilização, não só pelas rádios públicas parcerias, que era algo esperado, uma vez que elas estavam conosco para a transmissão dos jogos da Copa do mundo, mas também por muitas emissoras que não transmitiram os jogos, indo buscar material referente a Copa, não só entrevista com o jogador, mas também todo outro material fora do campo, que a gente veio a produzir. E também tem um destaque aqui colocado, ele fala aqui, até 800% de audiência, em aumento durante a Copa, também o destaque ali no final da página, (ininteligível), o que a gente falou aqui ontem, é uma iniciativa que a gente colocou no ar já no ano passado, que é transmitir conteúdos em espanhol, que ganhou aqui essa, que está sendo chamado de giro pelos Estados, não é? Que é

um novo programente do radiojornalismo com relação a essa temática. No portal EBC ainda... Podemos ir em frente, portal EBC. Podemos ir para o próximo, clique portal EBC, 11.400.000 visitantes únicos durante o semestre, houve um acréscimo, e aqui boa parte Copa do Mundo, fazendo este impacto; transmissão de reunião de pauta, a gente falava daqueles programas, não só do programa que foi criado para ser pensado na web, mas também essa é uma iniciativa colocada a partir desse semestre, confesso que não tenho muitas informações sobre como elas estão andando, eu só tive da iniciativa. E aqui também está falando um pouquinho mais sobre como foi a cobertura da Copa do Mundo, coisa que eu já destaquei. No jornalismo em geral, também. Os destaques para os prêmios, que a gente está aqui colocando, as jornalistas Mara Régis e Marieta sendo premiadas no tema: *“Jornalistas dão um ponto final na violência.”* No Prêmio Nacional na Violência de Gênero. A Rádio Nacional AM de Brasília, o Miguelzinho Martins também ganhou o Prêmio Orgulho Autista 2013/2014, na categoria imprensa rádio destaque. O radialista esportivo, o André Luiz Mendes ganhou o 30º Troféu Mané Garrincha, ele foi um dos nossos locutores da Copa do Mundo. Aliás, também na Copa do Mundo, isso para nós é muito interessante, a Rádio Nacional foi uma só, em termos de transmissão, ou seja, não houve separação entre o que era Brasília e o que era Rio de Janeiro, que era algo até, entre aspas, histórico, que a gente conseguiu vencer, os nossos locutores aqui trabalhando para todas as emissoras ao mesmo tempo, que é até uma resistência no setor, a gente que gosta de futebol pelo rádio sabe que tem um pouco dessa coisa: *“Do meu locutor, do jeito que ele faz.”* A gente conseguiu vencer isso, positivamente, e acho que todo mundo verificou o ganho que isso foi. E como um último destaque aqui de plataforma. A gente está marcando aqui, como algo, que não é exatamente de programação, lá em naipe, programas, mas que para nós foi uma vitória, realmente, que foi a transferência aqui para Brasília, como nós falamos, da cabeça da rede da televisão, não pelo fato de vir para Brasília, mas sim pelo fato de serem instalações muito mais novas, do que aquilo que tínhamos no Rio de Janeiro, como transmissão de rede, e toda na nossa mão, a gente está aqui instalado no parque, ao lado da 701, e não mais andando 60 quilômetros em fibras óticas, ou cabos alheios, para chegar até o ponto de transmissão, com isso a gente ganha confiabilidade, a gente ganha em qualidade do sinal, porque o equipamento é novo, a gente ganha em capacidade de transmissão, porque daqui pode sair em HD, Brasília, por exemplo, quem tiver oportunidade de ligar hoje a televisão, já está transmitindo em HD. No Rio de Janeiro ainda, como a gente estava fazendo algumas transmissões localmente em HD, a gente também continua fazendo na medida do possível, com o uso do (ininteligível), que é a transferência de arquivo, que

também para nós é muito novo. Alguns problemas estão acontecendo, eles são, seriam gravíssimos em algumas outras circunstâncias, mas a gente acredita como uma mudança de cultura não há em Brasília a cultura de pessoas trabalhando em cabeça de rede, aqui nós praticamente não temos, nunca tivemos. Então está exigindo da programação, da parte operacional da programação. Vinda de gente para Brasília, treinamento que foi feito lá, treinamento que foi feito aqui, troca de pessoal, enfim. É uma exigência muito grande, inclusive física, e que vai envolver, já está no ar agora, a TV Brasil Rede, cujo os próximos passos são a TV Brasil, não necessariamente nesse ordem, é a engenharia quem determina como que a ordem é feita, de acordo com a facilidade técnica, mas também virão para cá a TV Brasil Canal 2, de Brasília, a exibição do canal ainda está lá na 701; o canal TV Brasil Internacional, e também a NBR o canal, o serviço que nós prestamos ao governo federal, e aí a gente vai ter condição de transmitir em HD em todas essas plataformas televisivas ainda, a partir da disponibilidade, a gente começa agora em agosto e a partir da disponibilidade do satélite, a gente tem promessa que isso aconteça até o fim desde ano. Acho que eram esses os destaques, eu me coloco à disposição. Está tudo mais bem detalhado no relatório que os senhores já receberam, e eu vou pedir para enviar esse aqui também, que dá os destaques.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Só vou te pedir um favor, não manda aquele calhamaço sexta-feira para nós, para quarta... Está tudo...

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Esta resposta não é minha, mas eu vou levar, vou levar.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não, eu sei que não é sua, imagino, pessoalmente, que seja sua. Mas eu acho que você tem que dar uma apertada, porque é impossível ver aquele mundaréu de informações sexta para quarta, e assim, digerir. Eu vou te pedir. Pois é, esse aí nós não recebemos.

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Esse está recebendo hoje, porque eu também consegui fechar, devidamente, hoje, em cima daquele.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Está bem. É um pedido, porque realmente...

Sr. Nelson Breve (EBC) – Eu queria fazer um pedido também, porque eu não recebi até hoje esse monitoramento, estou vendo agora.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Esse teu ibope não está muito bom, Nelson.

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Não, ele recebeu. Ele faz isso de propósito, ele recebeu sim.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Fiquei contente em saber que a Marieta. Hein Eduardo, fiquei contente em saber que a Marieta Cazarré já está ganhando prêmio. Você sabe quem é Marieta Cazarré? O Nelson não sabe. Mas ela é filha de um amigo meu. E eu acompanhei, ela fez o concurso, sei...

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Agora ela é funcionária do Rogério.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Gerente de Produção (ininteligível), unidade de Brasília.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – E eu vou confessar, ela fez o concurso, ela me disse: *“Eu quero muito trabalhar na EBC.”* Eu disse: *“Então faz o concurso.”* Ela fez, e aí eu participei do churrasco de comemoração, quando ela foi aprovada no concurso. Só isso. Então isso faz pouquíssimo tempo, é muito legal ver que ela já está recebendo prêmio, é muito bom isso. Bom, por último, para fechar...

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Posso fazer só um parêntese? Pegando esse relato do Eduardo. Para informar o Conselho, inclusive o motivo da minha ausência hoje de manhã, é que ontem à noite lá em São Paulo, na EBC de São Paulo, na TV Brasil de São Paulo, nós fizemos o coquetel de lançamento da série Exílio e Canções. Convidamos. Você foi convidada. Não, chegou hoje.

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Rogério, precisamos melhorar a assessoria dos nossos Presidentes.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Não, foi convidada com certa antecedência, que eu tive o maior zelo com isso Ana.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não senhor. Não senhor.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Sim senhora. Sim senhora.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Ontem a noite que eu recebi, para ser bem sincera. O *e-mail*? Ontem à noite.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Pode ter chegado ontem, mas foi mandado bem antes. Pode ter sido (ininteligível) um replique, mas foi mandado com certa antecedência. Mas nós nos organizaremos para futuro. E o coquetel lá ontem, foi muito bem sucedido, foi feito dentro das dependências da emissora.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Exílios e Canções é do (ininteligível)?

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Que é um projeto de música que fala sobre a experiência de filhos de exilados, não é? Que tiveram uma formação artística no exterior e desenvolveram depois o seu trabalho no Brasil e, no caso, o Sérgio Brito, filho do Almir Afonso, e que capitaneou o projeto de autoria dele, ele ancora esse projeto, e a curiosidade desse projeto é que ele foi feito em coprodução, e literalmente, porque ele foi realizado dentro da TV Brasil, quer dizer, a produção independente foi para dentro da TV Brasil, houve uma sinergia com as equipes de produção da TV Brasil, com os concursados, câmeras, iluminadores, cenógrafos. E ontem nós tivemos a presença lá, de mais de 120 pessoas, foi muito bem sucedido, trabalho conjunto com o marketing, a comunicação, tivemos lá vários cineastas, produtores, formadores de opiniões, jornalistas. Então foi um divisor de águas para a gente, porque de certa maneira, assim, instaura oficialmente também, a gerência de produção de São Paulo, que atende ao desenho estratégico da empresa. E nós já produzimos lá o Ver TV, produzimos esse, e pretendemos no futuro continuar. E terça-feira passada, também você deve ter sido convidada, espero.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Não fui.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Então, deveria ter sido. Que foi o lançamento do Centenário do Lupicínio, o projeto do nosso amigo, do Zé Renato com a participação do Milton Nascimento, Ney Matogrosso, João Bosco. Enfim, são dois projetos que atendem a área demanda de música aqui, para acalmar o Conselheiro Maestro.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Olha, vocês não têm a mínima consideração com os Conselheiros, é uma coisa absurda.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Oh Ana, isso foi pensado, foi pensado, foi... A gente precisa, então, fazer um ajuste interno, mas foi pensado, foi previsto, vamos melhorar, mas foi previsto, foi pensado. Mas eu queria dar esses dois relatos aqui.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – O nosso ibope aqui está feio, o meu e o do Nelson.

Sr. Nelson Breve (EBC) – O deles e o do Lupicínio. Me convidaram, também, faltando pouco tempo, eu nem pude ir, porque tinha outros compromissos.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – A minha área é produção, está bem gente? Comunicação corporativa é outro Departamento.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, por favor, Rogério, preste atenção, por favor.

Sr. Rogério Brandão (EBC) – Prestarei.

Sr. Silvio Andrade (EBC) – Quem tem que prestar sou eu, Presidente. Desculpe interromper. É comigo isso.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Então é com você, eu não quis te envolver, mas é contigo mesmo.

Sr. Silvio Andrade (EBC) – É comigo mesmo. Isso aí é área de relacionamento, a gente vai cuidar disso melhor.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Está bom, obrigada. Bom, para fechar a reunião, eu vou passar para a Conselheira Eliane, para dar um informe, e falar sobre o nosso roteiro de debate ontem, que foi muito interessante, superprodutivo, sobre a Dimensão Internacional da EBC. E os convidados foram muito bem escolhidos, para o meu gosto, não é Conselheiro Mário? O senhor participou ativamente, assim, dedicação, outros Conselheiros também. Então eu passo a palavra para a Eliane, para ela dar um informe sobre isso.

Sra. Eliane Gonçalves (Conselheira do Conselho Curador – EBC) – Eu tive a honra de ser mediadora. Bom, contamos com a Beatriz Bisel, com Carlos Fino e com a Verônica Goyzueta, todos com experiência em correspondência internacional, foi bastante profícuo. Eu acho que a síntese desse debate, foi o quanto que a estratégia, a discussão da agenda internacional, da EBC, tanto para se colocar, tanto para colocar o Brasil, (ininteligível) uma versão pública do Brasil para fora, quanto para receber com menos filtros do mercado, que vem do mercado e da hegemonia, enfim, dos passos geopolíticos, assim, do que vem de fora para cá. Então foi basicamente isso, assim, mostrando o quanto que é importante, o quanto que é importante nesse momento, como está claro esse momento, a estratégia e a necessidade de se discutir a dimensão internacional. Enfim, o posicionamento internacional da EBC. Eu fiquei muito satisfeita, particularmente, quero registrar aqui, com a participação dos funcionários no debate, foi bastante ampla, e trazendo, e enriquecendo muito o debate, assim, Nara Forestene, ali ao final, falando: “*Gente, temos...*” Nira, a Nira falando ao final: “*Olha, já participei de seis projetos, não quero.*” Quase alertando, vamos participar do sétimo, assim, então mostrando o quanto significa para além da estratégia, significa também a discussão da própria comunicação pública e do que é a própria EBC, enquanto comunicação pública, e como ela se entende como comunicação pública. Então queria registrar que foi bastante, eu tenho que reconhecer que foi muito interessante, o quanto as pessoas, assim, que fazem a EBC, que estão na discussão da internacional ali, trouxe de contribuição. Acho que

teve uma falta, e aí na contrapartida, de uma amarração, mas por parte da EBC, enquanto gestão, de apresentar a ação menos fragmentada, porque, inclusive nesses relatos veio...

Sr. Eduardo Castro (EBC) – Opa, foi colocado...

Sra. Eliane Gonçalves (Conselheira do Conselho Curador – EBC) – Deixa eu só terminar, porque você teve...

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Você estava escondido lá no cantinho que eu sei.

Sra. Eliana Gonçalves (Conselheira do Conselho Curador – EBC) – Talvez, Eduardo, só assim, é porque teve a apresentação Olga, de repente faltou, de repente essa é uma questão que passe até pela Secretaria Executiva, enfim, de que nesses roteiros de debates, têm um participação também, uma apresentação da EBC, sobre a posição de cada um dos temas, não é? Para que amarre, para que não fique tão fragmentado ali a apresentação. Então, talvez, eu senti falta disso, (ininteligível) naquele debate ali a gente tivesse uma... A EBC, o cenário, não é? Qual é o cenário? Como que o Estado da Arte, que talvez ajudasse a dar, ajude o Conselho a fazer uma reflexão melhor, inclusive para encaminhar. Então foi basicamente isso, acho que nessa questão o Conselho Curador deveria se desdobrar em relação a isso, justamente para poder definir encaminhamentos, enfim, orientar, para a gente encaminhar mesmo sugestões. Para aproveitar esse debate e tornar em questões concretas. Acho que as discussões das Câmaras Temáticas que a gente teve, que o Takashi colocou aqui antes, acho que é importante para a gente poder colocar.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Acho que você Eliane, como mediadora do debate, podia fazer uma proposta assim, como dar sequência a essas discussões.

Sra. Eliane Gonçalves (Conselheira do Conselho Curador – EBC) – Certo. De repente a gente montar um grupo de trabalho, enfim, alguma questão. Ok, eu apresento a proposta. É isso.

Sra. Mariana Martins (EBC) – Com licença. Como sou quem geralmente organizo os roteiros de debates, gostaria de falar como que foi organizado. Nós entramos em contato a princípio com Diretoria de Programação, que a gente entende que se a Diretoria a qual a TV Brasil Internacional estava ligada, a gente chamou algumas pessoas, a gente conversou com três funcionários da casa, a Olga, que foi a pessoa que sugeriu o debate, o Gilberto, que foi o correspondente em Portugal, o Max da TV Brasil Internacional. Convidamos para uma conversa, para entender um pouco como é que funcionava e quem a gente podia chamar, a partir daí nós entramos em contato com o Ricardo Soares, que falou que remeteria essa questão ao Eduardo, nós conversamos com o Eduardo, mandamos *e-mail* com 15 a 10 dias de antecedência, na terça-feira da semana passada eu reiterei o *e-mail*, que não seria respondido, o Eduardo se colocou à disposição, eu não pude no dia, que era no dia da reunião da FRENTECON, o Guilherme foi conversar com o Eduardo, e solicitou esse Estado da Arte, a gente sempre faz isso, a gente manda para os debatedores, principalmente, para que eles possam fazer a sua fala a partir do Estado da Arte, deve ser, não é? E no momento foi discutido que não seria fala, seria apresentação, que se encaminharia, e foi encaminhado para você e para os Conselheiros, o Estado da Arte que foi pedido a Diretoria com antecedência.

Sra. Eliane Gonçalves (Conselheira do Conselho Curador – EBC) – Na organização, ali no momento, no debate que de repente falta essa presença ali mais amarrada.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Bom, está criado o grupo de trabalho, você escolhe as pessoas para compor o grupo e você coordena, por favor, Eliane.

Sra. Rita de Cassia Freire Rosa (Vice-Presidente do Conselho Curador – EBC) – Então, só uma complementação. Foi visto, a gente falou um pouco do papel da EBC na articulação das agências de língua portuguesa, e também da existência de uma rede latino-americana, e desse papel que a EBC pode ter, por ser uma agência que tem um debate sobre a autonomia, um pouco mais avançado, diferenciado. Mas o que eu queria colocar, agregando a isso, então isso foi uma possível estratégia a ser valorizada, e o que eu queria agregar, é que entre os países de língua portuguesa, aí tem um esforço de algumas organizações, da sociedade civil, em construir algumas agendas, alguns temas comuns, esse universo, deve está levando esses debates para o espaço do Fórum Social Mundial, onde também tem o Fórum de Mídia Livre,

discutindo a mídia pública como mídia livre, também. Então acho que seria bem interessante avaliar a possibilidade de se aproximar esses debates, da EBC ter um papel de aproximação da sociedade civil internacional, das agências que têm um recorte mais governamental, então pelo menos como debate, como introdução de conceito, eu acho que esse papel deveria, poderia ser estimulado. É isso.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Conselheiro Mário, a última.

Sr. Mário Augusto Jakobskinad (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – Queria dizer o seguinte, foi muito importante, demonstrou que a questão internacional, que muitas vezes é colocada em segundo plano aí, de um modo geral pela mídia, que diz que os brasileiros não vão se interessar por questões internacionais, o que é uma mentira, em medida que se dê a oportunidade para o telespectador, para o ouvinte e para o internauta, de ter a informação sobre a questão ele vai se interessar. E ficou claro também o protagonismo do Brasil nesse momento internacional tão conturbado, que o Brasil está presente, e é importante que a mídia pública acompanhe esse desenvolvido. A verdade é que nos últimos anos o Brasil está presente no cenário internacional, então a mídia pública tem que está presente também nesses debates, acho que pode se dar mais espaço na programação, uma maneira de se desenvolver mais esse debate, porque cada vez mais é uma exigência do Estado brasileiro, inclusive, que ficou claro isso no debate, dos três jornalistas que compareceram, e que ficaram muito satisfeitos, foram informados sobre muita coisa que não sabiam, e disseram também, da importância de se dar continuidade nesse trabalho, para não ficar apenas em um debate. Acho que esse debate é permanente, até fica como sugestão para que se estenda esse tipo de debate, para outras questões também. Isso aqui só vai engrandecer, só vai fortalecer a mídia pública, não é? A questão internacional é prioridade para todos.

Sr. Paulo Ramos Derengoski (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – Só para concluir, principalmente em que o Brasil assina o tratado com os BRICS, com a Rússia, a China, a África do Sul e que nós podemos colaborar nesse importantíssimo tratado internacional, talvez o mais importante dos últimos anos no Brasil. obrigado.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Obrigada.

Sr. Mário Augusto Jakobskinad (Conselheiro do Conselho Curador – EBC) – E também na questão. Desculpa. Só a integração latina americana cada vez mais fortalecida. Acho que a EBC é uma mídia pública e tem um papel a desempenhar nessa história.

Sr. Nelson Breve (EBC) – Só falar uma coisa, porque é bom, às vezes, a gente falar, porque vira compromisso, não é? Então tem um jornalista concursado da EBC que está estudando árabe para ser correspondente lá na questão do Oriente Médio, que eu acho que é para a gente ter visão nossa lá. E nós estamos dispostos a viabilizar esse envio, porque já fizemos isso anteriormente, precisamos acertar, tanto como mandamos e viabilizamos para Lisboa quando o jornalista tinha um curso, e para não ter aquele negócio de licença não remunerada, ou licença remunerada sem uma outra contrapartida, a gente está tentando viabilizar isso também, como estamos fazendo com os outros. Então é só para dizer isso, porque virou compromisso, então espero que o Eduardo esteja atento e passe isso para a Nereide também, está bom?

Sra. Eliane Gonçalves (Conselheira do Conselho Curador – EBC) – Inclusive essa é uma questão que a gente pode abordar no grupo de trabalho. Assim, quais são os critérios, quais são as prioridades, enfim, para definir correspondentes internacionais.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Esse é o objetivo. Ok. Gente, antes de terminar... Ah, você tem algum informe Nelson, mais algum ou não?

Sr. Nelson Breve (EBC) – Não, é só, acho que... Até porque alguns Conselheiros participaram, só para fazer o registro que nós temos início ao processo de realinhamento do nosso plano estratégico, e o foco desse primeiro momento é traçar cenários, quer dizer, as grandes tendências, com as quais a gente tem que se debruçar para enfrentar os desafios e aproveitar que estão surgindo, que acreditamos que vão surgir. E que esse trabalho ele é muito importante, para que a gente faça o alinhamento para buscar o ciclo orçamentário, acho que já falei isso anteriormente, esse é o nosso foco, nós temos uma parte que é para o plano de trabalho de 2015, mas o foco principal é o PPA 2016 ou 2019 em função desse plano que nós estamos tentando realinhar. E nos seminários que tivemos aqui, com alguns palestrantes de

fora, eu manifestei a conclusão e digo isso com toda satisfação, porque isso é uma demanda do próprio Conselho, das apresentações dos funcionários, que o que nós temos de mais crítico para lidar, o nosso processo mais crítico não é como muita gente pensa dentro da empresa, que é a área de contratações, facilitar, flexibilizar, mas é a área de formação das pessoas. Teve uma frase que me foi dita na semana passada, que me ficou muito presente, que é a frase do Paulo Freire em que ele diz que a educação não muda o mundo, quem muda o mundo são as pessoas, então é preciso educar as pessoas, se a nossa missão é transformar o mundo com, de alguma forma, com a educação das pessoas, para cidadania, com mais conhecimento, etc., nós temos que formar as pessoas que querem formar essas pessoas. Então acho que o que nós temos de mais importante para viabilizar, criar uma rotina, criar um processo interno, em que as pessoas que entrem na empresa já entrem no processo educativo, doutrinário no bom sentido, não é? Que se adapte a uma determinada doutrina, que é a doutrina do bom jornalismo, é a doutrina do respeito aos entrevistados, é a doutrina de muitas das coisas que foram mencionadas no relatório de ouvidoria aqui, como problemas que nós temos, que não são a regra, mas que nós temos, mesmo não sendo a regra, nós temos que evitar, eu acho que esse processo que tem a ver com a escola, a reformulação da nossa área de educação corporativa, e isso que a gente vai dar prioridade principal, todas as outras coisas são importantes, o sinal é importante, o conteúdo é importante, a divulgação é importante, mas a formação das pessoas que trabalham na empresa, para nós é o processo mais crítico, e é nesse que a gente vai se debruçar estrategicamente para 2015 e o ciclo 2016 a 2019.

Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador – EBC) – Obrigada. Antes de encerrar, só uma comunicação, que agora depois do término dessa reunião, haverá uma reunião com os Conselheiros Takashi, sobre o leilão da faixa de 700 mega-hertz, uma reunião informal, e vai ser feita aqui mesmo, quem quiser permanecer está convidado, e é uma coisa informal para ele apresentar exatamente o que está acontecendo sobre o tema no momento. Nada mais havendo a tratar, está encerrada a reunião de hoje, eu agradeço a todos os Conselheiros, os Diretores. Muito obrigada pela companhia.